Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 860
Maio 1982
Terça-feira

25 15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

A CNARPE de novo em foco: Henrique de Barros, Lurdes Pintasilgo e Palma Carlos contam-se entre as personalidades que ontem reuniram com Eanes

Comissão Política da CNARPE tende para o consenso depois da reunião em Belém:

Eanes deve actuar

A Comissão Política da recandidatura do general Ramalho Eanes esteve ontem à noite reunida em Lisboa durante várias horas analisando a actual situação e estudando a posição do Presidente face aos aspectos que a revisão constitucional parece estar a assumir.

«Foi uma reunião de reflexão e bastante positiva em termos globais» – disse esta manhã ao «DL» uma fonte muito próxima de Belém. Tanto quanto conseguimos apurar as intervenções revestiram-se de características bastante diferenciadas, gizando-se, contudo, um esboço de consenso quanto à necessidade de o Presidente Eanes não ficar de braços cruzados. Muito debatida foi também a questão do acordo existente entre o Presidente e o PS, sendo as intervenções neste ponto caracterizadas pela serenidade e firmeza. «Há compromissos claros do Presidente perante o seu eleitorado que não podem deixar de ser cumpridos» – disse ainda ao «DL» a mesma fonte. Na reunião de ontem estiveram presentes, o prof. Henrique de Barros, Palma Carlos, Maria de Lurdes Pintasilgo, Medeiros Ferreira, João Botequilha, José Carlos de Vasconcelos, Manuela Morgado, José Rabaça, Bracinha Vieira e Magalhães Mota. Pinto Machado, que não foi possível contactar, Nobre da Costa, que se encontra ausente, e três destacados dirigentes do PS que fazem parte da Comissão Política de recandidatura (Zenha, Arnaut e Constâncio) não participaram nesse encontro. Contactado esta manhã pelo «DL» António Arnaut afirmou-nos não ter sido convidado a estar presente na reunião de ontem, adiantando considerar «perfeitamente natural» que o general Eanes ouça os membros da Comissão Política da sua recandidatura, não tendo quaisquer comentários a fazer pelo facto de não ter sido contactado. «De resto devo dizer que recentemente tive a oportunidade de expor ao general Ramalho Eanes a minha posição sobre toda esta questão da revisão constitucional». Estas reuniões da Comissão Política da recandidatura de Ramalho Eanes – soubemos ainda – vão continuar.

Segundo a revista alemã "Der Spiegel"

Ingleses poderão usar armas nucleares na guerra das Malvinas

Irá a guerra das Malvinas converter-se em confrontação nuclear? A darmos crédito às informações divulgadas pela revista oeste-alemã «Der Spiegel», assim pode acontecer, pois a esquadra britânica invasora está equipada com armas nucleares tácticas e o seu comandante tem autorização para as utilizar em certas «circunstâncias», isto é, se a força naval inglesa «estiver ameaçada de aniquilamento». Enquanto isto, na frente da batalha, os argentinos procuram neutralizar o avanço de dois mil soldados britânicos que asseguram e reforçam uma testa de ponte de 150 quilómetros quadrados à volta do porto de São Carlos – a informação foi dada pela própria Junta Militar de Buenos Aires. A fragata inglesa «Antelope», irmã da «Ardent» (que fora afundada durante o desembarque de sexta-feira), teve ontem igual destino, devido à explosão de uma bomba de 240 quilos lançada pelos argentinos. Segundo os ingleses, a explosão causou um morto e sete feridos. Na frente diplomática, prossegue a reunião do Conselho de Segurança da ONU, onde a Irlanda vai solicitar uma trégua de 72 horas e o recomeço da mediação do secretário-geral Perez de Cuellar.

Pág. 15

Comandos ingleses metralham posições argentinas enquanto, ao fundo, um barco de desembarque com fuzileiros ingleses se aproxima da praia

Cento e dez pavilhões montados em 13 dias

Feira do Livro abre sexta-feira

A Feira do Livro a dois dias da inauguração. Ou por outras palavras: treze dias (que terminam sexta-feira) para a montagem de 110 «stands». Segundo a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, a montagem do certame, este ano, foi uma autêntica maratona. «Só um percalço (disse um porta-voz da APEL) é que impedirá a abertura da Feira na próxima sexta-feira...»

Pág. 11

Lucas Pires votaria a favor da amnistia se fosse deputado

Pág. 8

Hoje há

INFORMÁTICA

Concurso «DL»/82

AMANHÃ 26 DE MAIO

*** SUPLEMENTO ESPECIAL DE 12 PÁGINAS COM A CAPA A 4 CORES DO 2.º ÁLBUM SEMPRE FIXE, artigos de José Augusto França e Joaquim Manso sobre Stuart de Carvalhais, e um poster-recordação do 25 de Abril de 1982**

* E (RE)COMEÇA O CONCURSO «DL»! SE NÃO CONCORREU, CONCORRA AGORA

HOJE CUPÃO 30.º E BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO

COMPRE ESTE JORNAL E LEIA
NAS PÁGS. 21 E 22 TUDO SOBRE O CONCURSO

Comer de forma completa e variada

Emílio Peres

Observe o leitor «A Roda dos Alimentos» (1).

Ensina-nos coisas muito importantes para a nossa saúde: (1) Que a alimentação só é completa, quer dizer, que só fornece de tudo o que precisamos, quando reúne no dia a dia alimentos de todos os grupos representados na Roda; (2) que só é equilibrada, ou seja, que só nos fornece o que precisamos em proporções correctas, quando respeita as proporções sugeridas pelos diferentes tamanhos de cada sector (e cada sector da Roda representa um grupo de alimentos); que só é rica e verdadeiramente equilibrada quando variamos muito de alimentos de cada grupo.

Quais são os melhores alimentos? Se pensamos que os há, estamos equivocados.

O que há são boas e más alimentações. E boa alimentação é a que usa alimentos de todos os grupos nas proporções de peso que a Roda indica e com a maior variedade possível. Comer sempre do mesmo, embora daquilo que se julga melhor, é erro que se paga caro ao fim de alguns anos.

Cada sector da Roda agrupa alimentos de acordo com as suas propriedades nutritivas.

1.° – *Hortaliças, legumes* e *frutas* são representados pelo maior sector da Roda porque constituem o grupo de alimentos que devem entrar na alimentação de cada dia com mais abundância. Por isso, é que sopinha de hortaliças e legumes não deve faltar tanto ao almoço como ao jantar. Por isso, é que são bem-vindas saladas cruas de produtos ternos, jardineiras, arroz de espigos e todos os cozinhados que utilizem produtos hortícolas e uma ou duas peças de fruta ao natural.

Estes alimentos caracterizam-se por serem grandes fornecedores de fibras (celuloses, hemiceluloses, pectinas, mucilagens, etc.), nutrimentos indispensáveis para o bom funcionamento do aparelho digestivo e para reduzir o colesterol do sangue, e de vitaminas e minerais, nutrimentos que desenvolvem grande papel estimulante das funções orgânicas e que entram, alguns deles, na construção do próprio corpo.

2.° – *Cereais* e seus derivados (farinhas, pão, massas, arroz, cevadinha, etc.), *leguminosas secas* (feijão, grão, lentilhas, tremoços, etc.) e *tubérculos* ricos de hidratos de carbono (batata, batata-doce, mandioca, inhame) constituem o segundo maior grupo da Roda.

São todos grandes fornecedores de energia, mas da energia mais saudável, mais apropriada para o nosso organismo. Infelizmente, a mania corrente de que fazem engordar está a reduzir progressivamente o seu uso pelas pessoas citadinas, o que é muito prejudicial porque as priva não só do amido (o hidrato de carbono fornecedor da tal energia saudável, «limpa»; e excelentemente adaptada ao funcionamento do nosso corpo) como de todas as restantes classes de nutrimentos em que estes alimentos são ricos. Na sua constituição há de todas: fibras, algumas de natureza diferente das que se encontram nos alimentos do grupo anterior e que as completam; minerais, vitaminas, boas proteínas em quantidade apreciável e excelentes gorduras insaturadas.

Para beneficiarmos da riqueza nutritiva deste grupo de alimentos temos que preferir pão escuro (sobretudo de mistura de trigo e centeio), arroz do mais grosseiro, massas, batatas, farinhas menos espoadas e usar regularmente pequenas porções de leguminosas e não esquecer a batata.

Açúcar e mel nem pouco mais ou menos se incluem neste sector da Roda, que só reúne alimentos nobres, complexos; açúcar e mel são monótonos fornecedores de hidratos de carbono de absorção muito rápida, verdadeiros venenos quando usados com a frequência e abundância em que por aí se utilizam, sobretudo quando tomados fora das refeições maiores a adoçar bebidas, em refrigerantes, doces e guloseimas.

3.° *Leite* e lacticíneos fornecedores de proteínas e cálcio (queijo, requeijão, coalhadas e iogurte), autênticos materiais de base para a construção do corpo e para a reparação dos estragos que sofre constantemente desde que nasce até que morre.

Sem leite ou seus derivados não pode haver dentes e ossos saudáveis nem bom funcionamento neuromuscular.

4.° – *Carnes* musculares e vísceras, *peixes*, moluscos e crustáceos, e *ovos* constituem o quarto grupo, em tamanho, da Roda. São grandes abastecedores de proteínas de alta qualidade, indispensáveis durante o crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes, e durante a gravidez e aleitamento; são sempre preciosos enriquecedores da ração proteica em qualquer momento da vida.

Fornecem também quantidades apreciáveis de gorduras, em quantidades variáveis conforme o caso mas sobretudo abundantes em produtos de salgadeira e de salsicharia. Por essa razão, as pessoas com actividade física moderada só devem comer destes últimos alimentos por excepção e serem muito cuidadosos com as gorduras visíveis de carnes e peixes, retirando-as completamente antes de as cozinhar ou no prato.

Estes alimentos fornecem também minerais e vitaminas, embora em proporções muito diferentes das que se encontram noutros grupos de alimentos.

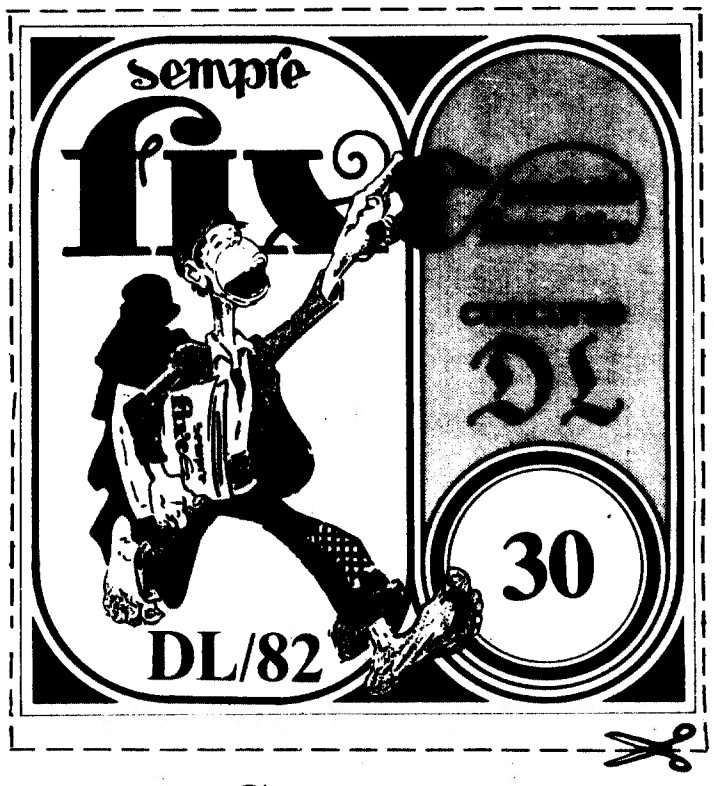
Quem comer por dia 1 ovo e meio litro de leite (o mesmo que 60 g de queijo, 100 g de queijinhos frescos, 180 g de requeijão ou de coalhada ou 400 g de iogurte) fica perfeitamente abastecido de proteínas animais se comer também entre 100 e 150 g (peso limpo) de carnes ou peixes.

5.° – Finalmente, o sector mais pequeno da Roda representa as gorduras que se usam para temperar ou cozinhar. Com 30 a 40 g destas gorduras, o homem médio fica perfeitamente abastecido porque não podemos esquecer as gorduras de constituição do leite e seu derivados, dos fornecedores de proteínas animais (4.° sector da Roda) e de outros alimentos ainda.

O abuso de gorduras (tal como o de açúcar, sal e bebidas alcoólicas) é um dos grandes erros da alimentação «moderna», de tipo urbano. Por isso, somos contra fritos, assados no forno com gordura e outras formas de cozinhar em que os alimentos se embebem de gordura. Por isso, alertamos contra o perigo de abusar de carnes, em geral, sobretudo se não as limparmos de «pele» e gorduras visíveis. Por isso, recomendamos fugir de produtos processados industrialmente em que a gordura lá está embora disfarçada (cremes para barrar pão, guloseimas com sabor a chocolate, salsichas, enchidos, etc.).

Comer de forma completa, equilibrada e variada dá saúde. Nada de comer sempre o mesmo; nada de abusar de certas coisas só porque pensamos que são boas. De tudo precisamos mas com conta, peso e medida.

(1) De valor didáctico claro e evidente, A Roda dos Alimentos foi concebida e divulgada pelo Grupo Interministerial criado para estabelecer um programa de educação alimentar, o qual se desenvolveu aceleradamente até ter sido abruptamente extinto em 14/4/82 por força de um cego despacho ministerial.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

restaurante
Algarve

Terminal do Rossio — Lisboa — Telefs. 369013/371945
Fecha Sábado à noite e Domingo — Grupo Fernando Barata.

14.º JANTAR — ESPECTÁCULO
DA SÉRIE «QUINTAS DE PRIMEIRA»
(AO PREÇO DOS JANTARES
DE TODOS OS DIAS)

27 DE MAIO, 5.ª FEIRA, ÀS 21 HORAS

CARLOS
DO CARMO

Acompanhado à guitarra e à viola por ANTÓNIO CHAINHO e JOSE MARIA NÓBREGA

NÃO SE ATRASE
NA RESERVA DA SUA MESA!

TEATRO ABERTO
HOJE ESTREIA
OIÇAM COMO EU RESPIRO

de DARIO FO/FRANCA RAME versão LUIZ FRANCISCO REBELLO, JOSÉ FANHA, JOÃO LOURENÇO música PEDRO OSÓRIO canções DINA interpretação IRENE CRUZ, CARMEN SANTOS, MELIM TEIXEIRA dramaturgia VERA SANPAYO DE LEMOS
cenário ANTÓNIO CASIMIRO encenação JOÃO CASIMIRO
encenação JOÃO LOURENÇO

3.ª A SÁB. ÀS 21.30
N. AC. MEN. 18 ANOS

tem a palavra o leitor

«De como vai a saúde neste país, ou de como a «Liga» liga aos seus doentes»

Gostaria que publicassem, no vosso jornal, as considerações que aqui faço acerca de um assunto que considero importante, – como é o problema da «Saúde».

Assim, passo imediatamente aos factos:

– Uma senhora (72 anos de idade) dá uma queda. É tratada em centro de enfermagem (curativo simples a um golpe junto à sobrancelha).

– Alguns dias depois é vista pelo seu médico, é radiografada no hospital de Cascais. – Mancha difusa no crânio – Receita de electroencefalograma para confirmação de diagnóstico. Pedido urgente.

– É feito electroencefalograma em 30.3 na Liga dos Amigos dos Hospitais. Prazo de entrega, dia 14.4.

– **1.ª ida à Liga** – 14.4. para levantamento do exame – «Não está pronto. Venha cá sexta-feira (16)».

– **2.ª ida à Liga** – 16.4 – «Ainda não está pronto, telefone 2.ª feira (19)».

– **3.º contacto** – 19.4 telefonema à Liga – «A Senhora Dr.ª Olga Pragana responsável pelos diagnósticos, não se encontra no país. Foi para um congresso. Regressará na próxima semana».

– **4.ª ida à Liga** – 26.4 – «A Sr.ª Dr.ª ainda não tem o trabalho pronto. Quarta-feira está cá de certeza. Além disso não é só o seu, como também todos os outros exames».

– **5.ª ida à Liga** – 28.4 – «Pedimos imensa desculpa, mas não conseguimos contactar a Sr.ª Dr.ª. Na sexta-feira pode vir buscar de certeza absoluta».

– **6.ª ida à Liga** – 30.4 – Conversa com a responsável pelo serviço burocrático: «Pedimos desculpa, não conseguimos encontrar a médica em lado algum. Já fomos aos vários sítios onde a Sr.ª trabalha, e nada. A senhora dê-me a morada do seu emprego e a Liga manda-lhe o exame 2.ª de manhã (3.5)».

– **7.ª ida à Liga** – 4.5 (tarde) «A Sr.ª Dr.ª Olga Pragana ainda não tinha os exames assinados, razão pela qual não lho fomos levar. Amanhã à tarde tudo lhe será entregue.

Hoje, dia 4 aguardo com expectativa o que se irá passar amanhã (5.5).

Comentários ou considerações – são dispensáveis. – Quem se responsabiliza, a Liga ou a Sr.ª Dr.ª Olga Pragana?

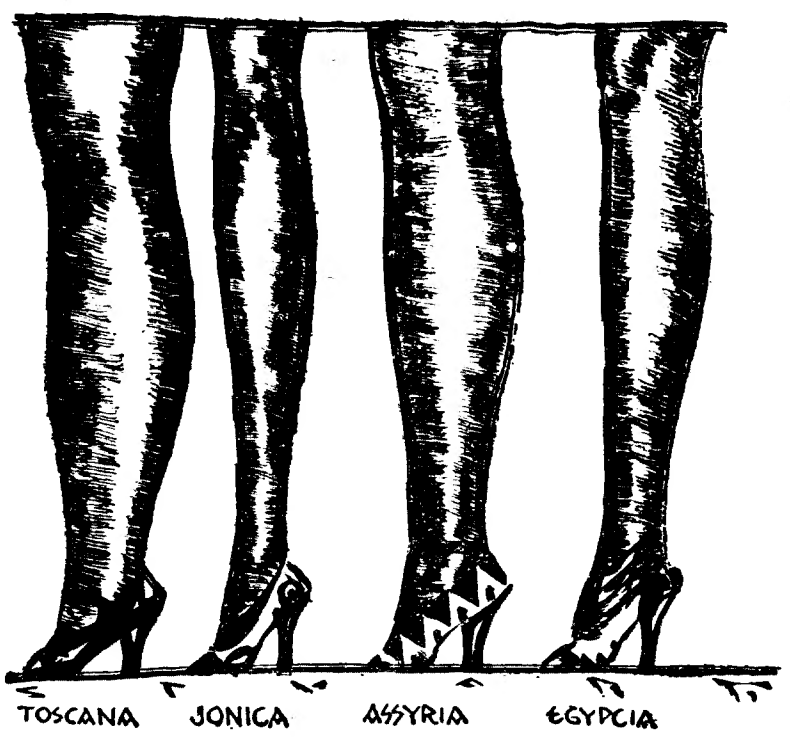
Deolinda Rubin
Lisboa

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

PERNAS

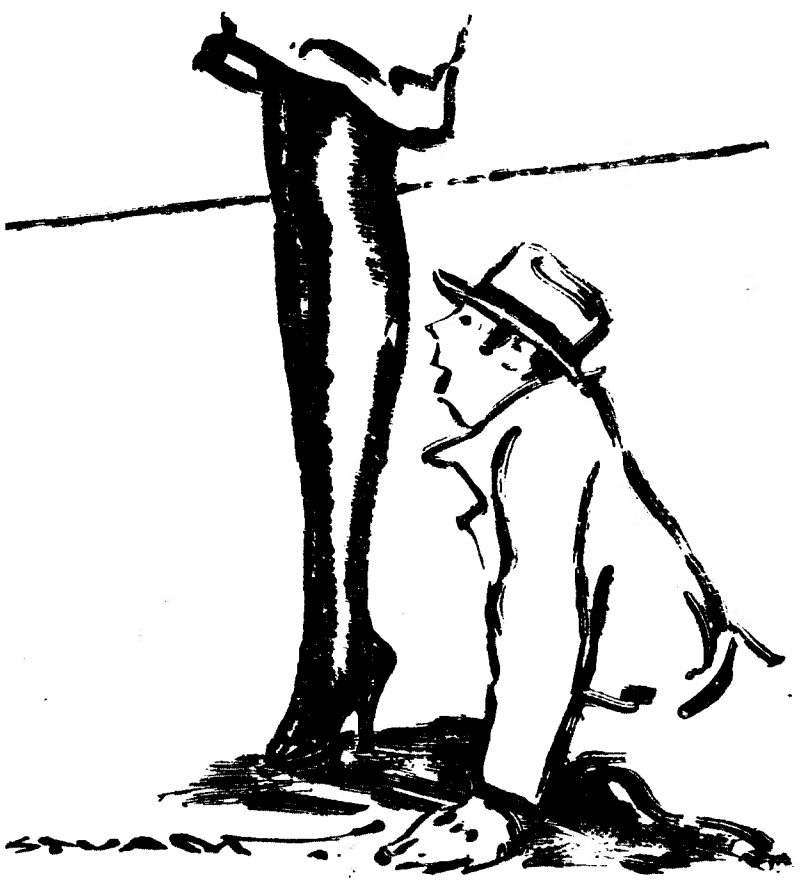
COLUNAS...



POR UM BURACO...

O ponto:—Estas raparigas de hoje teem um talento... nas pernas...

POR UM BURACO...



Atrevido! a espreitar por um buraco que tenho na meia!...

REVEILLON

Ano novo, amores velhos... e com dinheiro...

59

RECORTE POR AQUI

GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

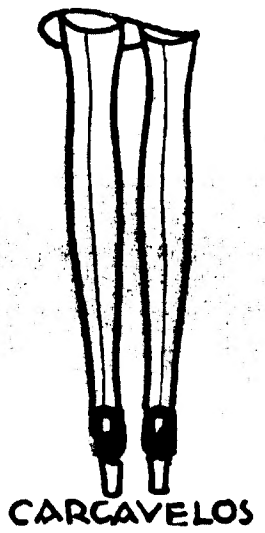
RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

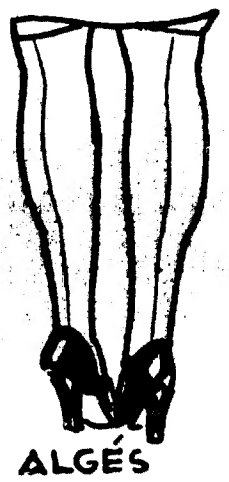
DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

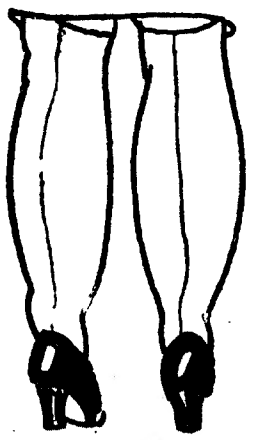
CONCURSO DE SEMI-EIXOS NO TRIANGULO DE TURISMO

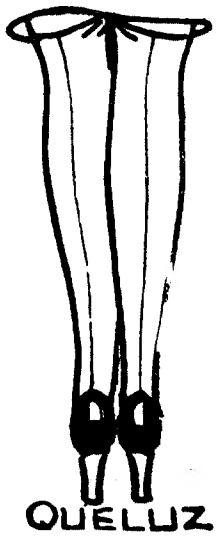

CARCAVELOS

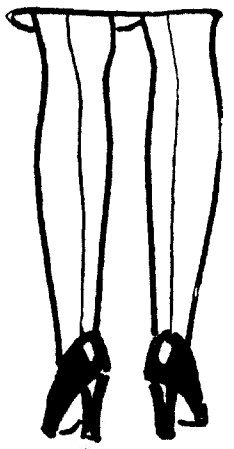

ALGÉS

PAÇO DÁRCOS

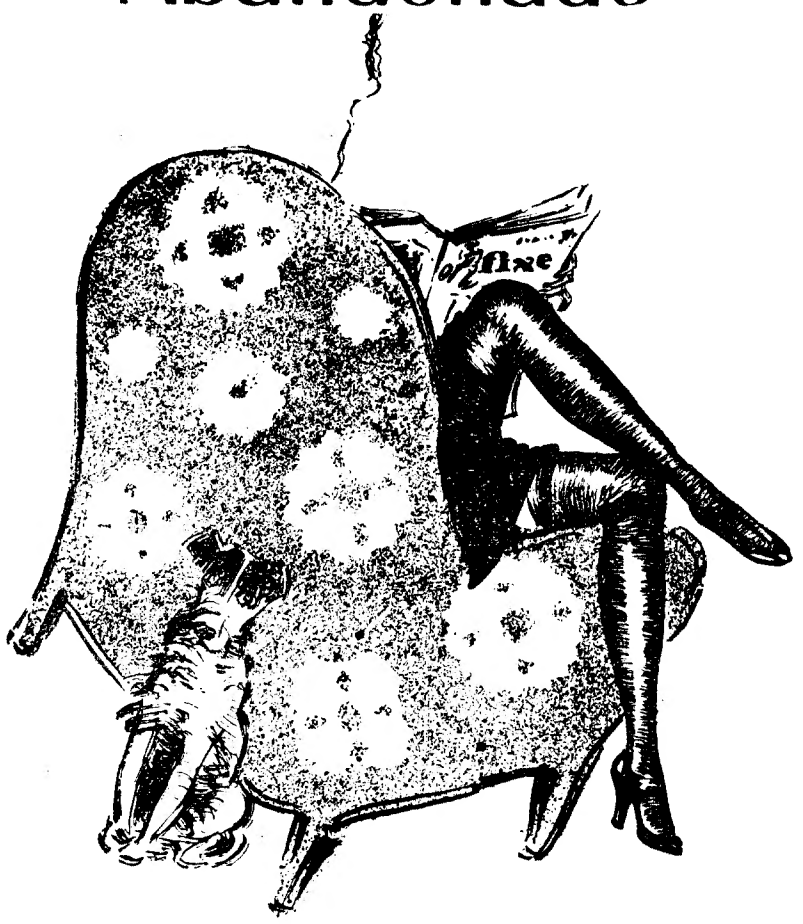
ESTORIS


CACEM


QUELUZ

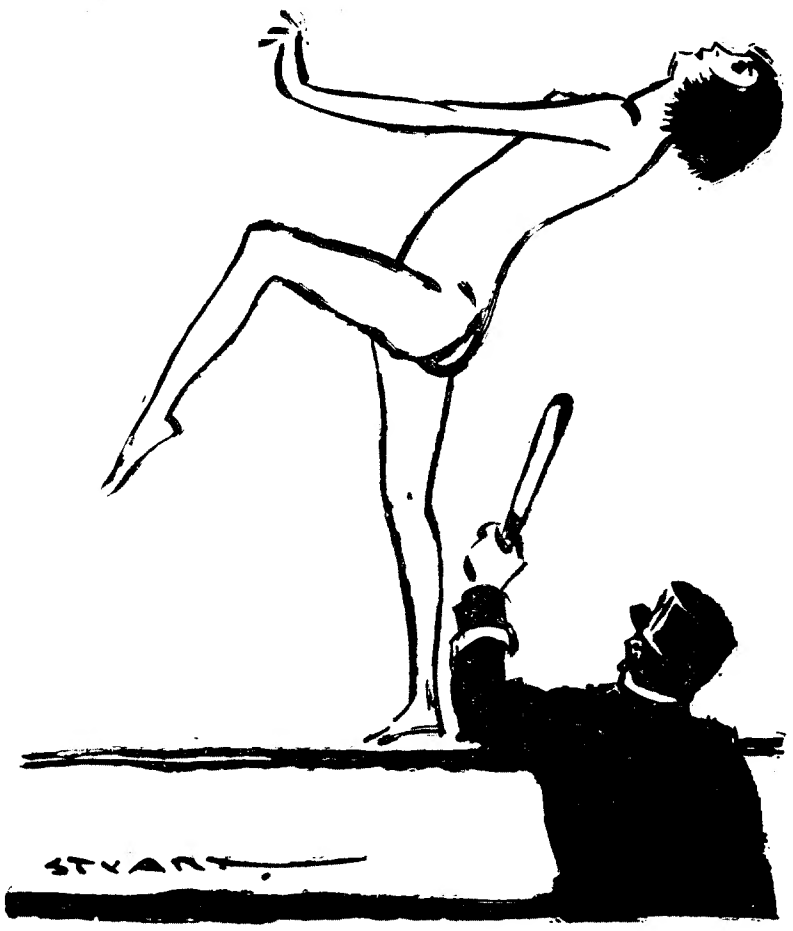

AMADORA

Abandonado



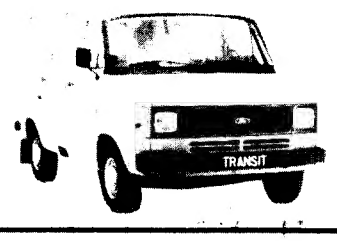
O cão--Boa vai ela... A minha dona logo que apanha o «Fixe» já deixa de ser fixe cá para o Tótó.

BAILARINA NUA



—Está presa por andar descalça.
—Mas eu sou a bailarina nua.
—Lá que ande nua ninguem se importa. O que não póde é andar descalça.

60



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal

Ford

símbolo de robustez

RECORTE POR AQUI

Anti-semitismo em Portugal nos anos vinte

Cecília Barreira

Para o estudo do anti-semitismo em Portugal nos anos vinte a leitura das obras de Mário Sáa coincide com o discurso mais radicalizado, de tal modo perturbado(r) que sugere interpretações várias, – talvez do foro da psicanálise... O homem loiro, pujante, de pele rósea, o protótipo do germânico, é o ser de eleição no entender do poeta-articulista. Chega a propor a formação de uma Academia Neogótica e de um Instituto Genealógico Português cujas principais atribuições seriam velar pela pureza étnica dos seus membros. Aliás, o anti-semitismo de Mário Sáa reassume-se em sentimentos de repugnância ao nível do racismo mais primarista, como poderá ser facilmente demonstrado por esta passagem:

«Os novos-ricos são na grande maioria os cristãos-novos. Os que protestavam e ainda protestam foram e são o fundo geral da população, o **bastardinho** da Beira, o mouro do Alentejo, o negróide duma escravatura secular, três elementos que fizeram de Portugal uma das nações mais inferiores da Europa.

Em Lisboa chega-se a estar meia hora sem ver passar um único europeu!...» (1).

Em **A Invasão dos Judeus** (Lisboa, 1925) a intelectualidade portuguesa é distribuída em dois grandes grupos: os Cristãos-Velhos, de tipo germânico e os Cristãos-Novos. Os primeiros primariam pelo tradicionalismo, pelo nacionalismo e pelo integralismo. Os segundos inclinar-se-iam para o modernismo, o futurismo e o internacionalismo. Mas, o aspecto mais hilariante nesta visão dicotómica, é a dependência que Mário Sá encontra entre as particularidades físicas e a projecão intelectual e moral dos indivíduos. A pureza de sangue, o pertencer-se à raça germânica (ou suevo-gótica), determinava em última e em primeira instâncias a fidelidade aos grandes princípios do nacionalismo e do tradicionalismo: António Sardinha, Hipólito Raposo, Alberto de Monsaraz, Pequito Rebelo, Luís de Almeida Braga, Afonso Lopes Vieira, etc., enfim, os dirigentes do Integralismo Lusitano incluíam-se, naturalmente, na raça germânica. «Cabelo geralmente loiro podendo descer até cor castanha; rosto rosado, podendo descer até ao trigueiro simples» (2), assim nos descreve os aspectos fisionómicos dos «eleitos». Por sua vez, os Cristãos-Velhos, caracterizar-se-iam pelo «cabelo geralmente escuro, podendo subir até cor de castanha; rosto moreno-oliváceo, (mate ou amulatado), podendo subir até ao trigueiro simples; (...)» (3).

Alguns intelectuais deste último tipo: Fernando Pessoa, Almada Negreiros, Homem Cristo Filho, António Ferro, Bernardo Marques, etc. As fotografias encimavam as respectivas legendas, tentando provar a exposição. O próprio vocabulário se ressente desta categorização artificial: o cabelo escuro poderia **subir** a castanho; o cabelo **loiro** poderia **descer** a castanho. A hierarquia não descurava até a coloração do cabelo...

A leitura do «Serviço d'El Rey», revista publicada a partir de 1923, permite a apreensão de um discurso mais ideológico, menos condicionado pela fisiologia. A mensagem política, essa, mantém-se evasiva e disponível, sem o código rígido que a filiação no movimento integralista (filiação desde o início reclamada) deveria legitimar. Por exemplo, eram frequentes os apelos a monárquicos e a republicanos, indiferentemente, para que se unissem numa frente comum contra Judeus e Maçons. O que interessava era combater o inimigo principal: o semitismo.

Também ao «Serviço d'El Rey» não importavam as desavenças que grassavam nos meios monárquicos (dividindo-os em monárquicos constitucionais e integralistas). Passando à margem da ruptura que ocorrera em 1919, aceita-se a colaboração de elementos antagónicos e mesmo contraditórios: Luís de Magalhães, Alfredo Pimenta, Aires d'Ornelas, Luís Chaves, Paiva Couceiro, Satúrio Pires, são alguns dos colaboradores.

Os operários reúnem constantemente as atenções da revista. Num artigo a propósito dos **Protocolos,** afirma-se:

«Este livro deve ser lido por todos, principalmebte pelos republicanos honestos, sinceros e desinteressados, e ainda, e principalmente pelos operários. Estes verão aí que, quando gritam **abaixo o capitalismo, morram os burgueses** estão fazendo precisamente o jogo dos burgueses e do capital, não dos burgueses seus patrícios, não do capital da sua terra, mas dos exploradores internacionais» (4).

Como é interpretada a actuação do movimento operário no seio da República? Os operários surgiriam manietados por «apóstolos de má morte» que tentavam fomentar o espírito reivindicativo e grevista através do movimento sindical. Num esforço final, os militares precisavam de estar alerta. «Esses mais do que todos os outros precisam de saber a que motivos obedecem quando julgam bem servir a sua Pátria, que tem por única missão defender (...) **operários, militares e republicanos, manobrados consciente ou inconscientemente pelos maçons:** não é para o bem da vossa Pátria que trabalhais, não é mesmo para o vosso bem pessoal, mas para a glória de Judas, que se traiu Jesus, também vos trairá a vós» (5).

O interesse pelo tema – operariado – justificava-se. É que o movimento integralista, a partir de 1917, procurava novos elementos de ressurgimento, transpondo a órbita de captação social da aristocracia para o proletariado. A partir de 1925 o «Serviço d'el Rey», que por questões financeiras passou a circular em papel de jornal, mantém fielmente uma coluna dedicada ao movimento sindical, onde se relatavam, pormenorizadamente, congressos, greves, etc.

Não é de estranhar que a Maçonaria, se encontre usualmente associada a Judaísmo. Desde E. Drumont que se consagrou essa ligação como algo congeminado em planos tenebrosos de dominação política. Apelando ao irracional e ao afectivo, o anti-semitismo erguia o altar da Raça onde pretendia significar violência e intolerância. Politicamente eram as ideias democráticas que se combatia; com furor e ódio.

Ainda um aspecto a assinalar na actividade deste periódico: em 1925, quando da constituição da Cruzada Nun'Álvares, estranha fermentação de nacionalismo e fervor místico-religioso em torno da Raça Lusa, o «Serviço del Rey», no seu rumorejar quase anónimo (a tiragem devia ser reduzida, escasso o número de leitores) lá se encontrava nas primeiras fileiras, a aplaudir a iniciativa a impregnar de significado militarismo, o que sempre o fora. Aliás, a Cruzada Nun'Álvares vem preencher, em termos de um discurso de agressão e de combate às ideias democráticas, um espaço vazio: finalmente, se esgueirava, na cave onde se guardavam os heróis pátrios, ressequidos e poeirentos, um perfil simultaneamente católico (beato e santo, o que era o auge dos auges) e belicista. Estranha associação entre belicismo e beatitude com que se pretendia incentivar sucessivos golpes de força no País.

1926 já não viria longe. Ordeiramente, os homens do «Serviço d'El Rey» suspenderiam brevemente a publicação para logo ressurgirem em 1927 – ainda a propósito de Nun'Álvares, e nunca perdendo de vista a tónica anti-semita – enamorados da Ordem Nova, esperançados nos governantes que o 28 de Maio lançara na ribalta política. Era o «Portugal Restaurado», proclamavam, confiantes e tranquilos.

SERVIÇO D'EL REY

(NUMERO COMMEMORATIVO DA BATALHA DO BUSSACO)

ANTONIO LIMA

PVBLICAÇÃO DAS J.M.C.
NVCLEO REGIONAL DO PORTO

Almada Negreiros

Fernando Pessoa

«Cristãos-Novos ou intelectualidade orientalista»

NOTAS

(1) Mário Sáa, Portugal Cristão-Novo ou os Judeus na República, Set. 1921, p. 10.
(2) Mário Sáa, A Invasão dos Judeus, Lisboa, 1925, P. 299.
(3) Idem, op. cit. p. 298.
(4) António de Carvalho, Cyrne in Serviço d'El Rey, n.° 5, de 1 de Abril de 1924, p. 6.
(5) Serviço d'el Rey n.° 6, 1924, p. 24.

ponto a ponto

O Conselho da Revolução reúne-se hoje extraordinariamente para analisar o parecer da Comissão Constitucional relativamente a um diploma sobre o ensino da religião e moral. Termina hoje o prazo para o CR se pronunciar em sede de fiscalização constitucional sobre a questão – razão por que o CR se reúne no edifício do Restelo.

● **O secretário-geral do PS** enviou ontem ao seu homólogo espanhol (Felipe Gonzalez) felicitações pela vitória do PSOE nas eleições de domingo na Andaluzia, de onde Felipe Gonzalez é natural. Mário Soares afirma no telegrama endereçado a Gonzalez que as recentes eleições «confirmam a implantação do socialismo democrático na Europa do Sul» e «a derrota de projectos extremistas».

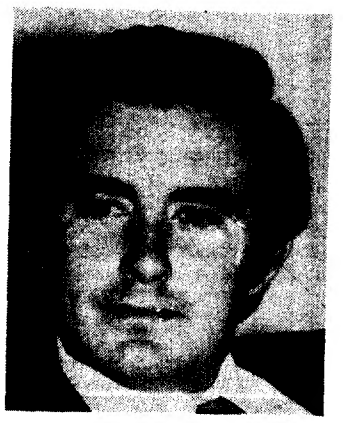
● Reúne-se amanhã na Horta (Açores) a **comissão executiva da DORA** (Direcção da Organização Regional dos Açores do PCP). Em Agenda estão, entre outros, vários problemas ligados com a actividade do Partido Comunista Português na Região Autónoma e questões relacionadas com a presente situação política nacional e regional.

Os presidentes das câmaras e das Assembleias Municipais dos Açores reuniram-se em **Angra do Heroísmo** com o secretário Regional da Administração Pública (Melo Alves) para debater assuntos ligados às autarquias da região. No encontro, em que participou também o subsecretário Regional do Planeamento e Integração Europeia (Nunes Liberato) foram analisadas questões relativas à coordenação dos planos entre o Executivo açoriano e os municípios. O presidente do Governo Regional dos Açores (Mota Amaral) encontra-se em Lisboa para se avistar com o secretário-geral da NATO, Joseph Luns, de visita oficial a Portugal.

O chefe do Executivo açoriano encontrou-se esta manhã com o Primeiro-Ministro.

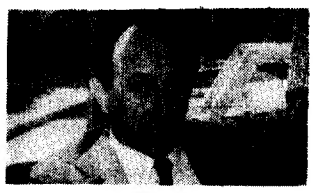
● **Manuel Ferreira** (novo presidente da APE) usará da palavra amanhã na sede da Associação Portuguesa de Escritores, à Rua do Loreto, durante a cerimónia de posse dos novos corpos gerentes da instituição para o biénio 1982/1984. O acto de posse decorrerá à tarde e será aberta pelo presidente da direcção cessante Urbano Tavares Rodrigues.

● **O secretário de Estado da Cultura** e do emprego assinam amanhã à tarde, no museu Nacional de Arte Contemporânea (Rua Serpa Pinto, 6), um acordo de cooperação técnico-financeira entre o Fundo de Desenvolvimento da mão-de-obra e o Instituto Português do Património Cultural que permitirá efectuar a inventariação sistemática das colecções dos museus dependentes do IPPC e proceder à respectiva computorização dos dados obtidos.



Os ministros do Comércio e Agricultura e da Cultura visitarão Madrid esta semana. O titular do Comércio e Agricultura, Basílio Horta, chegará a Madrid amanhã para se reunir com o seu homólogo espanhol, José Luís Alvarez. As relações de pesca entre os dois países são o tema principal das conversações. Na quinta-feira de manhã, chegará o ministro da Cultura, Lucas Pires, que se avistará com a sua homóloga espanhola, Soledad Becerril.

ao telefone com



ANTÓNIO BANDOS

"O acordo PS-AD origina dúvidas e interrogações"

António Bandos, professor do ensino secundário, é, há seis anos consecutivos, presidente da Assembleia Municipal de Abrantes. Eleito pelo PS, partido onde milita, António Bandos acompanhou naturalmente o Presidente Eanes na visita que efectuou no domingo passado a Abrantes. Esta manhã, ao telefone com António Bandos, quisemos confirmar alguns «rumores» que nos haviam chegado.

«O «DL» soube que o acordo entre o PS e AD quanto à revisão constitucional surpreendeu os militantes socialistas de Abrantes. Qual a sua opinião sobre esse acordo?»

«A única coisa que lhe posso dizer é que não tenho qualquer informação sobre esse acordo.»

Mas não estavam minimamente informados? A questão não foi discutida previamente pelas chamadas bases?»

«Evidentemente que a nível do partido conversámos sobre isso. Mas também não é menos verdade que apenas tivemos conhecimento do acordo através dos jornais. E o seu teor causou-nos alguma surpresa e originou muitas dúvidas e interrogações, nomeadamente a composição do Tribunal Constitucional e a questão da dupla responsabilidade do Governo».

«Porquê?»

«Entendemos que, de uma maneira geral, estão a ser retirados poderes ao Presidente, o que não nos parece, de modo nenhum, correcto»

«Já manifestaram a vossa posição através do partido?»

«É evidente que a nível interno discutimos a questão e fizemo-la chegar aos responsáveis nacionais».

«Pelos vistos apenas depois da decisão tomada, não é verdade? Mesmo assim, houve alguma resposta às vossas posições? Alguma explicação? Ou continuam a saber as coisas pelos jornais?»

«Até agora a nossa posição não teve quaisquer efeitos, que saibamos. Mas também é verdade que não podemos esquecer que o partido não é propriamente apenas a secção de Abrantes».

«Desculpe a curiosidade: como é que funciona o PS aí em Abrantes? Cheio de vitalidade? Organizado?»

«Diria que aqui o PS não funciona tão bem quanto seria de desejar, mas é bem capaz de estar acima da média nacional do partido...»

«Perspectivas para as autárquicas: quais são?»

«Vamos subir certamente. Tudo indica».

Ribeiro Cardoso

Através do ministro Lopo Nascimento

Presidente angolano enviou mensagem a Ramalho Eanes

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu ontem à tarde, em audiência, o ministro do Plano da República Popular de Angola, Lopo de Nascimento. Este foi portador de uma mensagem verbal de José Eduardo dos Santos «sobre assuntos tratados entre ambos os Presidentes» durante a visita oficial que Eanes efectuou no passado mês de Abril à RPA – informa uma nota da Presidência.

A audiência durou 75 minutos e à saída Lopo de Nascimento declarou que no encontro foram abordados «problemas de ordem económica e assuntos políticos».

«Nos últimos meses a situação tem-se agravado na África Austral, nomeadamente tendo em conta os mais recentes bombardeamentos sul-africanos a território da República Popular de Angola» – acentuou.

Assistiram à audiência o Conselheiro da Revolução, tenente-coronel Melo Antunes, e o embaixador da RPA em Lisboa, Adriano Sebastião.

Posteriormente, Lopo do Nascimento, que se encontra em trânsito por Lisboa, a caminho de Paris, foi recebido pelo ministro português da Indústria, Energia e Exportação, Bayão Horta, que acompanhou Eanes à RPA.

O ministro angolano da Construção, Manuel Mangueira, classificou ontem de «muito positiva» a visita de trabalho que durante oito dias efectuou a Portugal.

«Tivemos oportunidade de materializar os acordos» que os Presidentes de Angola e de Portugal ratificaram aquando da visita de Ramalho Eanes, disse Manuel Mangueira pouco antes de regressar a Angola.

Urbanismo e obras públicas foram as principais áreas sobre as quais incidiram as reuniões que o ministro angolano manteve em Lisboa.

Tendo visitado no Laboratório Nacional de Engenharia Civil um modelo das obras previstas para Cambambe, o ministro adiantou que embora a participação portuguesa nas respectivas obras «esteja equacionada», ela ainda não está decidida.

Sobre os contactos que manteve com empreiteiros portugueses, o ministro, salientando serem eles os executores de uma política de cooperação, referiu ter tido oportunidade de os pôr ao corrente da realidade angolana, uma vez que verificara «que eles estavam desinformados».

Ontem à noite três membros do Governo angolano encontraram-se em Lisboa. Para além de Manuel Mangueira, que regressou hoje a Luanda, e de Lopo de Nascimento, que ontem chegou a Lisboa, também o vice-ministro das Relações Exteriores da RPA, Venâncio de Moura, aterrou ontem à tarde na Portela para uma visita oficial de quatro dias a Portugal.

Balsemão a Joseph Luns:

"Participação total de Portugal na NATO depende em larga medida dos seus aliados"

«A participação total de Portugal na NATO representa um esforço financeiro que o país não pode suportar sozinho e que assim, depende em larga medida dos seus aliados» – afirmou ontem o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão perante Joseph Luns, discursando num jantar em Sintra oferecido ao secretário-geral da NATO.

Joseph Luns está em Lisboa desde ontem e veio para estar quatro dias, tempo bastante para conversar com os responsáveis políticos e militares portugueses sobre assuntos respeitantes ao relacionamento entre Portugal e a Aliança Atlântica. O assunto dominante é certamente a exigência portuguesa de mais significativo apoio militar por parte dos restantes membros da NATO.

O secretário-geral desta organização já ontem teve encontros com o Primeiro-Ministro e o Presidente da Assembleia da República. Até sexta-feira os encontros de trabalho vão prosseguir. Naturalmente, Luns será recebido pelo Presidente da República.

Joseph Luns e Pinto Balsemão, durante o seu encontro de ontem à tarde

Razões de queixa

No seu discurso de ontem à noite em Sintra, Pinto Balsemão não podia ser mais claro e directo e apresentou ao primeiro nome da NATO a perspectiva oficial portuguesa acerca do problema que se põe e deve ser resolvido, sem o que Lisboa não estará em condições de exercer plenamente a sua capacidade como membro efectivo da Aliança.

«Durante anos, os comunicados ministeriais da NATO reiteraram a clara vontade política dos nossos aliados de apoiar a recuperação da saúde económica dos parceiros menos favorecidos, nomeadamente Portugal. Mas sou forçado a reconhecer que demasiado frequentemente os países não-alinhados são contemplados com muito mais generosidade» – disse o Primeiro-Ministro português.

Balsemão aludiu ao ingresso da Espanha na NATO, declarando «não ter dúvidas» de que os problemas decorrentes dessa integração «serão tratados duma maneira tal que reforçarão a complementaridade da posição de defesa comum. Posso assegurar que, embora protegendo os nossos interesses nacionais, cooperaremos de uma maneira responsável para esse fim».

Para Balsemão, «a nossa determinação, baseada na nossa coesão, para prosseguir a política de defesa e dissuasão é a única maneira de levar o bloco de Leste a aceitar o estabelecimento de uma genuína 'detênte' nas relações Este-Oeste», e é também «a única plataforma que pode conduzir a União Soviética à mesa das negociações com um sentido de urgência para responder de uma maneira positiva e responsável às propostas dos Estados Unidos no que respeita à redução de armas estratégicas e forças nucleares de médio alcance».

Ainda acerca das pretensões portuguesas relativamente a um mais forte apoio económico, por parte dos parceiros na NATO, Balsemão falaria do impacto do reforço de tal apoio, «na nossa posição de defesa», impacto «muito maior que o normal num investimento deste género» – disse.

Disse também que «este esforço permitirá uma melhor administração dos meios de defesa de Portugal e isso reforçará a solidariedade dentro da Aliança». Ao mesmo tempo, haverá «estabilidade política» e «as instituições livres consolidar-se-ão».

Noutro passo do seu discurso, Balsemão falaria da «implementação das nossas decepções nos seus vários aspectos, incluindo o militar». «Aqui, também, sentido de compartilhar e ser parte, tanto ao nível das responsabilidades como da acção, é da maior importância e constitui o verdadeiro cimento da solidariedade» – acrescentou.

Luns: «É natural...»

Para Luns, que falou do assunto que o trouxe logo à chegada ao aeroporto «é natural que Portugal não esteja muito feliz pela maneira como os aliados prestam a sua ajuda». E lembrou que tem manifestado sempre interesse em que os membros da Aliança ajudem Portugal.

O secretário-geral da NATO não mencionou qualquer país, a não ser os Estados Unidos, «o mais rico de todos» os membros da Aliança. Principalmente os EUA devem ajudar Portugal.

Este assunto foi logo abordado no primeiro encontro, com o Presidente da AR, Oliveira Dias, segundo revelações deste aos jornalistas, no final.

Guarda: Distrital do PSD contra governador civil (CDS)

Centristas deixam-no "cair" para tentar salvar a AD?

Reduzida confiança política no governador civil, foi ontem à noite manifestada, em comunicado, pela Comissão Política Distrital da Guarda.

Militante do CDS, o governador civil da Guarda, Manuel João dás Neves (figura ligada ao fascismo), não conta com o apoio de qualquer força político-partidária, inclusive do seu próprio partido.

Tal como noticiámos, foi o presidente da Câmara da Guarda (PS), Abílio Curto, a cortar **relações formais** com o governador civil. Em declarações ao nosso jornal, Abílio Curto afirmou: **Não merece servir a democracia e muito menos um Governo Civil. É um homem do antigo regime. Fez do seu lugar uma cruzada antidemocracia.**

Dias depois, seria a vez de um ex-militar e deputado do CDS (agora próximo do PSD), presidente da Câmara de Celorico da Beira, Almeida Faria a chamar **agitador político** ao governador civil. Declarações ao «DL» do presidente da Câmara de Trancoso (PSD), dr António Morgado Baptista, que reflectiam a posição da maior parte dos dirigentes locais sociais-democratas, levaram à **declaração de guerra,** ontem desencadeada pela Comissão Política Distrital da Guarda. «É um funcionário do CDS, no distrito, e ainda por cima um péssimo funcionário», disse-nos o dr. António Morgado Baptista.

Os sociais-democratas acusam, no comunicado – o chefe do distrito de «defender interesses do partido e que pertence, com manosprezo dos que lhe competia defender, os da Aliança Democrática».

O documento diz não ter o governador civil contribuído para a criação de um verdadeiro espírito AD no distrito, antes estiolando-o e tornando por vezes espinhosas as relações entre os seus parceiros».

O PSD da Guarda acusa João das Neves de «conduta sectária» e afirma ser «elemento desagregador de forças que importava e importa se mantenham unidas».

Denuncia-se também, no comunicado, a utilização dos órgãos de Comunicação Social local (rádio e jornais) para «colher dividendos de iniciativas e realizações que cabem inteiramente ao Governo que lhe compete servir».

Os sociais-democratas da Guarda, referindo-se a essas iniciativas, afirmam que elas não cabem «a este ou àquele membro ou representante» do Governo, frisando não ter sido o governador civil o «principal e único impulsionador».

Para salvar a AD?

Entretanto, num comunicado do CDS – a que aludem os sociais-democratas – «tomando a defesa do governador civil e seu militante, parece querer distanciar-se do seu peso político». Nesse mesmo comunicado refere-se a hipótese de uma substituição para breve do governador civil da Guarda.

Segundo alguns observadores, o CDS tenta a todo o custo manter a Aliança Democrática no distrito, enquanto os sociais-democratas não estão nessa disposição. **O CDS e o PSD, na Guarda, unem como o azeite** – dizia-nos, nessa altura, o presidente da Câmara de Trancoso. Segundo um telegrama da ANOP, hoje divulgado, o PSD e o CDS concorrerão às próximas eleições autárquicas em listas separadas em mais de 50 por cento dos 14 concelhos do distrito da Guarda.

Trancoso, Vila Nova de Foz Côa, Meda, Pinhel, Celorico da Beira e Aguiar da Beira, são alguns dos concelhos em que poderão surgir listas separadas, adiantou à ANOP a mesma fonte partidária.

Aviso

Na defesa dos seus interesses ao comprar um televisor a cores

Não confie

A. Em meias verdades
Com frases publicitárias que falam do futuro mas cujos aparelhos são construídos com a tecnologia do passado.
Que asseguram longa duração mas utilizam componentes de inferior qualidade.

B. Em baixos preços
A sua origem pode ser duvidosa.
Podem ser restos de série disfarçados de "oportunidade".
Ou tratar-se de operações ilegais (contrabando, roubos, importações ilegais, vendas sem factura ou sem certificado de garantia, etc.)

Exija

1. Tecnologia totalmente modular
Os complicados e difíceis sistemas de cabos foram superados pelos últimos avanços tecnológicos de construção por módulos e circuitos integrados que asseguram que o seu televisor está preparado para futuras incorporações como videotexto, outras normas internacionais, etc.

2. Chassis totalmente isolado da rede
Maior segurança em caso de possíveis descargas eléctricas.

3. Nitidez de imagem
Utilização de cinescópio de Alto Brilho e circuitos automáticos que garantem a máxima fidelidade em todas as cores, incluindo a preto e branco.

4. Qualidade de som com alta potência de amplificação
Conseguido com amplificador de Alta Fidelidade.

5. Baixo consumo
Um televisor não deve gastar mais do que uma simples lâmpada de uso doméstico. Cerca de 65 W se o modelo é portátil e 85 W em modelo de mesa.

6. Longa duração
Que se adquire ao sobredimensionar o valor dos componentes, de primeiríssima qualidade, com um rigoroso controlo de todos os seus elementos.

7. Aparelhos com acabamentos perfeitos e desenho atractivo
Rigorosos testes finais que cuidam até do mais pequeno detalhe.
Exija opções que possa conjugar harmoniosamente, com o seu mobiliário.

8. Assistência técnica autorizada
Garantida permanentemente pelos distribuidores oficiais através duma extensa e eficaz rede de assistência post-venda à escala nacional e internacional.

A Grundig quer que V. obtenha a justa valorização do seu dinheiro

ao serviço do consumidor

GRUNDIG

a segurança de um grande nome

DISTRIBUIDORES OFICIAIS

No Sul
N. R. — Nacional Rádio, SARL
CRUZ QUEBRADA

No Norte
S. G. O. — Santos, Guimarães + Oliveira, SARL
PORTO

Lucas Pires e Pedro Roseta tinham subscrito Amnistia

Ministro da Cultura e embaixador na OCDE cumpririam os "compromissos de honra"

«Assumiria os meus compromissos» – disse, ontem à noite na RTP, o ministro da Cultura Lucas Pires, dirigente do CDS, a propósito do projecto de lei de amnistia aos presos do PRP. Lucas Pires, Sanches Osório e Cavaleiro Ferreira foram os três militantes democratas-cristãos que subscreveram o diploma. Na altura da votação, apenas se encontrava no hemiciclo o deputado Cavaleiro Ferreira: votou contra o projecto que tinha subscrito. Quanto a Sanches Osório, pediu a suspensão do mandato, por ter sido nomeado para a gestão de uma empresa pública.

Também uma outra ausência do Parlamento: Pedro Roseta, actual embaixador de Portugal na OCDE. Segundo julgamos saber, Pedro Roseta, se estivesse no hemiciclo votaria favoravelmente o projecto de aministia do PRP. Sublinhe-se que Pedro Roseta era, na altura em que foi nomeado embaixador, presidente do grupo parlamentar do PSD.

Um ministro e um embaixador são das personalidades que votariam favoravelmente o diploma que tinham proposto à Assembleia da República.

Com as declarações, ontem na RTP, o ministro Lucas Pires terá reaberto alguma discussão ao nível do Conselho de Ministros, ao demarcar-se da posição do ministro da Justiça, Menéres Pimentel, do ministro da Defesa e presidente do CDS Freitas do Amaral e do próprio Primeiro-Ministro. Na Assembleia da República, o CDS votou CONTRA a amnistia ao PRP, o que significará para Lucas Pires a «indisciplina de voto», assim como para Pedro Roseta (PSD).

Aguarda-se, agora, a decisão da Comissão Política Nacional do PSD – reúne amanhã – sobre os «actos de indisciplina» de Sousa Tavares, Natália Correia e Helena Roseta. Também e apesar de só se terem ausentado da sala, não cumpriram a disciplina de voto (CONTRA) os deputados sociais-democratas Amândio de Azevedo (vice-presidente da Comissão Política Nacional), Amélia de Azevedo e Moura Guedes.

Sanções para todos ou só para alguns, eis a questão. O problema poderá ser entregue ao Conselho de Jurisdição. Resta saber, se estes deputados aceitarão que apenas «um ou outro» seja punido. Sublinhe-se que, no debate parlamentar de revisão constitucional, o PSD precisa de Sousa Tavares e Amândio de Azevedo – os representantes sociais-democratas ao longo de todos os trabalhos da Comissão Eventual de Revisão Constitucional.

João Jardim contra PRP

A Comissão Política Regional da Madeira do PSD solidarizou-se com o voto do grupo parlamentar do partido na Assembleia da República, durante a discussão do projecto de lei de amnistia para os presos do PRP.

O PSD da Madeira que «seria objectivamente injusta uma amnistia para os casos em questão, quando delitos mais suaves, alguns em desespero de sobrevivência, não são abrangidos por igual critério de perdão».

Acrescentou que «sendo indubitável que princípios de clemência devem nortear a aplicação das sanções penais, a averdade é que a legalidade democrática não pode consentir excepções na mesma tipologia criminal, sob pena de infuncionalidade do Estado na garantia dos direitos e liberdades dos cidadãos».

Pedro Roseta seria mais um voto

Hoje, na Universidade do Minho

Eanes preside à abertura dos colóquios sobre os anos 80

PORTO, 25 – Com a presença do general Eanes, convidado para presidir à sessão solene de abertura, marcada para esta tarde, às 17 horas, começam hoje em Braga os colóquios promovidos pela Universidade do Minho subordinados ao tema geral de «relações Internacionais – perspectivas para os anos 80». Os colóquios que são, mais concretamente, uma iniciativa do curso de licenciatura em Relações Internacionais daquela Universidade, contará com a participação de conhecidas figuras políticas e, simultaneamente, especialistas em diversos ramos com directa ligação à problemática do referido curso. Para esta tarde, após a sessão solene, está prevista no respectivo programa uma intervenção do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Medeiros Ferreira, sobre «O futuro político da Europa» e, cerca das 19 horas, uma nova intervenção sobre «As relações culturais internacionais» desta vez a cargo do maestro António Vitorino d'Almeida. Para amanhã o programa dos colóquios incluem a participação do secretário de Estado da Integração Europeia, Cruz Vilaça, às 11 horas, que falará sobre «A problemática da adesão de Portugal à CEE» e, às 15 horas, do secretário de Estado Marcelo Rebelo de Sousa sobre «A informação internacional».

No terceiro e último dia dos colóquios haverá, às 11 horas uma exposição do embaixador José Paulouro das Neves sobre «África e Médio Oriente – perspectivas da acção externa portuguesa», seguindo-se, já durante a tarde, às 15 e às 17 horas, respectivamente, uma exposição do dr. António José Fernandes, docente de Ciência Política da Universidade do Minho sobre «Causas do subdesenvolvimento» e uma outra a cargo do dr. Rui Vilar sobre «As relações financeiras externas de Portugal». A sessão de encerramento dos colóquios está marcada para as 19 horas do terceiro dia de trabalhos, 27 de Maio.

Eanes visita Miranda do Corvo

O Presidente Ramalho Eanes visita oficialmente dia 1 de Junho o concelho de Miranda do Corvo, no distrito de Coimbra – soube a ANOP junto do presidente da Câmara.

Jaime Ramos, que é também vice-presidente do grupo parlamentar do PSD, acentuou que a visita se faz a seu convite e do executivo camarário.

O presidente da edilidade acrescentou desconhecer até ao momento se o Presidente da República viaja acompanhado de membros do Governo.

Antes do almoço, Ramalho Eanes observa o conjunto escolar experimental do Senhor da Serra, o convento de Semide e a fábrica «Unicerâmica».

De tarde estão programados contactos com a «Casa do Gaiato» e com a empresa «Helda».

A visita presidencial é encerrada com uma sessão solene, no salão dos Bombeiros Voluntários, em que discursarão, além do general Ramalho Eanes, os presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal.

O dia 1 de Junho é feriado municipal em Miranda do Corvo.

Amintore Fanfani doutor "honoris causa" por Coimbra

Entrado pela fronteira de Vilar Formoso, encontra-se desde ontem em Portugal o presidente do Senado italiano, Amintore Fanfani. Veio para uma visita de três dias, com momento mais alto esta manhã para receber o grau «honoris causa» na Universidade de Coimbra. Amanhã Fanfani estará em Lisboa para alguns encontros e quinta-feira regressa a Roma.

«Ele conhece e admira esta universidade de 700 anos e de hoje» – disse do segundo nome da hierarquia do Estado italiano o presidente do conselho directivo da Universidade de Coimbra, Mota Pinto, fazendo o elogio de quem «traz a sabedoria e a experiência do professor de muitas universidades em muitos países, e também a experiência do parlamentar, do primeiro-ministro, do presidente do Senado italiano, do presidente da República suplente, do presidente da Organização das Nações Unidas».

Mota Pinto, ainda: «Sobre a sua – de Amintore Fanfani – italianidade toscana, erigiu-se, até hoje, em 74 anos de vida, um edifício esplêndido e multiforme de serviços, de missões, de dádivas à comunidade, no pensamento e na acção». No dizer do mesmo professor de Coimbra, Fanfani «assimilou ao nosso tempo a ideia do serviço à comunidade como ditame proposto à Universidade».

O doutoramento teve cerimónia na Sala dos Capelos. Padrinho foi o reitor da Universidade, Ferrer Correia. Presidiu Luís Albuquerque, vice-reitor.

Ontem, a receberem Fanfani em Vilar Formoso, estiveram o embaixador de Itália em Lisboa, Mario Mallano, e um assessor do Ministério dos Estrangeiros português. O presidente do Senado italiano veio acompanhado dum conselheiro parlamentar, Dalliano Nosilla, e do seu chefe de gabinete, Antonio Puri Peruni.

Ainda ontem, e já em Coimbra, Ferrer Correia ofereceu um jantar a Fanfani e comitiva. Estiveram lá o director-geral do Ensino Superior, em representação do ministro Vítor Crespo, o embaixador italiano, Luís Albuquerque, Mota Pinto e Afonso Queiró, este, presidente do Conselho Científico da Universidade de Coimbra.

Participação alargada de "independentes"?

Almeida Santos responde a Ramalho Eanes: "são normalmente caciques..."

PCP: "não comentamos"

«Toda a agente sabe que o candidato independente é, de um modo geral um candidato antipartidário. Toda a gente sabe que o candidato independente é, normalmente, um cacique» – assim comentou Almeida Santos(PS) a afirmação do Presidente da República na sua deslocação a Abrantes. O general Ramalho Eanes preconizou «o alargamento da participação de cidadãos independentes nos processos eleitorais para todos os cargos autárquicos».

Admitindo que o Presidente da República terá feito essa sugestão «na melhor das intenções», Almeida Santos classificou-a de uma «atitude contra os partidos». E prossegue:

«Tenho a certeza de que, dentro em breve, haveria o partido dos caciques, o partido dos independentes, o partido contra os partidos, o partido dos não-partido, o que era uma contradição nos termos constitucionais» – afirmou.

«Ou queremos uma democracia de partidos» ou «uma democracia de cidadãos» – observou Almeida Santos, depois de ter lembrado «a ideia não é nova»: existe desde a Assembleia Constituinte, que determinou a existência de um regime de partidos e não de independentes. Enquanto a SIP do PCP, ao fim da manhã, nos respondia «não comentamos», O dirigente do PS salientou estar por demonstrar que os «franco-atiradores sirvam melhor que os partidos» e referiu terem sido «coisas como esta» que caracterizaram as condições imediatamente anteriores ao 28 de Maio de 1926.

Programa de Governo divide socialistas

A direcção do Partido Socialista reuniu-se durante o fim-de-semana com os coordenadores do Gabinete de Estudos do PS para debater aspectos parcelares da proposta de projecto político para o PS.

Esse projecto, apresentado primeiro pelo partido como sendo um embrião do programa de Governo PS, começou por ser debatido em Tróia, há duas semanas, com a presença do secretário-geral Mário Soares.

No entanto, na reunião não compareceram alguns dos mais destacados economistas socialistas que tinham sido expressamente convidados. Salgado Zenha, Vítor Constâncio, Sousa Gomes e João Cravinho recusaram-se a participar na reunião de Tróia, tal como tinham antes recusado integrar as estruturas do Gabinete de Estudos, porque consideram que na formação das equipas que o compõem verificou-se uma marginalização dos elementos da minoria do PS.

Os membros do Gabinete de Estudos foram escolhidos, segundo acusa a minoria, não por critérios de competência, mas sim de fidelidade política e pessoal ao secretário-geral, pelo que a presença dos que foram convidados da minoria, serviria apenas para legitimar a marginalização do grupo conhecido como do ex-Secretariado.

Este tema da marginalização foi debatido durante a reunião da Comissão Nacional que se realizou no passado sábado e verificou-se um violento choque entre Walter Rosa, da Comissão Permanente, que chefia o Gabiente de Estudos e Vítor Constâncio.

A consequência destas desinteligências no interior do Partido é já visível – a discussão do projecto, que deveria em princípio constituir um momento alto da estratgia oposicionista dos socialistas, diluiu-se e está a ser dilatada no tempo. Um comunicado ontem divulgado pelo Gabinete de Imprensa do PS dá conta que o documento, assim que terminar a sua analise no Gabiente de Estudos, só receberá a sua forma final depois de discutido nas estruturas do PS:

Os elementos da minoria aguardam isso mesmo – esperam que ele baixe ao partido para então o analisarem exaustivamente. E aí irão, decerto, criticá-lo severamente, porque ao que parece, o produto já conhecido é francamente insuficiente. Vítor Constâncio nomeadamente, já disse em público que o documento é mais recuado que o próprio projecto aprovado em Congresso, «Dez anos para mudar Portugal».

Segundo uma nota do Gabinete de Imprensa, foram os sectores da indústria, da energia, do turismo e dos transportes e comunicações que foram abordados durante as reuniões de fim-de-semana entre a Comissão Permanente e o Gabinete de Estudos.

A nota revela também que há espaços ainda em branco – os referentes à política de administração interna e ao ordenamento do território, que aguardam a realização da Convenção Nacional Autárquica, marcada para o fim de Junho, em Almada.

No entanto, a semana passada, o semanário «O Jornal» revelou que também o capítulo referente à Reforma Agrária e à Política Agrícola se encontrava em branco. O Gabinete de Imprensa, sobre isso, guardou silêncio.

Foi, no entanto, anunciado que depois de debatido pelo partido o projecto será ainda discutido em encontros sectoriais abertos à esquerda democrática, a personalidades independentes, ao sector laboral e à juventude.

Um produtor de vinho no debate da CNA

"O choradinho do costume..."

«Nós, os agricultores, somos uma família que só se encontra nas festas e nas desgraças...» disse Duarte Sousa, um dos «práticos» agrícolas que esteve no debate da Figueira da Foz, organizado pela CNA. É director da Adega Cooperativa de Dois Portos, concelho de Torres Vedras, e entre as diversas culturas que pratica «prevalece a vinha». Gostei do seu discurso: terra à terra, despojado de retórica. Directo, em suma. «Cá estamos nós com o mesmo choradinho...», comentou ao subir à tribuna, ar decidido, sem ponta de timidez. Via-se que era um tipo «batido» em assembleias, reuniões e debates.

«Quando fui chamado para director da Adega Cooperativa deparei com dificuldades tremendas. Os agricultores mantinham-se ainda muito agarrados ao tradicionalismo. Normalmente são renitentes em aceitar as inovações. Comecei por modificar a minha agricultura e depois tentei influenciar a dos outros...» Afirmou ao «DL», numa das pausas do debate que decorreu no Auditório do Museu Municipal, onde, no momento, estava patente uma interessante exposição arqueológica.

«A maioria dos agricultores nunca entrou num colóquio o que não sucede com os novos empresários como eu que não só frequentamos os debates como participamos neles. Tenho, no entanto, assistido a discussões muito bonitas que se ficam nas palavras e não servem para nada...» Ainda hoje Duarte Sousa se interroga sobre os objectivos, um tanto obscuros, de uma reunião, em que participou, nas Caldas da Rainha, há dezassete anos. Recorda-se da presença de lá ter visto o eng.º Sousa Veloso, figura cara do regime da época. Três monitores estrangeiros (um belga, um italiano e um holandês) orientavam os trabalhos que andam à roda do que iria ser a Europa no ano de 2000.

«Permanecemos dois dias e duas noites numa casa sem sair à rua. Eram sessões à porta fechada. Não cheguei a perceber o que era aquilo mas julgo que se relacionava com o Mercado Comum. Parece que pretendiam fazer uma radiografia das explorações agrícolas da Europa». Que conluíram os futurólogos da CEE? Segundo Duarte Sousa os especialistas previam para o nosso país, no ano de 2000, o papel de cenário no «show» que as multinacionais e os políticos sonhavam montar na Europa. Seríamos, assim, uma espécie de colónia turística, um paraíso artificial, com manchas esparsas de hortícolas.

«O belga dizia que Portugal funcionaria como colónia de férias da Europa. A parte fabril estaria implantada nos Alpes e nos Pirenéus. As populações trabalhariam apenas cinco horas em cada três dias da semana. O resto do tempo seria preenchido a fazer turismo».

Hipnotismo

Não sei se Duarte de Sousa acreditou ou não nas teses defendidas na reunião das Caldas por uns senhores misteriosos e pelos vistos com tendência para o delírio. Pouco importa. Preferi antes saber que género de gente, de portugueses, participou na reunião. «... Agricultores, padres, assistentes sociais, agrónomos comerciantes e industriais. No meio daquilo tudo havia uma corrente quase de hipnotismo».

Hipnotismo, falas encantatórias, profecias, padres...Suspeito, muito suspeito. Não seria um curso de cristandante disfarçado de colóquio sobre agricultura?). Duarte Sousa riu: «Não. Eles referiram-se a uma Europa forte para fazer frente aos Estados Unidos e ao bloco comunista. Portanto, havia também política naquilo...»

A Adega Cooperativa de Dois Portos armazena em colheitas normais cerca de 25 mil pipas de vinho, contribuição dos seus mil sócios. Dois terços de branco e um terço de tinto. Um tinto encorpado que conquistou já fama e prestígio no mercado de Lisboa. Aliás, nos últimos anos os postos de vendas da Adega espalharam-se pela cidade. «Quando se deu o 25 de Abril compreendi que quem lucrava com o trabalho dos agricultores eram os comerciantes. Alto aí, temos de modificar isto – pensei. Propus, então, aos meus colegas que a cooperativa comercializasse, directamente, o vinho ao consumidor».

Houve luta. Duarte Sousa descreve as pressões e as ameaças sofridas. A atitude desagradou não somente aos comerciantes, mas também às outras adegas cooperativas. E muitos dos próprios sócios da cooperativa, que resolvera dispensar os intermediários, hostilizaram a sua direcção. Talvez por medo das consequências daquele gesto temerário. Afinal quem tinha razão?

«Não desistimos. Com persistência, fomos abrindo diversos estabelecimentos em Lisboa e arredores. Actualmente vendemos perto de 13 pipas de vinho directamente ao consumidor e somos o principal abastecedor de Lisboa. Isto prova que, por vezes, os agricultores estão mal porque lhes falta espírito de iniciativa e de combate. Sujeitam-se, depois choram...»

Qualidade paga-se

Duarte Sousa volta a intervir no debate promovido pela CNA. Pela terceira vez. Agora, em resposta ao orador que o antecedeu. «O sr. eng.º fez uma boa intervenção, falou das castas e do vinho de qualidade. Mas a qualidade paga-se. É óbvio que não conseguimos fazer com que a qualidade seja paga enquanto se mantiver a política económica destes Governos. O verdadeiro agricultor precisa de comer todos os dias...Acho que não temos moral para lhe dizer: faça isto ou aquilo porque é de qualidade...»

Alguém na assistência, em surdina, comentou: «O homem de Dois Portos tem razão, mas peca por um excessivo basismo.» Houve porém, quem se alegreasse com o discurso de Duarte de Sousa. Captei em alguns olhares relâmpagos de júbilo. De entendimento, de identificação. Embora a sua intervenção contivesse uma ligeira carga demagógica teve o mérito de animar o debate, demasiado técnico e por conseguinte frio.

Em conversa, mais tarde, Duarte Sousa confessou que o nosso vinho carecia de qualidade. «Vamos atrás das grandes produções e descuramos a qualidade».

O técnico lá tinha as suas razões). Vende-se por aí muita surrapa, vinho a martelo que desmobiliza os apreciadores exigentes. «A nossa Adega contribuiu grandemente para a melhoria do vinho em Lisboa. Estamos preparados tecnicamente e decididos a perseguir a qualidade, através da selecção de castas».

Não obstante o cepticismo expresso nas suas intervenções, Duarte Sousa concorda que os debates, como o que a CNA promoveu, são úteis, quanto mais não seja para as pessoas que neles participam. «Gosto de discutir os problemas da agricultura...mas entendo que estas coisas deveriam ser mais abertas, menos de cima para baixo...muitas vezes os agricultores não se sentem à vontade a discutir com os técnicos.»

Separá-los então? Cada um no seu compartimento? O correcto talvez seja juntá-los cada vez mais, para que nem uns nem outros percam as perspectivas da realidade. Podem discutir, guerrear-se até, desde que à partida abdiquem da mania de saber tudo. Cada um com a sua sabedoria – sabedoria que se pode articular, engrenar desde que os objectivos sejam coincidentes.

Como encara Duarte Sousa a provável entrada de Portugal na CEE?

«Não estou convenientemente esclarecido. Ninguém nos informa de nada. Penso, contudo, que se vamos competir com outros países, convinha-nos saber quais as regras do jogo pois de outras maneiras seremos derrotados. Não acredito que possamos sobreviver numa competição com outros agricultores de países mais adiantados que o nosso a nível agrícola.»

Lourdes Féria

Desde ontem no Hospital de S. José

Informações estão limitadas aos familiares dos doentes

As informações clínicas sobre doentes entrados no hospital de São José, em Lisboa, passaram desde ontem a ser prestadas exclusivamente a familiares, tendo a decisão tomada pela administração daquele estabelecimento o objectivo de «corrigir o actual sistema de prestação de informações que reconheceu ter alguns defeitos».

Ao público em geral, apenas será confirmada ou não a entrada de um doente no Banco do Hospital e a sua localização dentro da estrutura hospitalar.

Os familiares poderão obter informações no hospital várias vezes por dia, que lhes serão prestadas apenas através de médicos e enfermeiros, devendo efectuar os seus pedidos na Central de Movimentação de Doentes, não sendo atendidos pedidos de informação pelo telefone.

Estas limitações, segundo o «DL» apurou esta manhã, não envolvem, no entanto, os órgãos de Comunicação Social que poderão continuar a utilizar os canais da PSP e do Serviço de Relações Públicas do Hospital.

Lucas Pires no Porto

"Faço o apostolado da ideia da ciência"

PORTO, 25 – O Conselho Nacional de Investigação Científica e Tecnologia será brevemente criado, segundo afirmação do ministro Lucas Pires ao falar na sessão de abertura do Simpósio Internacional de Protaglandinas em Medicina.

O titular da pasta da Cultura lamentou na ocasião que na Assembleia da República não funcione uma Comissão Parlamentar da Ciência e Tecnologia. «Os períodos áureos da nossa história tiveram sempre a ver com a nossa capacidade de pôr os problemas em termos científicos», disse Lucas Pires. «Quando perdemos essa capacidade os períodos áureos acabaram», acrescentou.

Depois de sublinhar que o OGE atribui 43 mil contos para a área da investigação científica e de afirmar que como ministro está condenado «a fazer só o apostolado da ideia da ciência», Lucas Pires acentuou que «é importante fazer uma revolução da mentalidade científica em Portugal». Acrescentou que «a cultura é um problema político» e que em Portugal «a ciência vive num espaço de esconderijo em termos políticos».

«Se não tivermos a capacidade para adaptar as nossas estruturas para a entrada na CEE através de uma inovação e adaptação próprias corremos o risco de perder a independência», sublinhou. Lucas Pires considerou ainda ser uma «anomalia» o facto de dois terços da produção nacional, em termos industriais, estarem concentrados no Norte de Portugal e a investigação que ali se faz ser apenas um terço da que se processa no Sul.

Concurso anual para Educadores de Infância

Está aberto o concurso anual para provimento de lugares do quadro único de educadores de infância para o ano escolar 82/83.

O «aviso» da abertura do concurso é publicado no suplemento do «Diário da República», II Série, datado de hoje, bem como o mapa das vagas a preencher.

A fim de ser correctamente interpretado o aviso em questão, nele se recomenda aos interessados a leitura atenta dos seguintes diplomas: Decreto-Lei 542/79, de 31 de Dezembro, Decreto 66/80, de 20 de Agosto, e Decreto-Lei 180/82 de 15 de Maio.

em duas palavras

● BALDIOS EM LISBOA COM «DETERMINAÇÃO»

Uma centena de representantes de compartes de baldios do centro do País será recebida hoje à tarde na Assembleia da República – informou, em Coimbra, o Secretariado de Baldios.

A delegação vem a Lisboa «manifestar a maior determinação e firmeza na defesa dos baldios, das suas matas e da Lei 39/76» – refere um comunicado do Secretariado.

O Secretariado de Baldios da Serra de Coimbra manifesta ainda no documento estranheza pelo facto de a Comissão Parlamentar se ausentar hoje para o centro e norte do País «fugindo assim a receber os compartes e suas organizações».

A Comissão Parlamentar desloca-se ao Norte para fazer uma avaliação dos prejuízos causados pelas geadas.

● A FALTA DE MÉDICOS NO HOSPITAL DE FARO

O director-geral dos Hospitais deslocou-se hoje à capital algarvia, a fim de debater com a direcção e gerência do Hospital Distrital de Faro (HDF) problemas que afectam aquele estabelecimento hospitalar.

O quadro de pessoal do HDF, nomeadamente a questão da falta de anestesistas que nele se verifica, foi um dos aspectos abordados na reunião, a que esteve também presente o chefe de Gabinete do secretário de Estado da Saúde.

A funcionalidade do Hospital Distrital de Faro tem, recentemente, vindo a ser posta em causa, devido à falta de pessoal especializado nos seus quadros.

Funcionando apenas com dois anestesistas, embora no seu quadro estejam previstos sete, o HDF vê-se, deste modo, impossibilitado de obter um rendimento máximo, ou sequer normal, nos seus serviços, designadamente, nos cirúrgicos.

O subaproveitamento do bloco operatório, que está na origem de listas de espera de internamento que chegam a atingir os 600 pacientes, é uma das consequências da falta daqueles clínicos.

● A POUSADA MAIS ALTA NA SERRA DA ESTRELA

As antigas instalações da Força Aérea na Torre (serra da Estrela) estão a ser transformadas na pousada portuguesa a maior altitude (dois mil metros).

As obras, orçadas em 17 mil contos, inserem-se num plano de desenvolvimento turístico da serra e encontram-se consignadas a uma sociedade mista com sede na Covilhã.

● A PARALISIA CEREBRAL EM TRÁS-OS-MONTES

Uma Associação de Paralisia Cerebral está a constituir-se em Trás-os-Montes, por iniciativa de pais de deficientes e técnicos de saúde.

A Associação pretende que seja instalado na região um centro de reabilitação para deficientes de paralisia cerebral.

Criada a nível distrital, a associação pretende sensibilizar a população e entidades responsáveis para os graves problemas de saúde provocados pela paralisia cerebral e para a necessidade de um tratamento especializado.

● AGUIAR DA BEIRA PODERÁ INTERNAR

O hospital de Aguiar da Beira vai sofrer obras de adaptação destinadas à reabertura dos serviços de internamento.

As obras estão orçadas em cerca de 1200 contos revelou um elemento do estabelecimento.

● PONTE DE SOR EM SEMANA LISBOETA

Uma semana dedicada ao concelho de Ponte de Sor decorre de hoje a domingo na Casa do Alentejo, em Lisboa.

Membros da edilidade de Ponte de Sor assistem hoje à sessão de abertura, em que será inaugurada uma exposição pública sobre o concelho.

O desenvolvimento económico-social da região, perspectivas e condições para o desenvolvimento agrícola, industrial e turístico do concelho são temas a abordar em colóquios a realizar durante a semana.

● RURAIS DE PORTUGAL PARA MOÇAMBIQUE

Dezenas de trabalhadores rurais com experiência deverão começar em breve a ser recrutados em Portugal para trabalhar num novo projecto agrícola nos arredores de Maputo – revelaram fontes oficiosas moçambicanas.

O projecto arrancará no último trimestre de 1982 e destina-se essencialmente a garantir o abastecimento da capital em produtos hortofrutícolas e pequenas espécies animais.

Os trabalhadores portugueses que Moçambique prevê recrutar ficarão integrados nos próprios meios comunitários da zona de afectação do projecto e a sua função consistirá em orientar o seu desenvolvimento do ponto de vista produtivo, social e orgânico.

● ALMIRANTE REVÊ CARÊNCIAS AÇORIANAS

O almirante Cruz Júnior, director-geral dos Serviços de Fomento Marítimo, iniciou ontem na Horta uma visita de três dias às ilhas do Faial, Pico, Flores e S. Jorge.

Uma fonte militar disse que a deslocação deste oficial general da Armada aos Açores se destina a um contacto directo com os problemas e carências existentes na área da jurisdição da capitania do porto da Horta.

Cruz Júnior é acompanhado nesta visita pelo almirante Coutinho Lanhoso e pelo capitão-de-mar-e-guerra Ribeiro Ramos, respectivamente chefe do departamento marítimo do arquipélago e director das infra-estruturas navais.

● DIABETOLOGIA PARA ENFERMEIROS

O programa de actualização em diabetologia iniciado ontem, em Coimbra, visa despertar nos enfermeiros a necessidade de uma sólida formação pós-básica para apoio e assistência à comunidade.

O curso, que decorre até ao dia 28 nos hospitais da Universidade, é promovido pelo departamento de educação permanente deste hospital e tem o apoio científico do respectivo serviço de endocrinologia e doenças metabólicas.

● HORTICULTURA: CURSO EM ÉVORA

Um seminário internacional sobre horticultura realiza-se em Junho, na Universidade de Évora – anunciou aquele estabelecimento de ensino eborense.

Os trabalhos realizam-se nos dias 1, 2 e 3, no núcleo de Valverde daquela Universidade e contarão com a presença de especialistas italianos, espanhóis, franceses, tunisinos e argelinos para além de portugueses.

Serão abordados temas de âmbito hortícola, nomeadamente as culturas de tomate e pimento.

● AÇORES: METADE DO PEIXE É ARTESANAL

Os pescadores dos Açores capturaram em 1981 por meios artesanais cerca de oito mil toneladas de pescado no valor de 412 mil contos – revelou hoje o Serviço Regional de Estatística dos Açores.

Uma publicação daquele organismo refere que as maiores capturas por pesca artesanal ocorreram em S. Miguel e no Pico, com aproximadamente quatro mil e duas mil toneladas respectivamente.

O total do pescado naquelas ilhas representa mais de metade do peixe capturado durante o ano na região autónoma dos Açores.

de ontem para hoje

Oliveira em «campo santo»

UMA oliveira plantada num terreno particular, anexo à capela de S. Bartolomeu, em Pinhel, apareceu há cerca de uma semana carregada de azeitona madura, provocando desde logo uma autêntica peregrinação ao local. O facto da oliveira estar plantada no chamado «terreno do santo» talvez ajude a explicar o corropio de curiosos, muitos dos quais julgam estar perante um caso milagroso. No entanto, tudo indica tratar-se, segundo técnicos abalizados, de um natural atraso da maturação da azeitona que deveria ter-se verificado em Novembro e que as condições climatéricas retardaram até à época da nova floração dos olivais.

RTP: tourada foi «provocação»

Uma entidade ainda não especificada apresentou queixa contra a RTP na Polícia Judiciária acusando-a de «crime de provocação pública», como forma de protesto contra a transmissão directa no último sábado de uma corrida de touros de morte, na Monumental de Madrid. A queixa contra a RTP de Proença de Carvalho já foi distribuída por Lourenço Martins à secção competente para investigação e instrução do processo.

Mala suspeita na esquadra

O «piquete» do Governo Civil refere que elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP foram ontem chamados à esquadra da Amadora para «vistoriarem uma mala suspeita que ali fora deixada abandonada». Afinal tratou-se de mais um falso alarme pois a mala «continha apenas documentos».

Não matou e suicidou-se

Rixas antigas, e uma discussão ontem mais azeda, levaram o agricultor João Palhinhas, de 68 anos, a disparar sobre o seu vizinho José Rodrigues Santos, de 62 anos. Julgando-o morto, João Palhinhas suicidou-se, virando para si a caçadeira e premindo o gatilho. Só que transportado ao Hospital da Universidade de Coimbra, José Rodrigues dos Santos conseguiu sobreviver aos ferimentos após uma delicada intervenção cirúrgica.

Contrabando na Mouraria

Durante uma operação «stop relâmpago» a PSP apreeendeu ontem, na Mouraria, material electrónico de alta fidelidade, garrafas de uísque e tabaco, tudo artigos de contrabando avaliados em cerca de quatro mil contos. Os artigos eram transportados numa carrinha (DM-82-26), tendo sido detidos os seus dois ocupantes que a PSP referencia por Simões, de 38 anos, caixeiro, e Pestana, de 51, agente comercial.

Testemunha para Khron

Um português, de 28 anos, cujo nome não foi revelado pela Anop (autora do despacho), disse estar disposto a depor em tribunal como testemunha de defesa de Juan Fernandez Khron, o cidadão espanhol que em Fátima tentou agredir o Papa João Paulo II. O cidadão português que mostrou esta disponibilidade referiu que o seu depoimento se baseara apenas em termos filosóficos e históricos para demonstrar a invalidade da Igreja conciliar e não em relação à tentativa de agressão. O sedevacantista português considerou imprudente o acto de Juan Khron em Fátima, pois – salientou – «vem agravar as condições de existência dos tradicionalistas». O mesmo informador afirmou ser o «único militante» sedevacantista existente em Lisboa e que «desconhecia por completo a vinda a Portugal de Juan Khron».

Leiria: explosão na Caixa

Durante os trabalhos de construção das novas instalações da Caixa Geral de Depósitos, em Leiria, um petardo explodiu ontem à tarde provocando ferimentos em vários transeuntes. Um deles, António Joaquim Sá Durão, de 35 anos, trabalhador rural, teve mesmo de ficar internado no hospital local.

Tiro na Quinta dos Cravos

Na Quinta dos Cravos, onde reside, foi ontem detido o tipógrafo Anastásio Furtado, de 30 anos, acusado de ter disparado um tiro de pistola sobre a sua companheira, não a tendo, no entanto, atingido. A arma foi-lhe apreendida, bem assim como um carregador com duas munições e um revólver de fantasia.

Por causa da poluição marinha

Actividades económicas de Sines paralisam no dia 28

Como forma de protesto contra os níveis de poluição marinha atingidos na costa de Sines, as actividades económicas da vila vão paralisar no próximo dia 28, decidiram ontem os representantes da autarquia, dos pescadores, do comércio e da pequena indústria.

Paralelamente, a edilidade divulgou um comunicado em que afirma que a poluição na costa de Sines «chegou a um ponto insustentável», acrescentando que o peixe diariamente capturado «é rejeitado quer pelos compradores, quer pelos consumidores».

Para a câmara, com estes índices de poluição «sem precedentes» está em causa não só a sobrevivência dos 1100 pescadores de Sines, e das suas famílias, como o próprio abastecimento de peixe a todo o Alentejo.

Os representantes das várias entidades que participaram na reunião de ontem integram uma Comissão de Luta constituída «por pressão de toda a população». Além da referida paralisação, a comissão vai fazer diligências junto de várias entidades, devendo ser recebida pelo ministro da Qualidade de Vida e pelos grupos parlamentares.

Sines: a refinaria

Esta movimentação constitui a primeira contestação de grande envergadura do projecto de Sines, embora, curiosamente, ele não seja citado uma única vez ao longo de todo o texto divulgado pela edilidade. Mas, aparece evidente que a situação agora atingida, e que constitui o cerne da movimentação a que se assiste, está na origem dos desequilíbrios ambientais denunciados.

A grande questão é, pois, esta: como poderão introduzir-se medidas correctivas, sem suscitar de imediato a discussão do complexo de Sines?

Medicina Dentária (Porto)

Que perfil para o médico dentista?

— *perguntam os alunos*

PORTO, 25 – Qual o perfil para o médico dentista e qual a definição institucional da escola, que vai terminar em breve o seu regime de instalação? São estas as perguntas que os alunos da Escola Superior de Medicina Dentária do Porto actualmente fazem e de que deram conhecimento em conferência de Imprensa que teve lugar neste fim-de-semana, promovida pela sua associação de estudantes. O regime de instalação decorre desde 1976 e a escola é frequentada por três centenas de alunos que, em referendo agora efectuado, votaram esmagadoramente pela defesa de uma série de princípios a salvaguardar na reestruturação daquele estabelecimento de ensino. Assim, os alunos defendem, nomeadamente: manutenção da licenciatura em medicina dentária com curso de seis anos (três do ramo comum da medicina e três de especialização), manutenção do actual perfil do clínico e reajustamentos nas cadeiras que a experiência veio a revelar necessários, regime da lei geral quanto a passagem de ano e aplicação do decreto da gestão do ensino superior, institucionalização da colaboração com a Faculdade de Medicina na co-responsabilização pela formação dos novos médicos, institucionalização da definição do médico dentista como profissional prestador dos cuidados médicos na área da medicina dentária e sua classificação como médico especialista, por se tratar de uma área especializada da medicina.

Durante a reunião com a Imprensa, os dirigentes a associação de estudantes invocaram determinações da OMS quanto, nomeadamente, à distinção entre estomatologista (especialista de cirurgia máxilo-facial), médicos dentistas, higienistas dentários, auxiliares de clínica dentária e técnicos de laboratório dentário.

Referiram-se ainda à confusão que reina no sector com «a pseudo-especialidade de odontologistas de doenças da boca» que, sustentou a associação de estudantes, não são obrigados a mais do que as habilitações mínimas (4.ª classe) e um curso de fim-de-semana que se tira durante quatro meses. Quanto ao panorama da medicina dentária no nosso País, foi recordado que temos um médico por cada 12 mil habitantes, quando se sabe que a relação considerada correcta é de um para três mil.

comunicação social

Militantes do PS na RTP "dessolidarizam-se" do advogado PS Palma Carlos

Os militantes do PS na RTP decidiram apresentar queixa na Comissão Nacional de Conflitos daquele partido contra Manuel João da Palma Carlos – segundo consta de um comunicado do núcleo socialista daquela empresa pública de Comunicação Social.

Manuel João da Palma Carlos é militante do PS – e tem sido o advogado contratado pela RTP para processos disciplinares no seio da empresa que já atingiram, nomeadamente, os jornalistas José Mensurado e José Júdice, e, mais recentemente, o programa «A par e passo».

Os militantes socialistas na Televisão declaram igualmente que se «dessolidarizam politicamente» de Manuel João da Palma Carlos, embora o façam, acentuam, «com mágoa», dado «o passado antifascista do advogado».

ANOP: paralisação de trabalhadores não-jornalistas

Os trabalhadores não-jornalistas da ANOP paralisam a actividade durante 48 horas a partir das 20 horas de amanhã em apoio de reivindicações salariais.

Os trabalhadores exigem, no âmbito da revisão do acordo colectivo de trabalho, aumentos salariais de 29,2 por cento a partir de 1 de Maio, mas o Conselho de Gerência contrapropôs 18,6 por cento a partir de 27 de Junho, argumentando que só nesta data o acordo ainda em vigor perfaz 12 meses de vigência.

A greve, que abrange cerca de 150 trabalhadores, é apoiada por três Federações sindicais e um Sindicato, afectos às duas centrais sindicais (CGTP e UGT), e poderá, eventualmente, afectar o serviço noticioso da agência.

Caso o conflito não seja desbloqueado, os trabalhadores não-jornalistas da ANOP paralisam de novo entre as 8 horas do dia 1 de Junho e a mesma hora do dia 4.

«Em foco» – nova revista mensal

«Em foco» é uma nova revista mensal cujo primeiro número saiu no Porto em Abril deste ano.

Agostinho Chaves (nome conhecido nos meios cinematográficos e na Rádio) é o director.

O chefe de Redacção é Mário de Albuquerque, produtor e locutor de programas radiofónicos.

Colaboram na nova revista (de óptimo aspecto gráfico) alguns nomes conhecidos no meio intelectual portuense, como, por exemplo, Agustina Bessa Luís.

«Diário de Coimbra»

O matutino «Diário de Coimbra», que se afirma «jornal republicano e órgão regionalista das Beiras», acaba de completar 52 anos de publicação.

Em editorial assinado por Adriano Lucas e Lino Vinhal, respectivamente director e director adjunto, o jornal afirma que continuará o caminho traçado pelo seu fundador «em prol do regionalismo, em prol de Coimbra, das Beiras e do País».

"Free-shop"

da Portela

Seis mil contos de quebras

Mais de seis mil contos é o valor da quebra em artigos do «free-shop» do Aeroporto de Lisboa entre Janeiro e Dezembro do ano findo, conforme nota da Comissão de Trabalhadores enviada ao Conselho de Gerência da TAP.

Esses 6600 contos de quebra, durante o ano findo, por motivos que a CT desconhece e sobre os quais quer ser esclarecida pelos responsáveis da TAP, correspondem a cerca de vinte mil contos em direitos aduaneiros.

O problema do «free-shop» da Portela há muito que preocupa os trabalhadores da TAP, que no sentido de esclarecerem uma situação que tarda em ser resolvida nomearam um grupo de trabalho para estudar o problema. As quebras em artigos entre Janeiro e Dezembro de 1981 e que levam ao pagamento de direitos, imposições e multas alfandegárias bastante elevadas (em 1979 esse pagamento ascendeu a 10 400 contos e no ano seguinte a 21 578 contos) têm a ver com as condições em que o «free-shop» funciona.

A sua concessão é feita com base numa licença de ocupação e exploração passada pela ANA-EP, que obriga a TAP, durante os cinco anos de vigência do respectivo contrato, ao cumprimento destas condições: taxa mensal de ocupação das instalações, 282 800 escudos; taxa mensal de exploração, 34 por cento sobre o valor bruto das vendas, incluindo proveitos de publicidade (a taxa anterior rondava os 5%), que representam 13 000/15 000 contos.

Após novo falhanço de virar o "Tollan"

Capitão do porto de Lisboa disse "basta" a Fellici

O fracasso do armador italiano Alberto Fellici, na sua última tentativa autorizada para fazer virar o «Tollan», há dois anos afundado no Tejo, frente ao Cais das Colunas, foi ontem à tarde presenciado por milhares de pessoas. «Pela minha parte o senhor Fellici não fará mais nenhuma tentativa. Estamos fartos de andar com ele ao «colo» há meses e meses, tendo-nos dado um trabalhão louco», afirmou esta manhã ao «DL» o comandante Sousa Leitão, capitão do Porto de Lisboa. Sousa Leitão referiu que Fellici, que ultimamente se tem mostrado «muito excitado» há muito excedeu o prazo de nove meses que inicialmente lhe fora concedido pela Capitania, para levar a efeito a operação de viragem do antigo cargueiro inglês. «Se Fellici quiser prosseguir – disse Sousa Leitão – que peça autorização ao Estado-Maior da Armada, pois pela minha parte já basta».

Ainda segundo o comandante do Porto de Lisboa, que revelou estar a abertura de um concurso internacional para a recuperação do «Tollan» apenas dependente da promulgação do decreto do Governo pelo Presidente da República, os quase dois anos de auxílio a Alberto Fellici «subtraíram» já uma elevada verba ao erário público, entre material e homens colocados à sua disposição.

O armador italiano Alberto Fellici

Durante a tentativa de ontem, e apesar da sua resistência, de cem toneladas cada, os cabos das gruas da Lisnave que, com o apoio de cinco rebocadores do mesmo estaleiro, procediam à operação, quebraram-se quando o «Tollan» rodou dois graus.

Dólares da Nigéria

Entre a assistência encontravam-se elementos da Embaixada da Nigéria, na expectativa do salvamento do navio permitir, conforme afirmaram, a recolha de um contentor do navio com papel destinado à confecção de notas daquele país africano. Acontece que nos meios ligados ao abalroamento do «Tollan», nas proximidades do cais do Jardim do Tabaco, o navio transportaria não papel mas dólares nigerianos já cunhados e em quantidade apreciável.

recorde-se que foi em Fevereiro de 1981 que chegou a Lisboa uma equipa holandesa de salvamento cujo objectivo era estudar a viabilidade de recuperação do combustível armazenado e do próprio navio. Em meados de Maio, do mesmo ano a empresa italiana Sittramar que comprou o porta-contentores à empresa seguradora, apresentou um plano para recuperação do «Tollan» que previa a passagem de seis cabos por baixo do navio e que ficariam ligados à parte superior do barco. Em finais de Julho começaram a ser retiradas cerca de 600 toneladas de gasóleo que se encontravam no interior do navio, por empresas especializadas. E até agora tem sido a falhada «odisseia» de Alberto Fellici que, em dada altura, viu recusada a sua pretenção de afundar o navio fora da barra do Tejo.

Terceira "edição" no Parque

Feira do Livro abre sexta-feira

Maratona: 110 pavilhões montados em 13 dias

A Feira do Livro de Lisboa abre ao público na próxima sexta-feira, dia 28, se até lá não se registar qualquer «grande percalço», informou a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL).

Que «grande percalço»...?

Segundo José Vieira, chefe de Serviços da APEL, seria, por exemplo, faltarem de assentada ao trabalho dois ou três «trabalhadores essenciais».

A falta desses dois ou três homens acarretaria um atraso não superior a 24 ou 48 horas, caindo assim a abertura dentro das previsões iniciais da Associação (28/30 de Maio). O encerramento do certame está previsto para 20 de Junho.

Implicados na montagem da Feira, iniciada no dia 15, estão cerca de 30 trabalhadores, a tempo inteiro, de manhã à noite, nos sábados e domingos.

A esta maratona ficará a dever-se (pelo menos) isto: a abertura a 28 e um «record» batido: exactamente o do tempo de instalação dos pavilhões.

Em normalidade de circunstâncias, os cento e pouco pavilhões das Feiras anteriores levaram mês e meio a montar.

Nesta sua terceira edição no Parque (o local anterior foi a Avenida da Liberdade) a Feira terá livros para mostrar e vender em 110 pavilhões, mais sete que em 1981.

Modificaçoes na disposição das bancas (ou «stands» ou pavilhões), também as há, como, por exemplo, a instalação de um pavilhão da Câmara Municipal de Lisboa logo à entrada do Parque Eduardo VII, na ala direita, no sentido da subida.

Numa área de 300 metros quadrados, anteriormente ocupada por nove bancas, que tiveram de ser situadas mais para cima, o pavilhão camarário terá patente ao público maquetes das obras já executadas ou a executar pela CML nos bairros degradados de Lisboa.

Cem crianças estão em perigo

Decisão judicial decreta "desocupação imediata" da Associação de Protecção à Infância da Ajuda

Cem crianças do bairro da Ajuda correm o risco de ficar sem assistência pedagógica, se se concretizar a «desocupação imediata» das instalações da Associação de Protecção à Infância da Ajuda (APIA), decidida pelo Nono Juízo Cível da comarca de Lisboa, no passado dia 10 do corrente mês.

O apoio de numerosos organismos oficiais nacionais e estrangeiros, entre os quais a Câmara e a assembleia municipal de Lisboa, Assembleia e Junta de Freguesia da Ajuda, Reunião Internacional de Educadores Freinet, Santa Casa da Misericórdia, Direcção-Geral do Ensino Básico, Ex-Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal do Ministério dos Assuntos Sociais, Ex-Instituto de Família e Acção Social, Gulbenkian e FAOJ, não impediram que uma acção de despejo movida pelos proprietários do imóvel fosse agora julgada favoravelmente pela instância judicial.

Recorde-se, todavia, que os responsáveis da APIA tudo fizeram para proceder à legalização da ocupação, realizada em 9 de Abril de 1975, numa altura em que o edifício se encontrava desocupado há mais de 17 anos.

Para além das diligências tendentes a obter um acordo com os proprietários, foram realizadas obras de recuperação e adaptação da casa e do quintal, criados numerosos postos de trabalho e cedidas salas para diversas actividades (escoteiros, teatro, arqueologia, desporto e oficinas de artes plásticas).

Uma assembleia geral de pais e moradores decidiu ontem à noite encetar acções de rua com o objectivo de chamar a atenção para o problema.

Foi ainda decidido reclamar aos poderes instituídos, em geral e à Câmara Municipal, em particular, a preservação da obra, de modo a impedir a interrupção das suas actividades. Neste sentido, foi aprovada por unanimidade uma moção a entregar à Câmara Municipal de Lisboa.

Membros da direcção da APIA tencionnam encontrar-se hoje à tarde com os diversos grupos parlamentares, a quem tencionam dar conta da grave situação em que a Associação se encontra, por força da decisão judicial.

A importância do trabalho pedagógico desenvolvido pela APIA mereceu da parte da «RIDEF» (Reunião Internacional de Educadores Freinet) uma declaração que constitui o reconhecimento de que o trabalho da Associação se inscreve na via da pedagogia da escola moderna.

Do mesmo modo, a Direcção-Geral do Ensino Básico recorreu por várias vezes à instituição para realizar acções de formação de educadores da rede pública de educação pré-escolar.

O presidente da Junta de Freguesia manifestaria, por seu turno, no decorrer da reunião de ontem à noite, o seu apoio à Associação, afirmando que «é lamentável que numa sociedade tão carenciada de obras deste tipo, a Associação de Protecção à Infância da Ajuda seja destruída por razões de lucro evocadas por um senhorio».

Os pais presentes recordariam ainda que, após terem trabalhado para tornar habitável o imóvel, viram colmatada uma carência em relação a instalações próprias no bairro onde os filhos pudessem ser recolhidos durante o seu tempo de trabalho.

Oficinas de S. José recebem Ordem de D. Henrique

O ministro da Educação e Universidades condecorou o estandarte «Oficinas de São José» com as insígnias de «Membro Honorário» da Ordem do Infante D. Henrique. A condecoração daquele estabelecimento escolar de Lisboa foi decidida pelo Presidente da República.

A obra dos padres salesianos que dirigem as Oficinas de S. José no campo da educação e formação da juventude, particularmente na preparação profissional, é extraordinária, como salientou Vítor Crespo. A palavra de ordem da instituição, como ontem referiu o seu director no momento da entrega da condecoração, é esta: «o ensino deve ser posto ao serviço da sociedade e não esta impor o ensino».

O director dos salesianos afirmou ainda a necessidade de ser criada legislação que permita ao ensino profissional a expansão que põem as exigências do desenvolvimento da economia portuguesa.

Nas Oficinas de S. José estudam 1275 jovens, 421 dos quais na escola primária, 540 no ciclo preparatório e 324 no ensino unificado.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que todos os motociclos são obrigados a usar, de dia, os médios.

RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P.

COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP

1. O Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional, EP, não pode uma vez mais, deixar de tornar pública a sua estranheza face à greve decretada pela FESTRU, Federação de Sindicatos ligados à CGTP-IN, para quarta e quinta-feira, dias 26 e 27 de Maio, que de novo pouco tem a ver com o desenrolar das negociações do Acordo de Empresa em curso, e que irá prejudicar o serviço normal da RN.

2. Tem o Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional, EP, a consciência de que tudo tem feito para que, rapidamente, seja discutido e apreciado todo o clausulado de um vasto documento e não só a actualização de valores salariais.

3. O Conselho de Gerência afirma que não se devem a si as situações de «impasse negocial» que a FESTRU vem proclamando, devolvenfo veementemente, tal acusação, pois é aquela federação quem tudo tem feito para que, bloqueando o normal desenrolar das negociações, possa ter pretexto de lançar a empresa numa série de greves, com objectivos de, prejudicando o transporte do público utente, ser factor de desestabilização social e de prejuízo económico.

4. Outras organizações sindicais, terão compreendido isto mesmo, acontecendo até que nas mesas de negociação em que estão presentes, se avançou positiva e substancialmente na discussão do acordo de empresa, já que o Conselho de Gerência tem vindo a subir gradualmente, as suas propostas de vencimeto, oferecendo 20% de aumento, enquanto que a FESTRU continua a instir na aplicação de valores irrealistas e incomportáveis pela actual situação financeira da empresa.

5. Por todas estas razões o Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional, EP, lamenta os eventuais prejuízos que esta greve venha a causar às populações que normalmente serve.

Lisboa, 24 de Maio de 1982

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Rodoviária em greve amanhã e depois

• *Denunciada a possibilidade de um "acordo de traição"*

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional (RN) voltam a paralisar por dois dias, com início às 3 horas da madrugada de amanhã, em luta pela actualização dos salários e pela revisão do acordo colectivo de trabalho.

Convocada pelos sindicatos representativos da empresa e pela Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários (FESTRU), esta greve é devida à irredutibilidade do conselho de gerência (CG) que desde há meses vem arrastando as negociações.

A comissão negociadora sindical reivindica 28 por cento de aumentos salariais, enquanto o CG contrapõe 20 por cento, para uma vigência de 15 meses da tabela.

A FESTRU denunciou entretanto a possibilidade de o Governo, o conselho de gerência e os sindicatos da UGT se prepararem para assinar um «acordo de traição», lesivo dos interesses dos trabalhadores da RN.

Segundo aquela organização sindical, o receio de um acordo deste tipo resultou de declarações do secretário de Estado dos Transportes Interiores, num encontro com os representantes dos trabalhadores, pelo que a FESTRU alerta de que o objectivo de um «acordo de traição» entre a CG e a UGT seja o de «desmobilizar a próxima greve».

Afirma ainda a FESTRU que «o SITRA, o Governo e o CG da RN estão neste momento num autêntico **complot,** tentando encontrar o valor capaz de desmobilizar os trabalhadores, mas não o valor que possa constituir base para reposição do poder de compra».

Ontem, a FESTRU revelou que conseguiu do CG a suspensão, para efeitos de recurso, dos castigos aplicados pelos gestores aos trabalhadores da filial de Santarém, na sequência da greve geral de 12 de Fevereiro. E acrescentou que «serão tomadas todas as medidas necessárias, e até às últimas consequências, com vista a obter o seu arquivamento, a reposição da justiça e a punição dos autores e intervenientes nas denúncias».

Carris reforçada

A administração da RN informou que amanhã e depois a Carris «reforçará as suas carreiras» na área da capital, «no sentido de minimizar os efeitos, para os utentos da RN, que aquelas paralisações acarretarão necessariamente».

Por outro lado, o CG considerou que a greve anunciada «pouco tem a ver com as negociações do acordo colectivo», acrescentando que «tudo tem feito para que seja rapidamente discutido todo o clausulado» e refuta a acusação de «impasse negocial», acusando a Federação de «bloquear as negociações com o objectivo de desestabilizar e provocar prejuízos económicos».

Transportes do Porto também páram na sexta-feira

A capital nortenha e localidades limítrofes vão ficar de novo sem transportes na próxima sexta-feira, dia 28, devido à paralisação anunciada para aquela data pelos trabalhadores do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP).

Esta greve, segundo o Sindicato de Transportes Rodoviarios e Urbanos do Porto, visa «demonstrar aos responsáveis por esta situação (Ministério dos Transportes e conselho de gerência) que os trabalhadores do STCP continuam tão unidos e decididos como em 1981 para defender o seu direito de igualdade com a Carris». Aliás, e conforme refere um comunicado daquele sindicato, «a situação de impasse em que se encontra a revisão do acordo de empresa do STCP, é da única e exclusiva responsabilidade das entidades citadas». Isto, até porque, dizem, foi recentemente concedido «aos trabalhadores da Carris e do Metropolitano um aumento salarial global de cerca de 30 por cento, e um conjunto de regalias», enquanto que aos trabalhadores do STCP «pretende-se impor um aumento salarial global de 17 por cento, sem quaisquer regalias, para uma vigência do A.E. de 15 meses (de Março de 1981 a Junho de 1982), o que reduz essa percentagem a 13 por cento». «Se esta paralisação não resultar e o impasse se mantiver, novas e duras formas de luta irão ser desencadeadas no mês de Junho, que se prolongarão por todo o mês», diz a concluir o sindicato.

Formação profissional para jovens

Com a presença do Director Geral da Promoção do Emprego e de altos funcionários do Ministério do Trabalho, encerraram, no passado dia 21, os concursos de formação profissional para jovens trabalhadores.

Participaram nas provas de concurso cerca de 120 jovens, tendo os trabalhos decorrido nos centros de formação de Xabregas, Venda Nova, Alverca e Cruz de Pau.

De entre as especialidades sujeitas a concurso destacam-se o desenho de máquina, electricidade de baixa tensão, electromecânica e soldadura eléctrica, ajustagem, bate-chapas, carpintaria, mecânica auto e estuques.

Durante a cerimónia foram proclamados os vencedores de cada uma das especialidades em prova. Para além dos diplomas correspondentes, estes jovens passam à fase seguinte dos concursos, a fase nacional, a realizar em Setembro, e que vai permitir seleccionar os representantes portugueses aos concursos internacionais de formação profissional, também conhecidos por Olimpíadas do Trabalho, que decorrerão em Agosto de 1983, na Austrália. Os concursos de formação profissional estão abertos a jovens de ambos os sexos com idades compreendidas entre os 17 e os 21 anos.

Prossegue a greve nas Loiças de Sacavém

• *Administração levanta "lock-out"*

Os trabalhadores da Fábrica de Loiças de Sacavém prosseguem hoje a greve ontem iniciada e que, segundo uma fonte sindical, se manterá até ao afastamento do administrador Monteiro Pereira, considerado responsável pela degradação da situação da empresa.

Na sequência da reunião ontem havida no Ministério do Trabalho e durante a qual as partes em conflito não chegaram a acordo, os representantes sindicais, em plenário realizado esta manhã, fizeram o ponto da situação aos trabalhadores, os quais se manifestaram dispostos a continuar a luta até à consecução dos seus objectivos.

A administração, segundo um informador sindical, levantou entretanto o «lock out» que havia imposto desde o passado dia 16, contrariamente ao que afirmava num comunicado ontem divulgado.

Nesse documento, a administração das Loiças de Sacavém alegava não ter decidido «o encerramento da fábrica» e desmentia ser sua pretensão «usar meios repressivos» junto dos trabalhadores da empresa.

Ainda segundo a administração das L. S., a sua acção visava «apenas impedir a actividade de uma minoria de agitadores».

Em declarações a um matutino de hoje, um porta-voz sindical afirmou que a «pretensa resposta» da administração «a nada responde» e que «a única afirmação verídica nela inserida é a de que já não há lock out».

O mesmo sindicalista afirmou que «os proprietários da fábrica estão a fazer nova empresa no Carregado e portanto canalizam para lá as receitas» e que a sua intenção é «dispersar trabalhadores, mesmo que os seus despedimentos sejam ilegais, como é o caso de alguns delegados sindicais despedidos e outros com processos disciplinares que apontam nesse sentido».

No que se refere à questão do não pagamento dos ordenados de Abril, o informador sindical disse que «as receitas para o pagamento entraram na firma, só que o administrador Monteiro Pereira deu ordens para que esses dinheiros fossem canalizados para outros fins, de forma a que não fossem pagos os ordenados».

Marinha Mercante

Paralisação total a partir de dia 13

Os aficiais e engenheiros maquinistas da Marinha Mercante irão paralisar novamente a partir do dia 31, por 120 horas consecutivas, com hipóteses de este período se alargar se, até aquela data, não foram satisfeitas as suas reivindicações, anunciou, em comunicado, o respectivo sindicato.

Esta greve que terá consequências gravíssimas para a economia nacional, designadamente prejuízos directos da ordem dos 400 mil contos diários, visa obrigar os armadores a cumprirem os acertos assinados, é pela negociação e acordo da tabela salarial, por um novo enquadramento profissional e pela actualização das pensões de reforma e de sobrevivência.

No mesmo documento, o Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante (SOEMMM) responsabiliza inteiramente os armadores «pela situação criada na Marinha Mercante portuguesa», bem como os conselhos de garência que acusam de «incapacidade, negligência e falta de honradez no não cumprimento dos acordos assinados».

Cometna

O pessoal da Cometna vai paralisar amanhã e quinta-feira por períodos de quatro horas por turno, como forma de luta pela negociação do seu caderno reivindicativo.

A distribuição das horas de greve será de tal forma que acarreterá a efectiva paralisação de toda a produção.

As organizações representativas dos trabalhadores decidiram convocar a greve após a administração ter declarado durante a última reunião de negociação que só reconhecia as ORTIs porque a tal era obrigado por lei e que a questão do caderno reivindicativo já estava «arrumada». Tal posição bem como a recusa de diálogo com os trabalhadores é, segundo as ORT's, sinal da «incompetência» da administração.

Entretanto, os trabalhadores da Cometna vêm encetando contactos junto dos grupos parlamentares para convidar a Comissão Parlamentar de Trabalho da Assembleia da República a visitar a fábrica.

FFH

Os trabalhadores do Fundo do Fomento da Habitação realizaram ontem, no Terreiro do Paço, uma jornada de sensibilização da opinião pública sobre a situação daquele organismo e no sentido de alertar os cidadãos para o significado da inexistência de um departamento de promoção de fomento da habitação social.

O pessoal do FFH distribuiu muitos comunicados onde explicava as razões da sua luta, mas decidiu não efectuar a concentração inicialmente prevista, uma vez que o ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes se encontrava ausente no estrangeiro.

Trabalhadores portuários

Começou ontem a greve às horas extraordinárias decidida pelos trabalhadores das administrações e juntas portuárias, luta que se prolongará até ao próximo dia 7, data em que se iniciará uma paralisação total de três dias em todos os portos do Continente.

Como o «DL» oportunamente anunciou, a paralisação destina-se a lutar contra uma ordem de serviço que, segundo o Sindicato das Admnistrações e Juntas Portuárias, «limita a acção sindical e é violadora da lei da greve». Com a suspensão das horas extraordinárias calcula-se que o movimento de cargas e descargas ficará reduzido em cerca de 50 a 60 por cento do habitual.

Semana de luta no Inatel

Os trabalhadores do Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres (INATEL) iniciou ontem uma semana de luta pela publicação da regulamentação de trabalho que deveria ter sido feita em Junho de 1980. No âmbito desta iniciativa serão realizados plenários em todos as unidades do Instituto que discutirão fundamentalmente a organização sindical e a participação dos trabalhadores na concentração a realizar no dia 1 de Junho junto à sede, em Lisboa.

Os trabalhadores aguardam que a situação seja resolvida. Caso contrário tencionam agravar as formas de luta que poderão ir até à paralisação total no final do mês de Junho.

CCTV dos têxteis

Sindicatos definem estratégia para as negociações

PORTO, 25 – (Da nossa delegação) – O plenário geral de sindicatos do sector têxtil realizado no passado dia 19, concluiu ser necessário levar, desde já, à prática as seguintes tarefas: intensificar e melhorar o trabalho de esclarecimento e mobilização de todos os trabalhadores do sector, de forma a que o novo contrato consagre inteiramente os seus legítimos anseios e aspirações, iniciar desde já através do Secretariado da Federação, contactos informais com todas as associações patronais do sector e convocar a reunião de protocolo para o dia 2 de Junho, onde se irá decidir o início do calendário das negociações; estabelecer contactos com todos os órgãos do poder, sensibilizando-os para a luta de todos os trabalhadores do sector têxtil e para o processo negocial em curso, informando regularmente os órgãos de Comunicação Social do País, promover reuniões distritais em todo o País, com a participação de dirigentes, delegados e activistas sindicais nas seguintes datas e locais: dia 3 de Junho, Porto e Lisboa; dia 4 de Junho, Braga, Coimbra e Covilhã ou Seia.

A Federação e os sindicatos do sector apelam a todos os trabalhadores para intensificarem a discussão em torno da proposta sindical reforçando, ao mesmo tempo, a sua unidade e capacidade de luta no combate ao divisionismo – Sindetex/UGT – e na certeza que o contrato vai ser uma realidade.

Conflito na Citroen

Operário português vítima de ataque cardíaco

Um trabalhador português da empresa automobilística Citroen morreu ontem em Levallois, próximo de Paris, vítima de ataque cardíaco, na sequência de uma manifestação de 800 operários que pretendiam furar a greve em curso na fábrica.

Um comunicado da direcção da Citroen indica que o trabalhador português sofreu o ataque cardíaco quando fugia de colegas em greve, afectos à central sindical CGT. Esta central desmentiu a versão dos dirigentes da empresa.

O ministro do Trabalho, Jean Auroux, enviou um mediador para o conflito, o qual deverá apresentar até quarta-feira uma proposta de solução.

A greve eclodiu há cinco semanas, depois de uma luta laboral iniciada no consórcio automobilístico estatal Renault, onde já foi alcançado um acordo entre as partes.

Os trabalhadores estrangeiros das empresas em greve são os mais empenhados no processo, exigindo não só aumentos de salários, como também melhor qualificação profissional e mais tempo livre.

Como pano de fundo do conflito existe ainda uma profunda discordância entre as centrais sindicais envolvidas, pois nem a CGT nem a CFDT – a primeira afecta ao Partido Comunista e a segunda ao Partido Socialista – aceitam negociar conjuntamente com os sindicatos da própria Citroen inseridos na central CSL.

Em consequência da greve a produção das quatro fábricas Citroen já sofreu uma perda de 20 mil veículos.

CEE chegou finalmente a acordo sobre a contribuição britânica

Os «dez» chegaram finalmente a um acordo, esta madrugada, par reduzirem a contribuição britânica de 1982 para a CEE em 850 milhões de «ecus» (1 ecu = 1 dólar», anunciou o presidente do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, Leo Tindemans, em Bruxelas.

Depois de difíceis negociações que duraram mais de 7 horas, o secretário do Foreign Office, Francis Pym, aceitou os 850 milhoes de «ecus» propostos pelos seus parceiros, que estão longe dos mil milhões que Londres pedia, recorda-se.

No entanto, Leo Tindemans precisou que era ainda preciso finalizar alguns aspectos do acordo. Com efeito, os nove parceiros de Londres assumirão uma parte dos reembolsos suplementares que serão necessários se a contribuição líquida de Londres no orçamento da CEE ultrapassar este ano os 1530 milhões de «ecus» previstos, segundo a Comissão Europeia. Mas, nesse caso, será então preciso ter em conta os reembolsos já efectuados em 1980 e em 1981, que foram superiores ao que estava inicialmente previsto.

A Comissão Europeia deverá definir por outro lado as quotas-partes dos Estados membros no financiamento desses 850 milhões de «ecus» tendo em conta a situação dos países menos prósperos (Irlanda, Grécia e Itália).

A RFA aceitou pagar cerca de 1530 milhões de «ecus», o que corresponde a metade da sua quota-parte habitual.

Recorda-se que Bona tinha indicado desde o princípio das negociações que não queria assumir a totalidade da sua quota-parte, já que a RFA é o mais importante contribuinte líquido para o orçamento da CEE. Por outro lado, pensa-se que a participação da França no financiamento da compensação ao Reino Unido será este ano ligeiramente inferior a 300 milhões de «ecus».

Por último, prevê-se que os «dez» tomem uma decisão que resolva o problema orçamental britanico relativamente aos próximos anos antes do fim do mês de Novembro. Várias delegações fizeram questão em sublinhar que o acordo registado esta madrugada relativamente a 1982 não prejudicava a solução que deverá ser encontrada para os próximos anos.

Depois da reunião, Francis Pym regozijou-se pelo facto das negociações, embora tenham sido «muito difíceis», terem sido assinaladas pelo «desejo de se chegar a um entendimento».

Segundo algumas fontes, a cedência da CEE perante a Inglaterra nesta matéria, representa uma espécie de compensação pela recente decisão de aumentar os preços agrícolas com a oposição de Londres.

CEE

Desemprego continua a aumentar

O número de pessoas inscritas nos fundos de desemprego dos países da Comunidade Europeia (com excepção da Grécia) atingia os 10,3 milhões no final do mês de Abril deste ano, ou seja 9,3 por cento em relação à população activa, anunciou ontem a Comissão Europeia.

O número bruto dos desempregados registados encontra-se em ligeira diminuição em relação ao fim do mês de Março de 1982 em todos os Estados membros, com excepção da Irlanda e do Reino Unido.

A diminuição (-1,5 por cento) para o conjunto da Comuniade Europeia continua no entanto inferior (-3 por cento) àquilo que se observa habitualmente durante o mês de Abril, ou seja, o desemprego continua a aumentar.

O número de jovens com menos de 25 anos inscritos nos fundos de desemprego evolui de maneira bastante idêntica ao do conjunto dos desempregados. Contudo, o seu número e a sua progressão são mais importantes na Itália onde, nos finais de Abril de 1982, os jovens com menos de 25 anos constituíam praticamente a metade do conjunto dos desempregados registados.

As ofertas de emprego continuam a ser extremamente fracas em relação aos pedidos de emprego. Se em relação ao mês passado as ofertas progrediram ligeiramente, são muito menos numerosas que o ano passado na RFA, Holanda e Bélgica.

Portugal-Angola

Definidos os princípios de cooperação bilateral no domínio da construção

Uma importante declaração conjunta assinalou o final da visita de trabalho ao nosso país, na passada semana, do ministro da Construção de Angola, arq. Manuel Alves Mangueira. Assinada, em cerimónia realizada no passado dia 21, no salão nobre do Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes, pelo ministro angolano e pelo minitro português da Habitação, Obras Públicas e Transportes, eng. Viana Baptista, a declaração estabeleceu cinco princípios de acção a prosseguir no domínio das relações de colaboração bilateral nas áreas sob tutela de ambos os ministérios:

«1 – Manter e dinamizar as relações bilaterais orientadas para o planeamento, projecto e pré-qualificação para obras de engenharia (pontes, estradas, obras marítimas e portuárias, obras hidráulicas, abastecimento de água, saneamento básico e outras), edificações e urbanismo, bem como no domínio das informações relativas a materiais de construção e recursos humanos.»

«2 – Canalizar todas as informações através de órgãos qualificados para o efeito – na República Popular de Angola pelo Gabinete de Intercâmbio Internacional do Ministério da Construção e na República Portuguesa pelo Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes – no sentido de permitir uma coordenação eficiente da colaboração bilateral.

«3 – Ampliar os acordos existentes entre o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e o Laboratório de Engenharia de Angola, nomeadamente nos domínios do urbanismo, edificações, recursos humanos e informática.

Entre diversas acções possíveis, acordou-se no fornecimento de documentação, frequência de estágios de formação, deslocação de técnicos para promoção de seminários na República Popular de Angola, sem prejuízo de outras acções

«4 – No domínio do Planeamento e Engenharia das infra-estruturas rodoviárias, a Junta Autónoma de Estradas apresentou quatro propostas concretas (anexo D), que foram consideradas de interesse pela representação da República Popular de Angola.

«5 – Considerar as possibilidades de apoio técnico pela Empresa Pública de Urbanização de Lisboa na área específica da sua actividade e na organização de estágios para quadros técnicos angolanos.»

TAP e LAM em conversações no Maputo

As conversações entre a TAP e a LAM (Linhas Aéreas de Moçambique), actualmente a decorrer em Maputo, visam o estabelecimento de uma cooperação técnica entre as duas companhias, afirmou ontem à ANOP uma fonte da TAP.

Aquela fonte adiantou que as áreas que a cooperação poderá abranger são as de manutenção, comunicações, informática, serviços comerciais e abastecimentos.

As conversações, em cuja primeira fase participou o vogal do Conselho de Gerência da TAP, Pedro Reis, darão lugar a uma proposta da empresa portuguesa, que servirá por sua vez de base de negociação do acordo de cooperação.

Entre a TAP e a sua congénere moçambicana, foi concluído, em Março, um acordo prevendo que ambas passassem a operar em regime de pool nas ligações entre Maputo e Lisboa.

Nos primeiros meses após a independência de Moçambique, alguns técnicos da TAP permaneceram no país para prestar assistência à transportadora local mas ligados a contratos individuais.

Desde há algum tempo, a LAM assegura ela própria a manutenção de rotina dos seus aviões Boeing-737, mas, recorria à África do Sul para as grandes revisões.

CASA NA COSTA DE CAPARICA

ALUGA-SE

ÉPOCA DE VERÃO
CONTACTAR TELEFONE 243 79 24

CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE

AVISO

A Câmara Municipal de Coruche avisa todos os interessados de que o dia 26 de Maio de 1982 é o dia de Feriado Municipal data da concessão do 1.º Foral ao Concelho — passando assim este ano, dia 17 de Agosto (data habitual do feriado Municipal) a ser considerado como dia normal de serviço.

Coruche 25-5-82

OCULISTA Fernandez Ldª
AO SERVIÇO DA ÓPTICA DESDE 1940

AO SERVIÇO DA ÓPTICA DESDE 1940
Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 70
Telefone 207 33 08 — 2830 BARREIRO

VISUALIS
ÓPTICA E CONTACTOLOGIA, LDA.
Rua Miguel Bombarda, 52 (Frente ao Hospital)
Telefone 207 86 46 — 2830 BARREIRO
ÓPTICA MÉDICA
LENTES DE CONTACTO

GABINETE TÉCNICO DE ORTÓPTICA

"Cimeira" à vista?

Reagan confirma ter recebido uma mensagem de Brejnev

O presidente Ronald Reagan dos EUA confirmou ontem ter recebido uma carta do presidente soviético, Leonid Brejnev, na qual este lhe manifesta o desejo de realizar uma «cimeira» entre os dois.

Na carta, segundo Reagan, não é mencionada nenhuma data. O presidente americano esclareceu que a «cimeira» se efectuará logo que possível, sem, no entanto, especificar também qual a data. Reagan disse-se muito contente com a mensagem de Brejnev e afirmou que os EUA queriam «eliminar certas fricções do passado» com a URSS, acrescentando que o objectivo principal das negociações continua a ser o da redução dos armamentos, e, em primeiro lugar, dos nucleares.

Estas declarações de Reagan foram produzidas numa Conferência de Imprensa improvisada na Casa Branca. No período das perguntas e respostas, Reagan asseverou, a propósito das Malvinas, que os EUA não tencionam enviar militares para a zona nem envolver-se directamente nos combates.

Enquanto estas boas palavras eram ditas por Reagan, saía a público um relatório do Conselho Nacional de Segurança sobre a «nova estratégia global» para as relações entre os EUA e a URSS. Principal objectivo: combater o «expansionismo» soviético, e, portanto, convencer Moscovo a «pôr de lado o seu aventureirismo e a dedicar-se mais ao bem-estar da sua população».

Num discurso proferido no passado dia 21 na Universidade de Georgetown, em Washington, o conselheiro nacional de Segurança, William Clark, explicou as principais directrizes dessa nova estratégia.

Segundo ele, enquanto a Adminitração Carter visava garantir que as forças armadas dos EUA fossem capazes de enfrentar com êxito as da URSS, numa série de frentes simultâneas, a actual estratégia preconiza o estabelecimento de uma serié de prioridades para fazer pressão onde este seja mais eficaz.

Clark revelou ainda que é intenção de Washington fazer com que os Estados locais, aliados dos EUA, façam as guerras em que não participe directamente a URSS. Contudo, os norte-americanos irão em auxílio dos seus amigos e aliados quando as forças destes não forem suficientes poderosas. Em face desta estratégia, não surpreende que se pretenda multiplicar as vendas de armas ao exterior e passar a elaborar os programas de ajuda militar a vários anos de distância, evitando assim a sua revisão anual pelo Congresso.

Questões da NATO

O general Bernard W. Rogers, comandante-em-chefe das forças da NATO na Europa declarou em Haia (na Holanda) que estava certo de que, em caso de ataque de surpresa vindo do Leste, as forças francesas seriam rapidamente integradas na estrutura militar atlântica. Rogers adiantou, no entanto, não acreditar na probalidade de um conflito provocado directamente pelos países do Leste. Segundo disse, um conflito na Europa tem mais possibilidades de ser provocado em consequência de confrontos desencadeados noutras partes do mundo do que por acção dos países socialistas europeus.

Aludindo às relações entre o exército francês e as forças da NATO, Rogers disse: «Esta cooperação era excelente no tempo de Giscard e é ainda melhor com Mitterrand».

Enquanto isto, o Parlamento grego votou pela admissão da Espanha na NATO: o PASOK votou a favor, bem como o partido direitista Nova Democracia. Os 13 deputados comunistas votaram contra, o mesmo fazendo o único representante da EDA (Esquerda Democrática Unida).

Esta votaçao surge no momento em que o secretário grego da Defesa se encontra de visita aos EUA para conversações seguidas com muita expectativa, por dois motivos: é a primeira visita de um membro do governo PASOK aos EUA e ocorre no meio de ameaças de Atenas quanto a um eventual desmantelamento das bases americanas sitas no território grego. Recentemente, o secretário de Estado americano, Alexander Haig, visitou a Grécia sem ter conseguido qualquer compromisso do governo de Atenas para recomeço das negociações sobre o estatuto das bases.

Andropov eleito secretário do Comité Central do PCUS

Yuri Andropov presidente do Comité para a segurança do Estado e membro do Politburo, foi eleito secretário do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, foi ontem oficialmente anunciado em Moscovo.

Andropov regressa assim à função que ocupou de Novembro de 1962 a Junho de 1967, antes de assumir a chefia do Comité para a Segurança do Estado (KGB). O dirigente soviético irá substituir na hierarquia partidária o falecido Mikhail Suslov. Apesar das suas funções ligadas à Polícia, Andropov, terá por diversas vezes confiado a amigos que se sentia mais à vontade no papel de um político do que à frente de uma Polícia. Aliás, Andropov, nunca perdeu uma oportunidade, de, nos seus discursos e intervenções oficiais, ultrapassar o quadro restrito das suas funções e exprimir-se em relação a outros problemas, tanto de ordem interna como internacionais.

Yuri Andropov, tem também uma larga experiência e um perfeito conhecimento dos mecanismos internos do Partido, do qual é membro desde 1939. Primeiro, como responsável no seio das «Komsomols», as juventudes comunistas, depois em 1944, é chamado para trabalhar no aparelho do Partido. É sucessivamente segundo secretário do Comité do Partido de Petrozavodsk, depois segundo secretário do PC para a Carelia, ocupando ao mesmo tempo as funções de chefe de uma subsecção no Comité Central, de 1953, a 57. Em 1956, é nomeado embaixador na Húngria.

De regresso a Moscovo, Andropov, é nomeado para a chefia de uma secção do Comité Central, e em 1962, eleito para o secretariado. Durante cinco anos, ocupa-se das relações entre os Partidos Comunistas dos Países Socialistas, vindo em 1967, a assumir a chefia do Comité para a Segurança do Estado. Nesse mesmo ano passa a ser membro suplente da Comissão Política do Comité Central, ascendendo em 1973, ao politburo na qualidade de membro de pleno direito.

Bagdade confirma perda de Khorramshar

O Iraque reconheceu hoje que as suas tropas retiraram da cidade portuária iraniana de Khorramshar.

«Um porta-voz militar iraquiano disse que as forças do Iraque completaram esta manhã a retirada da cidade de Khorramshar com destino à fronteira internacional» – afirmou a agência noticiosa iraquiana.

Centenas de milhares de pessoas encheram ontem as ruas de Teerão guando foi anunciada a recaptura da cidade de Khorramsmahr, ocupado pelo Iraque há 20 meses noticiou a agência iraniana IRNA.

A mesma fonte afirmou que os manifestantes gritavam «Alá é grande» e que a cena fazia lembrar o dia 11 de Fevereiro de 1979, quando as forças revolucionárias islâmicas derrubaram a monarquia iraniana.

A libertação da cidade situada na costa oriental do disputado canal de Shattpal Arab, ocorreu após 578 dias de ocupação iraquiana e elimina por completo a presença militar deste país na província Kuzistão, acrescentou a IRNA.

Observadores ocidentais consideraram que a recaptura do porto de Khorramshar constitui uma humilhante derrota para o Iraque e uma virtual vitória iraniana na guerra que há 20 meses opõe os dois países.

A IRNA informou que os 30 mil soldados iraquianos que defendiam a cidade se renderam depois de o seu comandante ter sido morto.

TEATRO NACIONAL DE D MARIA II
ESPAÇO EXPERIMENTAL

"CICLO DE AUTORES PORTUGUESES-TEXTO E TEATRO"

Estreia a 27 de Maio, às 21,30, de

MATAR UM HOMEM NA CHINA

adaptação de "O Mandarim" de EÇA DE QUEIROZ
encenação e interpretação em língua portuguesa pelo grande actor romeno

DOREL NEAGU IACOBESCU

do Teatro Nacional de Bucareste

matinés às quintas-feiras às 18,30 h.
sextas e sábados às 21,30 h.

BILHETES A 100 ESC BILHETEIRA TEL 32 22 10

ADÓQUE teatro
TEL. 87 44 76
A ÚLTIMA REVISTA no MARTIM MONIZ
HOJE 21.30

HORÁRIO
2.ª, 3.ª e 5.ª 21.30
6.ª e sáb. 20.30
e 23H.
Domingo: 16 e 21.30
Folga: 4.ª feira

SENSACIONAIS AS JOVENS DO ADOQUE

Tá entregue à bicharada

«É DE VER PARA CRER!»

Henrique Viana

MAGDA CARDOSO

ANTÓNIO MONTEZ, DELFINA CRUZ, HENRIQUE VIANA, MAGDA CARDOSO, MARIA VIEIRA NUM GRANDE ELENCO!

NUM GRANDE ELENCO!

Cabeleireiro Eva
ABERTO DAS 8 ÀS 20H
Praça Marquês de Pombal, 1 – Lisboa

SAUNA – BRONZEAMENTO – ESTÉTICA

EXERCÍCIOS DE CORRECÇÃO
MASSAGISTA
DEPILAÇÕES ● BAR ● MANICURES
MISES ● BRUSHING ● TRABALHOS TÉCNICOS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O doutor: Rosendo Dias José, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da comarca de Loures – 3.º Juízo, 1.ª secção.

Faz saber que no dia 15 do próximo mês de Junho pelas 10 horas no 3.º Juízo 1.ª secção do Tribunal Judicial de Loures, nos autos de Execução Sumária n.º 602 da 2.ª secção do 8.º Juízo Cível de Lisboa, em que são Exequente - O Banco Pinto & Sotto Mayor, EP e executada - EM-DI-MA -Empresa Distribuidora de Máquinas, SARL, com sede na Avenida Duque d'Ávila, 102 - 2.º em Lisboa e estabelecimento sito em Mealhada-Loures, da qual foi extraída carta precatória e coube o n.º 91/82, neste Tribunal e Juízo, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima dos valores que adiante se indicam, os seguintes bens móveis, VERBA N.º 1 - Duzentos greihadores a carvão, da marca Gaucho, em folha, avaliados em duzentos mil escudos. VERBA N.º 2 - Duzentas chapas onduladas de fibra, com revestimento betuminoso, em estado de venda e boa conservação, avaliadas em sessenta mil escudos.

Loures, 7 de Maio de 1982.

O Juiz de Direito

ROSENDO DIAS JOSÉ

O Escrivão Adjunto

JOSÉ PAULINO

Já com pesadas baixas de ambos os lados

Grã-Bretanha e Argentina à espera da "grande ofensiva"

As, então, chamadas Províncias Unidas do Rio da Prata foram, em 1810, o primeiro país americano a tornar-se independente de Espanha. Os exércitos do general José de San Mardim contribuíram poderosamente também para a libertação do Chile e do Peru.

Servirá este breve introito para dizer que na Argentina se comemora hoje o aniversário da Revolução de 25 de Maio de 1810, em tempo de luta contra a Grã-Bretanha pela propriedade ou posse das ilhas Malvinas, num clima descrito pela tirania militar de Buenos Aires, como de «sobriedade e austeridade».

A Junta Militar admitiu hoje que dois mil soldados britânicos asseguraram e reforçam uma testa de ponte de 150 quilómetros quadrados à volta do Porto São Carlos, na ilha Soledad (ou Falkland Oriental) e disse que as forças argentinas lutam para «neutralizar o seu avanço».

A Argentina reivindicou também o derrube de um jacto «Sea Harrier» e afirmou que a sua aviação causou danos em duas embarcações britânicas, admitindo, em simultâneo, a perda de dois aviões.

O presidente Leopold Galtieri enviou os seus «agradecimentos emocionais» ao presidente cubano, Fidel Castro, na sua qualidade de presidente do Movimento dos Não-Alinhados, pela posição tomada por este conjunto de nações relativamente ao conflito entre Londres e Buenos Aires.

A Argentina identificou os navios britânicos que disse terem sido atingidos pelas suas forças como um barco de transporte de tropas e uma fragata, mas não adiantou quaisquer nomes. A agência «Notícias Argentinas» disse, contudo, que o primeiro se trata do «Camberra».

Um comunicado governamental disse também não haver conhecimento de baixas de soldados ou de tomada de prisioneiros de ambos os lados. Mas acrescentou que, dada a natureza da luta, «é razoável acreditar que aconteceram».

O governo anunciou também ter sido satisfeito seu pedido para a realização de uma nova reunião da Organização de Estados Americanos, em Washington, para discutir o Tratado do Rio de Janeiro, de 1947, sobre «a defesa mútua das Américas.»

«É óbvio que a acção de guerra desencadeada pelas forças britânicas põe a paz e segurança de todos os países da região em grave e directo perigo e afecta gravemente a soberania e integridade territorial da Argentina» – afirma uma nota argentina enviada a todos os signatários do Tratado do Rio.

Técnicos da Força Aérea argentina preparam bombas num aeroporto militar no Sul da Argentina (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Os Estados Unidos, um dos países subscritores, apoia a Grã-Bretanha no conflito. Ontem, o ministro argentino da Defesa, Amadeo Frugoli, pediu a Washington que deixe de apoiar Londres sob risco de enfrentar as consequências internacionais.

A referência foi observada como mais um aviso de possível aproximação entre a Argentina e a União Soviética.

Ao mesmo tempo o governo argentino acusou a Comunidade Económica Europeia de, com o seu «bloqueio contra a Argentina, violar a Carta das Nações Unidas e causar graves danos às relações Norte-Sul.

As autoridades argentinas afirmaram que os países industrializados do hemisfério norte se juntaram e «recorreram à coerção comercial de um modo ilegal e arbitrário, com o objectivo de quebrarem a boa vontade de um país em desenvolvimento que se defende de uma agressão militar cujo único objectivo é a restauração de uma ordem colonial ilegítima».

A Argentina prometeu aplicar as mesmas sanções económicas contra os países europeus que se juntaram à CEE na renovação das medidas punitivas contra o país sul-americano.

Um decreto governamental publicado segunda-feira em Buenos Aires determina que os reservistas que não se apresentaram para cumprir o serviço militar enfrentam penas de prisão de dois a seis anos.

Em tempo de paz, as penas pela mesma ofensa vão de seis meses a dois anos.

Entretanto, a Praça Britânica, no centro de Buenos Aires, foi rebaptizada como Praça da Força Aérea Argentina. O conselho Municipal, ao anunciar a medida, disse que o anterior nome foi «insistentemente rejeitado pela população».

Vaticano confirma

O Papa João Paulo II irá à Grã-Bretanha em visita oficial – anunciou hoje o Vaticano.

A deslocação efectua-se como previsto entre 28 de Maio e 2 de Junho, apesar da crise das Malvinas.

A confirmação foi feita com a entrega aos jornalistas do programa oficial da deslocação.

«Antelope»:

Uma bomba argentina de 240 quilos, que se havia alojado na casa das máquinas da fragata britânica «Antelope», explodiu anteontem quando peritos em explosivos procuravam desactivá-la.

A agência britânica «Press Association» adiantou que a deflagração causou um morto e sete feridos.

A «Antelope», gémea da «Ardent», afundada sexta-feira, tinha sido atingida e incendiada por aviões argentinos «Mirage»

Uma dasbombas penetrou na casa das máquinas e não rebentou. A tripulação, composta por 175 homens, abandonou o barco e uma equipa de peritos tentou desactivar a bomba.

O ministério da Defesa declarou que não podia confirmar a notícia da «Press Association».

Ignora-se se as baixas a que se refere a agência são as mesmas que já haviam sido oficialmente anunciadas.

As baixas

Fontes militares norte-americanas fizeram hoje o ponto das baixas admitidas pelo Reino Unido e pela Argentina, que apresentam o seguinte quadro, reportado à data de 2 de Maio.

Reino Unido – perdidos, por «acção do inimigo», o contratorpedeiro «Sheffield», as fragatas «Ardent» e «Antelope», dois aviões «Sea Harrier» e dois helicópteros «Gazelle».

Três outras fragatas danificadas, das quais uma gravemente, em ataques aéreos.

Mortos ou desaparecidos: 74 homens, incluindo 48 no desembarque de sexta-feira em São Carlos e 20 no afundamento do «Sheffield».

Argentina: afundados o cruzador «General Belgrano», o navio-fábrica «Narwal», o navio-patrulha «Sobral» e o cargueiro «Isla de Los Estados».

Abatidos ou danificados, 15 aviões e três helicópteros.

Desaparecidos, 329 homens, incluindo 321 no afundamento do «General Belgrano», mortos mais 65 e feridos 44, todos antes do desembarque britânico de sexta-feira, passada.

Entretanto, diferentes são os números quando apresentados pelas diferentes partes em confronto.

Assim, a Grã-Bretanha reivindica o afundamento de um cruzador, um submarino, um navio-patrulha e um barco não identificado (presumivelmente um petroleiro) e o encalhe de um cargueiro, além de danos numa fragata, um navio-patrulha e dois pequenos navios-fábricas.

Londres indica ainda o derrube de 63 aparelhos argentinos, incluindo 17 «Mirage» e nove «Skyhawk» e sete helicópteros, um bombardeiro «Camberra», dez aviões «Pucara» e quatro transportes «Skyhawks».

Possivelmente foram abatidos mais um avião «Mirage» e dois «Skyhawks».

Britânicos podem usar arma nuclear

A frota britânica que efectua operações militares na zona das Malvinas está equipada com uma arma nuclear táctica que poderá ser utilizada em «circunstâncias extraordinárias», segundo a revista alemã «Der Spiegel». Esta informação provém do porta-voz dos serviços secretos americanos e foi confirmada por fontes londrinas.

Os torpedos que se encontram instalados a bordo dos navios da Grã-Bretanha possuem cargas que podem produzir uma explosão semelhante, pela sua potência, a 20 quilotoneladas de TNT. Recorde-se que a bomba de Hiroxima tinha a potência de 20 quilotoneladas

Entretanto, a «Spiegel» (citando fontes do Pentágono), precisa que os britânicos se propõem apenas utilizar a arma nuclear em caso de um ataque maciço da força aérea argentina contra a frota britânica.

Aviso à Europa

O ministro da presidência da Venezuela, Gonzalo Garcia Bustillos, dirigiu ontem em Bruxelas uma enérgica advertência aos países europeus a propósito do seu apoio à Grã-Bretanha no conflito das Malvinas.

Numa entrevista concedida ao jornal belga «Le Soir», no momento em que os ministros europeus dos Negócios Estrangeiros se pronunciavam acerca da recondução das sanções económicas contra a Argentina, Garcia Bustillos declarou: «Como poderá a Europa seguir a Grã-Bretanha neste banho de sangue, como poderá defender um país que se agarra a enclaves coloniais?»

O «grande arrefecimento»

O Governo argentino decidiu «diminuir ou retirar totalmente» os seus efectivos na Junta Interamericana de Defesa, anunciou ontem o ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, Nicanor Costa Mendez.

A Argentina pretende assim exprimir «o grande arrefecimento» que afecta as suas relações com os Estados Unidos, declarou o ministro durante uma conferência de Imprensa na sede da representação de Buenos Aires nas Nações Unidas.

A Junta Interamericana de Defesa, é um organismo consultivo permanente sobre as questões militares que agrupa os países da Organização dos Estados Americanos (OEA), signatários do Trata Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR).

O facto de os Estados Unidos terem concedido apoio à Grã-Bretanha no conflito das Malvinas deu «muito má impressão» à América Latina, prosseguiu Costa Mendez.

Onde entra ou não a África do Sul

A África do Sul fornece mísseis mar/mar «Scorpion» (versão local do «Gabriel» israelita), e peças sobressalentes para os «Mirage» à Argentina, afirmou ontem o jornal «Star» (oposição liberal) de Joanesburgo.

O jornal precisa que estes materiais são encaminhados para a Argentina por aviões de carga uruguaios. O carregamento de caixas marcadas «peças de tractores», indica o «Star», «tem lugar numa parte afastada do aeroporto (civil) da Cidade do Cabo».

O jornal acrescenta que um porta-voz da Embaixada da Grã-Bretanha no Cabo se recusou a comentar as informações segundo as quais Londres teria formalmente protestado junto de Pretória a respeito destes fornecimentos à Argentina.

Um porta-voz do Governo sul-africano, interrogado pelo «Star» também se recusou a fazer comentários.

24 horas

JULGAMENTO DE MADRID – O julgamento dos 33 implicados na tentativa de golpe de Estado de 23 de Fevereiro de 1981 terminou ontem em Madrid, por entre incidentes que obrigaram o presidente do tribunal a expulsar duas dezenas de pessoas. A leitura da sentença foi marcada para 3 de Junho. Iniciado em 19 de Janeiro, o julgamento dos 33 réus, 32 militares entre os quais três generais, e um civil, terminou ontem à tarde de maneira abrupta, após breves declarações finais de vinte deles. A declaração do tenente-coronel Tejero, o homem que sequestrou durante 18 horas o Governo e os parlamentares seria abreviada pelo presidente do Conselho de Guerra tenente-general Federico Gomez de Salazar, que a considerou injuriosa. Antes de ser expulso da sala, Tejero, nada arrependido, teve tempo de precisar que sentia um «profundo desprezo» pelo chefes do Exército.

SAMORA EM HAVANA – O presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, chegou na segunda-feira à tarde a Cuba, onde foi recebido pelo chefe de Estado cubano, Fidel Castro. Samora Machel era acompanhado por uma importante delegação do seu país, formada nomeadamente pelos ministros das Relações Exteriores, o general Joaquim Chissano, da Agricultura, o coronel Sérgio Vieira, dos Correios e Telecomunicações, Rui Lousa, e do vice-ministro da Segurança, general Salésio Teodoro. Antes de visitar Cuba, Samora Machel tinha efectuado uma visita oficial à Nicarágua, e depois à ilha de Grenada

ANGOLA CEE – O ministro angolano do Plano, Lopo do Nascimento, encontra-se hoje ao fim da tarde, em Bruxelas com Edgar Pisani, membro da Comissão Europeia responsável pelo pelouro do desenvolvimento – soube ontem a ANOP de fonte comunitária. O encontro – acrescentou a mesma fonte – foi organizado por iniciativa angolana e deverá permitir abordar questões ligadas à cooperação com as Comunidades europeias, no plano bilateral e no âmbito do Conselho para a Coordenação do desenvolvimento na África Austral (SADECC).

ATENTADO REIVINDICADO – A organização «Revolucionários Liberais Nasseristas» reivindicou segunda-feira o atentado à bomba contra a embaixada francesa em Beirute. Um indivíduo não identificado telefonou para um jornal de Beirute reivindicando para a sua organização a autoria do atentado, que provocou 13 mortos e 25 feridos. A organização «Revolucionários Liberais Nasseristas» é tão desconhecida em Beirute como uma outra que se intitula «Guerra Santa» e que segunda-feira também chamou a si a responsabilidade do acto em telefonema para a agência francesa de imprensa na capital libanesa.

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS – O primeiro embaixador da República Popular de Angola no Gabão, Dombele Bernardo, apresentou ontem em Libreville as cartas credenciais ao chefe de Estado Gabonês Omar Bongo. Na ocasião, Omar Bongo manifestou um apoio «sem reservas» aos povos sul-africanos e namibiano e, igualmente, aos «países da Linha da Frente, particularmente Angola, vítima de agressões repetidas da África do Sul, devido à sua solidariedade» para com os países «irmãos oprimidos».

MUGABE NA RFA – O social democrata Rainer Offeageld, ministro alemão federal da Cooperação Económica, afirmou ontem que o Zimbabwe dispõe de futuro da solidariedade prática da RFA. Estas declarações coincidiram com a chegada a Bona do primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, para uma visita de três dias Mugabe tem encontros agendados com o presidente alemão federal Karl Carstens, Helmut Schmidt, primeiro-ministro e com o responsável pelos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher. O político conservador da oposição, Karl-Heinz Hornhues, referiu que seria «muito interessante» para os dois países, se a visita de Mugabe pudesse ajudar a criar condições para os investimentos privados no Zimbabwe.

PAÍSES ÁRABES – O Kuwait cortou ontem relações diplomáticas com o Zaire por ter reatado relações com Israel e com a Costa Rica por ter transferido a sua embaixada de Telavive para Jerusalém – revelaram fontes oficiais. O corte de relações com o Zaire segue-se a decisões semelhantes tomadas pela Arábia Saudita, Qatar, Líbia, Bamgladesh e Emiratos Árabes Unidos e um apelo do Iraque para que os países produtores de petróleo considerem o fim da ajuda a Kinshasa.

SANÇÕES CONTRA A RSA – O ministro filipino dos Negócios Estrangeiros, Carlos Romulo, pediu ontem em Manila sanções globais contra a África do Sul, para forçar uma alteração na política de segregação racial. «Devem ser impostas sanções globais numa base completa e mandatória porque não há outra forma de convencer a África do Sul», disse Carlos Rómulo no início de uma conferência de três dias da Associação dos Países do Sudoeste Asiático (ASEAN) contra a política do «apartheid».

COMITÉ TURCO – O procurador-geral militar de Istambul pedirá penas que vão de 8 a 30 anos de prisão para os membros do «Comité Turco para a Paz» presos em fins de Fevereiro, cujo julgamento deve começar nos próximos dias, soube-se ontem de fonte judicial. Vinte e cinco membros do directório do «Comité Turco para a Paz» encontram-se actualmente na prisão. Foram passados no dia 25 de Fevereiro 44 mandatos de captura, contra os dirigentes desse comité, que são acusados de actividades e de propaganda comunistas.

Rectificação

Na chamada de primeira página da nossa edição de ontem relativa às eleições regionais da Andaluzia (Espanha) escrevia-se a dado passo: «Sendo embora cedo para fazer eleições regionais, há duas hipóteses que se vislumbram desde já». Trata-se manifestamente de um lapso. Aquilo que quereríamos dizer era: «Sendo embora cedo para fazer previsões seguras...» Do lapso de que os nossos leitores decerto se aperceberam, pedimos desculpa.

DESPORTO

ponta esquerda

Inglaterra: futebolistas cantam para a frota nas Malvinas

Uma parte dos lucros obtidos pela venda do disco gravado pela equipa de Inglaterra comemorativo do campeonato do mundo de futebol será entregue ao fundo de apoio à frota britânica do Atlântico Sul. Vai ser posta à venda uma versão especial deste disco que inclui o hino nacional britânico.

Pedalar para ver a "canarinho"

José Gerardo de Sous Castro, um brasileiro de 24 anos de idade, que exerce a profissão de agente de turismo, partiu do Rio de Janeiro a 26 de Novembro do ano passado, com destino a Espanha, a fim de apoiar a selecção do Brasil aquando do próximo Mundial, em Espanha.

Já completou até agora 26 mil quilómetros percorridos em cima de uma bicicleta, entrando ontem na capital francesa, donde conta partir hoje com destino a Sevilha, que dista de Paris cerca de dois mil quilómetros.

Para atingir a Europa, José Castro teve que atravessar o Brasil o Uruguai, a Argentina, o Chile, o Peru, o Panamá a Costa Rica, a Nicarágua, as Honduras a Guatemala, o México e depois chegou a Miami, donde tomou um avião para Londres. Por fim, para chegar a França teve que utilizar um barco.

Hoquistas na prateleira por comentarem política

A Associação Polaca de Hóquei sobre o Gelo suspendeu três jogadores da actividade desportiva por críticas por estes formuladas ao restabelecimento da lei marcial na Polónia.

Os hoquistas Justin Denisiuk, Boguslaw Maj e Andrzej Mmalysiak foram punidos por declarações proferidas durante a digressão da selecção polaca a Itália e à Áustria.

O técnico da selecção, Czeqlaw Borowicz, teria pedido a demissão do cargo na sequência dos acontecimentos.

A Federação Polaca de Boxe tomou idêntica posição, a semana passada, ao suspender dois pugilistas por críticas ao regime militar da Polónia.

Angola recusa competir com a África do Sul

Angola desistiu de participar no campeonato mundial de vela, na categoria de «optimist» (10 a 15 anos), previsto para Julho, em Itália, devido à presença de uma selecção da África do Sul.

A Federação Angolana de Vela (FAV) protestou junto das federações dos restantes países inscritos, sublinhando que a decisão de última hora da Itália, país organizador, **compromete todo um trabalho desenvolvido pelos jovens velejadores angolanos,** desde Janeiro passado.

A FAV indicou que, se a África do Sul não for forçada a retirar-se da competição, a República Popular de Angola deverá deslocar-se a outro país, provavelmente Portugal, para participar em outro torneio internacional.

Ginástica: acidente dá indemnização

Uma jovem ginasta britânica, que partiu há anos a coluna, numa queda durante uma sessão de treinos, vai recebar de indemnização 250 mil libras (cerca de 3,1 milhões de escudos) decidiu o Supremo Tribunal de Londres.

Tracy Moore (17 anos) teve o acidente há três anos, quando caiu num exercício de ginástica sobre barras assimétricas, ficando paralítica.

A indemnização foi requerida ao Clube Bromsgrove, com a alegação de culpa do seu treinador de ginástica, John Reeves.

Franceses recusam Argentina

A Federação Francesa de Râguebi anulou a digressão da sua selecção nacional pela Argentina, marcada de 31 a 27 de Junho, devido ao conflito anglo-argentino sobre as ilhas Malvinas.

Um porta-voz federativo disse que a situação crítica de guerra que se vive na Argentina poderia pôr em perigo a integridade física dos jogadores, directores desportivos e seus familiares que se deveriam deslocar ao país sul-americano.

Por outro lado, o apoio moral da França à causa britânica no conflito, exteriorizada com a recente visita do presidente francês François Mitterrand a Londres, poderia criar um clima de hostilidade contra a comitiva francesa.

URSS poderá boicotar Olimpíadas-84

O Comité Olímpico da União Soviética reiterou a sua ameaça de boicote aos Jogos Olímpicos de 1984, em Los Angeles, caso o governo norte-americano não dê garantias escritas de que respeitará a «Carta Olímpica».

Esta posição manifestou-se depois de uma visita a Moscovo do presidente do Comité Olímpico de Los Angeles para conversações sobre a participação soviética nas Olimpíadas de 1984.

Em Conferência de Imprensa, foi dito que a União Soviética poderá participar nas Olimpíadas de Verão com cerca de mil atletas. Mas só com a «tal» condição...

Contra o "doping"

O presidente do Comité Internacional Olímpico vai escrever aos atletas seleccionados para participarem nos Jogos de 1984 a fim de os prevenir contra os perigos do «doping». Esta carta, que será entregue a cada concorrente à sua chegada ao local onde se disputam os Jogos, faz parte das medidas educativas destinadas a combater o «doping». Uma outra medida consistirá na realização de uma montagem audiovisual que será utilizada para promover o treino baseado na biomecânica e na fisiologia. Mostrada nos meios desportivos e também nos «écrans» de televisão nacional e nas escolas, esta montagem visará dissuadir os desportistas de recorreram ao «doping».

Basquetebol português: quatro derrotas seguidas

Portugal desceu ao grupo C do campeonato da Europa de Basquetebol, ao consentir uma derrota por 77-81 frente à Finlândia, em jogo do grupo B, disputado em Lisboa. A selecção portuguesa chegou a ter uma vantagem de dez pontos no 2.º tempo, mas uma série de erros consecutivos em ataques retiraram-lhe as hipóteses de qualificação para a fase final.

A selecção portuguesa demonstrou tremenda incapacidade técnica: quatro derrotas consecutivas, com um acumular de erros e de descrença dos jogadores, arrastam Portugal para o grupo C no próximo ano, quando na época passada teve um brilhante comportamento. À selecção nacional resta, como única consolação, o jogo de hoje, com a Húngria, já sem qualquer influência para a equipa de Adriano Baganha.

Carlos Lisboa, o melhor marcador da equipa, alternou ontem o bom com o mau, falhando lances vitais por querer fazer demasiados preciosismos. Infelizes a atacar também estiveram Eustácio e Rui Pereira. Mas o que custa a acreditar é que Portugal, com uma vantagem de dez pontos, perdeu o comando do jogo quando tudo parecia encaminhar-se para a concretização da 1.ª vitória frente a um adversário que mostrou não ser superior.

Sob a direcção dos juízes Dobrev (Bulgária) e Chiraleu (Roménia) alinharam e marcaram:

Finlândia: Zitting (6), Kasko (11), Herold, Vontilainen, Penttila (6) Lignel (21), Saarelainen (20), Heikkinen, Sajantila (11), Sievinen (2), Salmi, Kuusela (4).

Portugal: Eustácio (2), Seiça (6), Lisboa (41) Baganha (4), José Luís (5), Pinheiro (6), Pereira (5) e Santiago (8).

Resultados da jornada na Série A (Lisboa): Inglaterra - Suécia, 73-82; Alemanha - Hungria, 93-70; Finlândia - Portugal, 81-77. Série B (Porto): Roménia - Bélgica, 83-66; Turquia - Bulgária, 53-47; Grécia - Holanda, 67-71.

Classificação do grupo B do campeonato da Europa após a 4.ª jornada disputada ontem para a série A, em Lisboa:

	J	V	D	C	P
1. Suécia	4	4	–	339-321	8
2. RFA	4	3	1	336-302	7
3. Finlândia	4	2	2	299-304	6
4. Húngria	4	2	2	329-339	6
5. Inglaterra	4	1	3	336-334	5
6. Portugal	4	–	4	329-368	4

Série B, no Porto:

1. Holanda	4	4	–	313-263	8
2. Grécia	4	2	2	318-295	6
3. Túrquia	4	2	2	261-281	6
4. Bélgica	4	2	2	284-320	6
5. Roménia	4	1	3	289-290	5
6. Bulgária	4	1	3	266-282	5

MICROSCÓPIO

Convívio râguebista

A Comissão de Râguebi do Benfica, vai realizar, no dia 29 do corrente a sua festa de encerramento da época 1981/82. Esta festa vai constar de uma parte desportiva (com início às 9 horas) seguida de um almoço no restaurante do Estádio da Luz. Todos os ex-praticantes e amigos da modalidade interessados em participar neste convívio, devem contactar a respectiva secção, instalada naquele estádio.

Ginástica benfiquista

A Comissão de Ginástica do Benfica leva a efeito, nos dias 27 e 28 do corrente (com início às 21 horas) e no dia 29 (às 15 horas) no pavilhão da Luz, o seu tradicional Sarau Anual.

Revista «Atletismo»

Está nas bancas o n.º 6 da revista «Atletismo», referente ao mês corrente. Dirigida por M. Arons de Carvalho, insere matéria que interessa sobremaneira aos apaixonados pela modalidade-base de todo o desporto: desde um registo de nomes e números de várias provas até um depoimento de João e Francisco Sequeira Andrade sobre a tabela portuguesa de Fernando Amado, muita matéria e requer leitura atenta.

Académico de Coimbra contra "homens do apito"

A direcção do Académico de Coimbra confirmou o protesto ao jogo de domingo com o Desportivo da Guarda a contar para o campeonato da 2.ª divisão e demitiu-se em bloco.

O presidente do clube, Ezequiel Umbelino, anunciou aquelas tomadas de posição em conferência de Imprensa convocada para relato dos factos que levaram o clube a protestar o jogo em que foi derrotado por 0-1 pelo Guarda.

O protesto baseia-se na anulação de um golo, nove minutos depois de ter sido sancionado pelo árbitro (Manuel Vicente, de Vila Real).

Os dirigentes do Académico consideram que foram atropeladas as leis mais elementares da justiça desportiva e que o Académico desde há muito tempo vem sendo vítima de arbitragens menos correctas.

Umbelino leu uma **deliberação da direcção** em que é justificada a decisão de demissão em bloco, por não dispor de **um mínino de garantias quanto à honestidade e isenção dos homens do apito.**

A demissão surgiu como protesto contra **um estado de coisas** que o clube já denunciara anteriormente ao Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Fuetbol, mas que não obteve resposta.

A designação **homens do apito** (lê-se na deliberação da direcção do Académico) **tem por fim não confundir os árbitros autênticos do futeboi nacional com os «homens do apito», que, com incompetência, cobardia e falta de carácter, falseiam resultados e violam direitos.**

Ezequiel Umbelino afirmou que, a partir de agora, a FPF e o Conselho de Arbitragem são publicamente responsáveis por eventuais reacções de desagravo que, a repetiram-se **factos lesivos,** venham a ocorrer nos próximos jogos.

A Direcção do Académico de Coimbra vai manter-se em funções até à próxima assembleia geral, que (disse o presidente) **decidirá sobre os destinos do clube.**

Mário Duarte: morreu o n.º 1 do Belenenses

Faleceu ontem o dr. Mário de Faria e Melo Ferreira Duarte, figura grada do Desporto e da vida política portuguesa.

O dr. Mário Duarte era o sócio n.º 1 do Belenenses e foi o seu primeiro guarda-redes, em futebol. Nascido em Aveiro, a 25 de Dezembro de 1900, era esposo de D. Isabel Mendes de Melo Duarte, pai de Mário Mendes de Melo Duarte e de D. Maria da Paz Mendes de Melo Duarte Rizzolio e tio do poeta e deputado socialista Manuel Alegre.

A carreira diplomática do dr. Mário Duarte foi brilhante. Iniciada como consul-geral de Portugal em La Guardia (Espanha), chegaria ao cargo de embaixador no Brasil e, mais recentemente, no México.

O funeral do dr. Mário Duarte efectua-se hoje, pelas 15 e 30, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Alto de São João. À ilustre família do extinto o «DL» apresenta sentidas condolências.

TOTOBOLA

jogue connosco

Braga-Sporting	2
Amarante-Leça	2
Varzim-Sanjoanense	1
Leixões-U. Lamas	1
Gil Vicente-Famalicão	1
Valdevez-Chaves	x
Fafe-Bragança	x
Portalegrense-Nazarenos	x
Águeda-O. do Bairro	1
Lusitano-Juventude	1
Barreirense-Sacavenense	2
E. Lagos-V. da Gama	1
Nacional-Quimigal	1

Ténis de mesa

I Torneio Aberto do "Bairro Olaio"

Numa organização do Ginásio Estrelas do Bairro Olaio, teve lugar no último fim-de-semana, no pavilhão desta colectividade de Odivelas, o «I Torneio aberto de ténis de mesa», que contou com larga participação de praticantes, de ambos os sexos e de todos os escalões etários.

As classificações foram as seguintes:

MASCULINOS – Seniores – 1.º João Portela, Paço de Arcos; 2.º João Lago, Intendente; 3.º Peixe Baptista, E. Amadora e 4.º Carlos Pinho, Paço de Arcos. Equipas: 1.ª Paço de Arcos; 2.ª E. Amadora; 3.ª Intendente e 4.ª Casa Pia.

JUNIORES: – 1.º António Agrela, Arrudense; 2.º Carlos Louro, Casa Pia; 3.º Rui Agrela, Arrudense e 4.º António Valadas, Alhandrense. Equipas: 1.º Arrudense; 2.ª Casa Pia e 3.ª Alhandrense.

CADETES – 1.º António Aires, Arrudense; 2.º Pedro Gabitro, Alhandrense; 3.º Jorge Silva, E. Amadora e 4.º Jorge Salvador, Alhandrense. Equipas: 1.º Arrudense; 2.º Alhandrense e 3.º E. Amadora.

FEMININOS – Seniores – 1.ª Cristina Aleixo; 2.ª Olga Meneses, ambas do Paço de Arcos; 3.ª Eduarda Ribeiro Camarinha e 4.ª Rosa Salgado, individual.

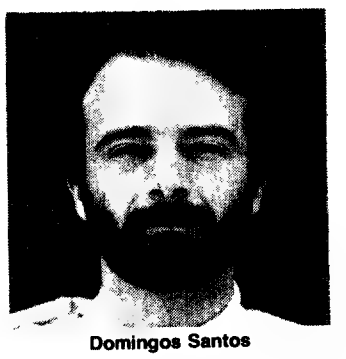
JUNIORES – 1.ª Ana Plácido, Alhandrense; 2.º Lina Fernandes; 3.ª Helena Santos, ambas do E. Amadora e 4.ª Maria Cidália, Alhandrense.

CADETES – 1.ª Mónica Salgado, individual; 2.ª Marta Alexandra, individual; 2.ª Luísa Lopes, Sp. Caldas e 4.ª Maria João, individual.

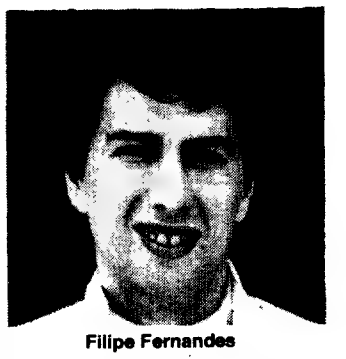
Placard

Remar bem

Rodrigo Duarte (Associação Naval de Lisboa) foi 4.º em «skiff» (peso ligeiro) nos campeonatos internacionais de França, desenrolados em Vichy. O remador português triunfara numa eliminatória.



Domingos Santos



Filipe Fernandes

O «Porsche 911 SC», que vai para as estradas no «Denim Rallye Team»

A "Denim" nas estradas

Em reunião com os órgãos de Conunicação Social, a Denim (representada pelo dr. José Carlos Cardoso e Ribeiro Soares) apresentou o seu «Rallye Team», que será composto pela dupla Domingos Santos-Filipe Fernandes, que vão competir na Volta Galp a Portugal em carro Porsche 911 SC, do Grupo 4. A equipa integra também Luís de Freitas (director desportivo), Júlio Bandeira (coordenador geral), João Gomes (Chefe dos mecânicos), Daniel Silva (mecânico geral), e António Neves (chefe electricista), «funcionando» o co-piloto Filipe Fernandes ainda como «relações públicas».

DESPORTO

Bond recusa treinar o Benfica

O inglês John Bond revelou, em Manchester, ter recusado (domingo) em Lisboa uma vantajosa oferta para treinar a equipa de futebol do Benfica. Bond confirmou que se manterá como treinador do Manchester City, terminando especulações de que se mudaria para Lisboa.

Bond revelou ter-se deslocado domingo à capital portuguesa, onde se avistou com o presidente do Benfica, recusando uma oferta de 40 000 libras (cerca de cinco mil contos) anuais.

O técnico do Manchester City, da 1.ª divisão da liga inglesa, disse naquela cidade britânica: **Sempre afirmei desejar manter-me no City e concluir o trabalho iniciado há 19 meses, mas considerei uma questão de cortesia falar com o presidente do Benfica.**

Bond ainda tem mais três anos de contrato para cumprir no Manchester City.

«Encarnados» excursionam

Para defrontar amanhã, em jogo particular, a turma da Argentin. que se prepara para o «Mundial», partiu para Buenos Aires a equipa do Benfica, que é dirigida por Júlio Borges e Bonfim de Matos e inclui os técnicos Baroti e Toni, o médico Amílcar Miranda, o massagista Hamilton Marques, o roupeiro José Luís e os jogadores Bento, Jorge, Frederico, Humberto Coelho, Veloso, António Bastos Lopes, Jorge Gomes, Folha, Filipovic, Reinaldo, Chalana, Shéu, Padinha, Paul Campos, Carlos Manuel, José Luís e Nené.

«Esperanças» eliminadas

Checoslováquia e Portugal empataram a um golo em jogo a contar para o torneio de «esperanças» de Toulon, disputado ontem naquela cidade francesa, apenas perante 450 espectadores. As duas equipas:

Checoslováquia: Miklosko; Baguen, Silhavy, Bielik e Klucky; Cabala, Pavlik e Lavicka; Medyes, Griga, Luhovy.

Portugal: Ferreira; Laureta, Bastos, Xavier e Sobrinho; Jaime Magalhães, Álvaro e Quinito; Cruz, Silva e Mário.

Marcaram: Quinito (aos 46 minutos) e Madyes (aos 79). O árbitro foi o francês Bouillet.

No outro jogo do grupo, a RDA venceu a França por 4-2. A classificação final do grupo ficou ordenada do seguinte modo:

	J	V	E	D	G	P
Checoslováquia	3	2	1	–	8-2	5
RDA	3	2	–	1	7-5	4
Portugal	3	–	2	1	3-5	2
França	3	–	1	2	4-10	1

Totobola: totalistas

Dois mil duzentos e seis apostadores do Totobola acertaram em 13 resultados no concurso n.º 40, efectuado no fim-de-semana: cada totalista recebe 6597 escudos. Com 12 resultados certos foram apurados 35 948 apostas, cabendo a cada uma o prémio de 405 escudos.

Vítor Madeira no Estoril

Transferência concretizada: Vítor Madeira trocou o Vitória de Setúbal pelo Estoril Praia.

Figueiredo no Restelo

O guarda-redes Figueiredo (Lusitano de Évora) regressa ao Restelo, para representar o «novo» Belenenses, que já conta com outros reforços: Nelson e Hélder (Amora), Bull (Chaves) e Rui (Portalegrense), para além de Sambinha ter revalidado por mais uma temporada.

Adeus, Boavista

O jugoslavo Zoran e o brasileiro Paulo César deixam o Boavista.

Amadora na Madeira

Joga-se amanhã, pelas 21 horas, no Estádio dos Barreiros (Funchal) a partida União - Estrela da Amadora, em atraso no campeonato da 2.ª divisão.

Escócia vence País de Gales

A Escócia venceu por 1-0 o País de Gales, em jogo do campeonato britânico de futebol disputado em Hampden Park (Glasgow). O centro-campista Asa Hartford marcou aos seis minutos de jogo o único golo da partida.

Sob a arbitragem de McKnight (Irlanda do Norte) alinharam:

Escócia: Alan Rough; Stewart (Burley, 72), Hansen, Narey e Gray; Souness, Hartford e Dalglish; Burns, Joe Jordan (Sturrock, 72) e Alan Brazil.

Gales: Davies; Marustik, Stevenson, Jones e Stevenson; Flynn (Thomas, 75), Nicholas e James; Curtis (Walsh, 75), Ian Rush e Leighton.

Classificação: 1.º Inglaterra, 4 pontos; 2.º Escócia, 3; 3.º Irlanda do Norte, 1; 4.º País de Gales, 0.

Selecção da RFA

O seleccionador alemão federal Jupp Derwall designou a lista de 19 jogadores que vão participar no mundial em Espanha. Derwall optou por escolher apenas 19 dos 22 futebolistas permitidos pela FIFA, justificando que a **atmosfera da equipa é melhor com um número menor de jogadores.** três futebolistas ficarão na Alemanha Federal de prevenção, podendo ser chamados a qualquer momento. Os 19 escolhidos por Derwall são:

• Guarda-redes: Schumacher (FC Colónia, Franke (Eintracht Braunschweig) e Immel (Borussia Dortmund).

• Defesas: Briegel (Kaiserslautern), Bernd Foerster, Karl-Heinz Foerster (Stuttgart), Hannes (Borussia Moenchengladbach), Kaltz (Hamburgo) e Stielike (Real Madrid).

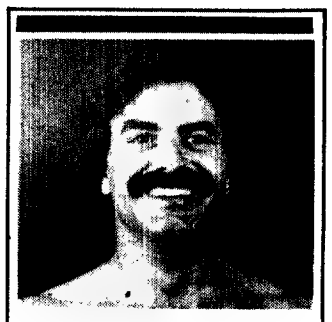
• Médios: Breitner e Dremmler (Bayern Munique), Magath (Hamburgo), Mattheus (Borussia Moenchengladbach), Hansi Mueller (Stuttgart).

• Avançados: Fischer e Littbarski (FC Colónia), Hrubesch (Hamburgo), Rummenigge (Bayern Munique) e Reinders (Werder Bremen).

Ficarão de prevenção na RFA os jogadores Hieronymus (Hamburgo), Angels (FC Colónia) e Thomas Allofs (Fortuna Dusseldorf).

Taça de Inglaterra

A repetição da final da «Taça de Inglaterra», entre o Tottenham e o Queens Park Rangers, pode ser decidida por grandes penalidades, caso o empate persista ao fim do prolongamento quinta-feira, em Wembley. No primeiro encontro da final (disputado no sábado) o empate a um golo manteve-se até final do período suplementar, levando as equipas a um segundo jogo. Para evitar um possível terceiro encontro, a Associação Inglesa de Futebol decidiu recorrer para as grandes penalidades (se o empate teimar em se manter) para que o vencedor seja determinado.



Boxe continua

Mondim: novamente figura de proa no cartaz que a «Triboxe» organizou para a noite de 31 do corrente, no Coliseu dos Recreios. O pugilista português terá pela frente o campeão marroquino Mohamed Chino, que já bateu Perico Fernandez (ex-campeão mundial) e em terra italiana (Novara) fez combate nulo com o transalpino Oliva (campeão olímpico). Na mesma sessão promovida pela «Triboxe» haverá ainda, para além de três combates entre amadores de 1.ª fila, uma luta que promete: Orlando de Jesus (em reaparição) face ao espanhol Perez Caceres, campeão de Córdoba.

MICROSCÓPIO

Torres Vedras a pedalar

Uwe Raab, (da RDA), foi o vencedor da 7.ª etapa do Grande Prémio de Torres Vedras, que ontem se disputou entre Sintra e Varatojo, na distância de 120 quilómetros. Classificação geral individual: 1.º, José Xavier (Bombarralense/Agriful), 18-57-20; 2.º, Eduardo Correia (FC do Porto), 18-57-56; 3.º, Benedito Ferreira (Lousa) Iba Shimano, 18-58-24; 4.º, Carlos Ferreira (Tavira), 18-58-47; 5.º, Joaquim Andrade (Ovarense), 18-59-40.

Geral por equipas: 1.º, Lousa/Trinaranjus - Iba Shimano, 57-01-06; 2.º, Bombarralense/Agriful, 57-02-51; 3.º, Tavira/ Silber, 57-29-29; 4.º, FC do Porto/ UBP, 57-30-52; 5.º, Rodovil/ Isuzu, 57-32-28; 8.º, RDA, 57-44-28.

Este Grande Prémio termina hoje com duas etapas: Bombarral - Caldas da Rainha, (com 85 km) e Azambuja-Torres Vedras, (76 km e partida às 17 horas).

Data limite: 2.ª feira

Portugal ainda poderá jogar futebol mundial

O vice-presidente da FIFA, o alemão-federal Hermann Neuberger, afirmou ontem, em Lisboa, que as relações financeiras entre o totobola e os clubes devem ser reguladas em consonância com as realidades desportivas de cada país.

Cada lei em cada país é diferente. Por isso, não posso pronunciar-me sobre se a falta de participação dos clubes portugueses nos lucros do Totobola é justa ou injusta – disse o dirigente da FIFA, em conferência de Imprensa promovida pelo Totobola e presidida pelo dr. Correia da Fonseca (director do Totobola e vice-presidente do Intertoto).

Na RFA (explicou Neuberger) **os clubes não recebem percentagem sobre os lucros do Totobola, sendo essa massa monetária canalizada para o desenvolvimento e o apoio ao desporto amador.**

Sobre esta questão, o presidente da Federação Helvética de Futebol (Walter Baumann), também presente, esclareceu que, na Suíça, ao contrário do que se passa na RFA, é concedido um apoio de dois milhões de francos suíços (72 milhões de escudos) à federação e que 50 por cento desta verba reverte para os clubes da divisão de honra.

Acho que Portugal deve ter o sistema que achar mais apropriado para regulamentar a relação Totobola – Federação – Clubes – defendeu Baumann.

Neuberger frisou ainda que as receitas do Totobola são um dos pilares económicos do desenvolvimento desportivo na RFA.

Semanalmente são apostados cerca de cem milhões de marcos (três mil milhões de escudos) no Totobola, sendo parte desse dinheiro destinado a prémios e ao incremento do desporto amador – salientou.

Na RFA (acrescentou Neuberger) **a Federação é um organismo autónomo que tem a sua principal e única fonte de receitas nos jogos de futebol da 1.ª e 2.ª divisões, cobrando 4 por cento do saldo líquido das bilheteiras.**

Esse dinheiro é para pagar despesas com pessoal e para remunerar os árbitros da modalidade que auferem 60 marcos (1800 escudos) por jogo –

Neuberger: uma palavra autorizada

frisou o presidente da Federação Germânica, respondendo a uma das questões levantadas pelo «Diário de Lisboa».

Neuberger abordou, ainda, outros temas relacionados com os clubes e a Federação Alemã - Federal, esclarecendo que a publicidade feita nas camisolas dos jogadores é permitida pela Federação, não havendo nenhum lucro para este organismo.

Romão Martins (presidente da Federação Portuguesa de Futebol) revelou que a selecção nacional está de prevenção para participar no mundial-82, caso surja a desistência de última hora das selecções britânicas.

Contudo, se tal vier a acontecer, só participaríamos se a notificação da nossa presença fosse feita até 1 de Junho – acentuou Romão Martins, justificando a atitude com o problema da falta de tempo para os preparativos necessários a uma campanha internacional daquela projecção.

Ainda a uma pergunta do representante do «DL», o dirigente alemão federal e da FIFA declarou:

– Na RFA, cada árbitro tem três dias de despesas pagas, a 60 marcos diários (cerca de 1800 escudos).

Em relação ao mundial em Espanha ficaram a saber-se coisas:

– A Federação germânica distribuirá 65% da renda da sua presença em Espanha por 24 Associações regionais. Cada clube que tenha jogadores na selecção receberá 6 mil marcos por elemento (jogo oficial) e 4 mil (em caso de encontro particular). Um milhão de marcos será para distribuir pelos jogadores se a selecção atingir, pelo menos, o 4.º lugar.

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o Concurso Público seguinte:

Concurso Público n.º	Aquisição de:	Caução	Abertura de propostas DATA	HORA
3/82-F	Medicamentos, Matérias-primas, Produtos pró-análise, bisnagas, envólucros	5 000$00	16/6/82	10 horas

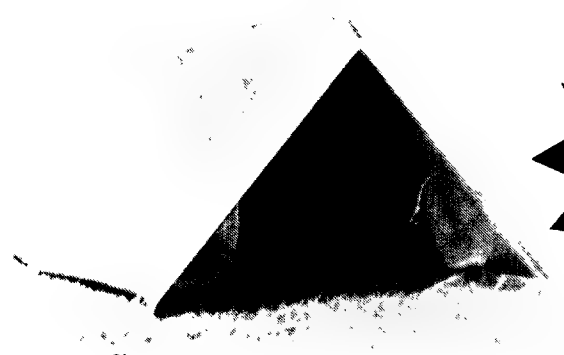
As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento até às 17 horas do dia 14 de Junho de 1982.

O respectivo caderno de encargos pode ser consultado nestes Serviços, todos os dias úteis das 9 às 12,30 horas e das 14 às 17,30 horas.

Coimbra, 21 de Maio de 1982
A DIRECTORA DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
(Dr.ª Ana Maria Sequeira Mendes Pires Manso)

CAMPISMO

CANADIANAS; TENDAS; CARAVANAS;
MOCHILAS; SACOS-CAMA; CAMPING-GAZ
E OUTRO MATERIAL DE CAMPISMO



DESDE 3260$00

EXPOSIÇÃO DE MATERIAL DE PESCA DESPORTIVA
OLYMPIC

Rua António Enes, 23-C (À Av. Duque D'Ávila)
Telefs. 55 96 20-56 06 56 ç6 teleg. MOTORIN
Telex 14066 YAMOTO P — 1000 LISBOA

Roberto Merino acusa

Na Madeira não há qualquer projecto cultural

O encenador do Grupo Experimental de Teatro do Funchal (GETF), Roberto Merino disse à ANOP no Funchal que «se assiste na Madeira a uma total ausência de um projecto cultural».

Salientou que «a defesa e a necessidade do teatro estão intimamente ligadas à criação desse projecto cultural» e referiu que «enquanto no continente os grupos teatrais ou companhias independentes lutam por uma política correcta e justa na atribuição de subsídios, na região, esse problema não existe, porque não existem subsídios».

Roberto Merino afirmou que o «GETF» não tem tido «o menor apoio do Governo Regional que nunca respondeu sequer aos seus pedidos».

«Penso mesmo que a respectiva Secretaria tem ignorado completamente o trabalho até aqui desenvolvido por nós» – sublinhou.

No entanto, prosseguiu, «tem gasto verbas gigantescas, com um organismo ou clube privado de cultura, como lhe queiram chamar, para trazer grupos do exterior que contemplaram meia dúzia de espectadores, que adormecem com música contemporânea ou cinema experimental que não compreendem».

Aquele encenador considera ser o «teatro, como qualquer expressão artística, a resultante de um esforço conjunto de diferentes organismos ou colectividades».

«Esse esforço até agora tem andado divorciado, talvez porque muitos organismos têm procurado fazer a sua culturazinha» – opinou.

Merino afirma que o «GETF» tem sobrevivido com o apoio da Câmara Municipal do Funchal, que cede as instalações, o pessoal técnico e paga um pequeno subsídio aos actores.

Aquele encenador defende que «enquanto não forem concretizados para o grupo os projectos de profissionalização, não se pode levar o teatro às populações rurais, aquelas que estão carecidas de locais de espectáculos com um mínimo de condições».

«Até há pouco, muitas delas nem electricidade tinham» – disse.

O «GETF» estreia domingo a peça de Bertold Brecht «O Círculo de Giz de Ausburgo», o segundo trabalho daquele autor que o grupo apresenta com encenação de Merino, que admite ser «uma história onde o público se vê forçado a participar».

O espectáculo foi extraído de um relato das «histórias de Almanaque» (1949) e de alguns poemas, canções e pequenas cenas da peça «O Círculo de Giz Caucasiano».

Roberto Merino considera que a actividade que tem desenvolvido dentro do grupo e junto do público procura criar o conhecimento de divulgação de actores e estilos desconhecidos na região.

Afirmou que tem difundido o teatro junto das escolas e sindicatos do arquipélago «nalguns casos com êxito».

O «GETF» já participou por duas vezes no Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI) sob a orientação daquele encenador: a primeira vez em 1978, com «Woyzeck» de Bruchner e a segunda com «Farsas Populares» (textos do teatro medieval) em 1981.

Uma cena do «Fausto», de Goethe, apresentado pelos estudantes da «Otto Falckenberg Schule», de Munique

Os alemães (RFA) na SITU

Retrato de Fausto quando jovem actor

Num Festival como este, embora regendo-se por estatutos semelhantes os grupos diferenciam-se não só nos seus projectos estéticos como ainda pelo facto da sua actividade se inscrever em áreas alternativas, com base em estruturas diversas.

O grupo francês – «Théâtre du Feu» – funciona ainda integrado no conjunto europeu do teatro universitário, no entanto trata-se de uma companhia profissional que actua no âmbito da descentralização teatral.

Há grupos que estão integrados em Escolas de Teatro e têm como é óbvio, estruturas, possibilidades, horizontes diversos em relação a grupos formados por estudantes que estudam outras especialidades e para os quais o teatro é, normalmente, uma forma secundária de realização pessoal. Não foi por acaso que os grupos de Munique, «Otto Falckenberg Schule», e o de Praga, «Disk» (este pertencendo à Faculdade de Teatro), apresentam bons elencos, possivelmente os melhores.

Os alemães trouxeram um espectáculo constituído por um prólogo, e por uma sequência de 15 cenas de «Fausto», de Goethe, com o título «A Tragédia de Margarida». No prólogo, assistiu-se a um debate, mais ou menos burlesco, mais ou menos conflituoso, entre um autor e um empresário, cada um defendendo pontos de vista inevitavelmente diferentes. Foi, no entanto, na interpretação da obra de Goethe que o grupo revelou as suas capacidades tanto no que se referia ao levantamento do texto como ao trabalho com o actor. Utilizando elementos de cena muito simples, alguns biombos, uma mesa e uma cadeira, e pouco mais, a encenação conseguiu sinalizar com grande rigor e grande eficácia o itinerário das personagens faustianas. Basta assinalar um pormenor de encenação para comprovar essa simplicidade e essa eficácia: com o intuito de transmitir a modernidade da interpretação Fausto, na cena do piquenique surge com elementos que exprimem a sua juventude actuante, em determinado sentido, através dos recipientes, que poderiam ser adquiridos em qualquer Feira da Ladra e sobretudo dos alimentos crus, cenouras, tomates, maçãs, cujo sentido ecológico era evidente.

Foi, porém, através do desempoeiramento do texto, da sua desformalização, que os resultados obtidos foram notáveis. Um conjunto de actores muito jovens, e assumindo de caras essa juventude, transformou o clássico representado numa obra marcada por uma frescura, uma espontaneidade, uma comunicabilidade (mesmo para quem não conhecia a língua), por uma energia incomparáveis. Cada um a seu modo, mas subordinados a uma linha de grande unidade, os intérpretes de Fausto, de Mefistófeles de Margarida e de Marta exprimiam as forças trágicas em jogo ao mesmo tempo com uma simplicidade e com uma carga emocional prodigiosas. Faziam-no com as caras lavadas, com os fatos de jovens de hoje que vestiam como se de facto fosse aquela a roupa que usam na vida real (e não seria?), o que conferia às situações dramáticas aquela carga de gestualidade que Brechet proprunha.

Espectáculo jovem, espectáculo forte, este «Fausto» provava uma vez mais a possibilidade de se renovar um clássico a partir de processos muito simples, sobretudo a partir do seu interior. E provava que para o fazer não é preciso nem máquinas complicadas e custosas, nem grandes ruídos. O talento basta.

Este foi um dos grandes espectáculos da III SITU. Um outro foi evidentemente o espectáculo italiano. Um, o texto, o actor, a limpeza de efeitos. No outro, a luz, o som, a imagem visual e sonora. Em ambos, o teatro. Qual dos dois preferir. Como diria o Augusto Boal, por mim prefiro os dois.

Carlos Porto

NOVOS LIVROS

Novecentas páginas sobre Camões

É um grosso volume de nove centenas de páginas, e praticamente dedicado por inteiro à obra de Luís de Camões, o n.º XVI dos «Arquivos do Centro Cultural Português» da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris.

A colecção, que se publica há alguns anos, é dirigida por José Vítor Pina Martins, responsável pelo Centro na capital francesa.

Neste volume, que acaba de ser distribuído pelas livrarias portuguesas onde são habitualmente encontráveis as edições da Fundação – e que o leitor interessado pode adquirir por preço que não o torna proibitivo, à semelhança, aliás, do que se passa com a generalidade dos livros chancelados pela Gulbenkian –, colaboram 40 especialistas de Camões: 27 são portugueses e os restantes estrangeiros.

Os estrangeiros são certamente nomes pouco familiares fora do âmbito de referências camoniano. Assinale-se apenas que se trata de nomes de diversos países como a Espanha, a França, a Itália, a Bélgica, a Polónia, a Alemanha, o Brasil, a Inglaterra e os Estados Unidos.

Entre os portugueses figuram nomes como Luís de Albuquerque, Hélder Macedo, António José Saraiva, Andrée Crabé Rocha, Maria Vitalina Leal de Matos, Maria Idalina Resina Rodrigues, Artur Anselmo, José da Costa Miranda, Jacinto do Prado Coelho, e outros.

Iniciativa cultural e editorial de grandes proporções, o livro vem enriquecer, seguramente, a bibliografia passiva do autor de «Os Lusíadas» (já vastamente rica, num confronto com a generalidade dos escritores portugueses de todos os tempos, à excepção de Fernando Pessoa).

Gulbenkian edita estudo de Vitorino Magalhães Godinho

Chancelado pela Fundação Gulbenkian e pelo seu Centro Cultural Português, em Paris, acaba de ser editado e começou a ser distribuído pelas livrarias o título mais recente da colecção «Fontes Documentais Portuguesas». Trata-se de «As Finanças Portuguesas do Estado das Índias Orientais» e é um estudo do prof. Vitorino Magalhães Godinho.

«Materiais para um estudo estrutural e conjuntural», é a modesta designação subtitular deste trabalho de investigação dedicado a um período de tempo compreendido entre 1517 e 1635, vastamente documentado e apoiado em não muitos trabalhos precedentes, para além dos de um Rebelo da Silva, no século passado, e um Jaime Cortesão, no século XX.

Este trabalho de Vitorino Magalhães Godinho tinha sido escrito em França e em francês, e é em francês que ainda agora se propõe publicamente em Portugal, de parte os textos jurídicos, no português do seu tempo.

Obra que certamente não se destina a leitorado fora do âmbito da especialização, nem por isso deve passar sem ser devidamente realçada a sua publicação. O prestígio científico do autor é uma garantia de rigor e qualidade. E só a sua publicação em Portugal pode considerar-se um acontecimento, no âmbito estritamente cultural que o envolve e qualifica.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal

Av.ª Luísa Todi, 219-1.º — SETÚBAL

2.ª CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto do artigo 31 alínea J dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal, para reunir, em sessão extraordinária no dia 2/6/82, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Deliberar sobre a fusão do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal, com o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Conservas e Ofícios Correlativos do Centro e com o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria Alimentar e consequente criação do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Conservas do Centro, Sul e Ilhas.

2 — Aprovação dos Estatutos e regulamentos do Sindicato resultante da fusão.

NOTA: O projecto de Estatutos a submeter à aprovação da Assembleia Geral elaborado pela direcção encontrar-se-á à disposição dos associados na sede do Sindicato e foi distribuído a todos os trabalhadores.

MESAS DE VOTO

LOCAL	HORAS
Sede do Sindicato — Av.ª Luísa Todi, 219, 1.º Setúbal	08H00-19H00
Conservas Estrela-Setúbal	08H00-08H30
J. Antunes Fragoso — Setúbal	09H00-09H30
Sadiconcer — Setúbal	11H00-11H30
Saupiquet — Setúbal	14H00-14H30
Viegas & Lopes — R. Almeida Garrett — Setúbal	15H00-15H30
Viegas & Lopes — R. Camilo Castelo Branco — Setúbal	16H00-16H30
Vasco da Gama — Setúbal	10H00-10H30
Marques Neves — Setúbal	11H00-12H00
Sereia — Seixal	12H00-13H00
Vaccheri & Lemos — Porto Brandão	09H30-10H00
Empresa Industrial do Frio — Cacilhas	10H30-11H00
Júdice Fialho — Sines	09H00-10H00

Os trabalhadores de empresas onde não funcionem Assembleias, e na impossibilidade de se deslocarem à Sede do Sindicato poderão enviar o voto por correspondência para este local.

Setúbal, 24 de Maio de 1982

O Secretário da Assembleia Geral

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas e Ofícios Correlativos do Centro

Sede: 2520 PENICHE Telefone 99 275

2.ª CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no artigo 31.º alínea j) dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas e Ofícios Correlativos do Centro, para reunir, em sessão extraordinária no dia 2/6/82, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Deliberar sobre a fusão do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas e Ofícios Correlativos do Centro, com o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Conservas e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal e com o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria Alimentar e consequente criação do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Conservas do Centro, Sul e Ilhas.

2 — Aprovação dos Estatutos e regulamentos do Sindicato resultante da fusão.

NOTA: O projecto de Estatutos a submeter à aprovação da Assembleia Geral elaborado pela direcção encontrar-se-á à disposição dos associados na sede do Sindicato e foi distribuído a todos os Trabalhadores.

MESAS DE VOTO

LOCAL	HORAS
Sede do Sindicato — R. D. Luís de Ataíde, 130-1.º-Esq.º Peniche	08.00-20.00
Júdice Fialho-Peniche	08.00-08.30
Marques Neves-Peniche	13.30-14.00
Nigel-Peniche	15.00-15.30
Ramirez-Peniche	11.00-11.30
Benito Garcia-Peniche	08.00-08.30
Unipeixe-Peniche	14.00-14.30
Frigorífica-Peniche	15.00-15.30
Berlenga-Peniche	11.00-11.30
Marpeixe-Porto Lobos	16.30-17.00

Os trabalhadores de empresas onde não funcionem Assembleias, e na impossibilidade de se deslocarem à Sede do Sindicato poderão enviar o voto por correspondência para este local.

Peniche, 24 de Maio de 1982

O Presidente da Assembleia Geral
(Maria Alice Anjos Costa)

canal da crítica

Mário Castrim

Depois de ir ao "Aqui e Agora" Lucas Pires foi ao "clube". ele vai a todas.

Ao serão, troquei o «Rock e Clássico» do primeiro programa pelo nem clássico nem rock (embora um muito clássico «on the rocks») do ministro Lucas Pires.

Troquei nem eu sei bem porquê. Talvez por masoquismo, sei lá. Talvez para me inteirar bem do que representou o acto de governo AD que, ao ouvir falar de cultura, puxou logo de Lucas Pires. Não sei. O mais certo, para mudar de ambiente, para me distrair. Nada mais.

O patrocinador da presença de Lucas Pires era o **Clube de Imprensa,** ali representado por Diogo Pires Aurélio e Dinis de Abreu. Depois havia um «painel de opinião» constituído por Natália Correia, da AD; António Reis, do PS; António Vitorino d'Almeida, da NS («Nota Sensível») e Eduardo Prado Coelho não sei donde pois não frequento há semanas os pequenos passos perdidos partidários. Logo se vê que a «opinião» se encontra mutilada, à semelhança do que sucede no **telejornal,** no **Aqui e Agora,** na **«1.ª Página».**

Ou seja: sai o Cerqueira, o Moniz, a Marante; entra o Aurélio e o Abreu. Para ser uma alternativa? Não, para ser uma continuidade. Para se restabelecer o equilíbrio? Não, para subestabelecer o exclusivo. Para plurifalar? Não, para petrificar. Para levar uma controvérsia cultural até às suas inevitáveis implicações políticas, sociais, ideológicas? Não, para dar à cauda e sacudir algum mosquedo manso.

Enfim, o «clube» continua...

Lucas Pires é uma figura muito estranha. Palavra fácil, gramática certa, cultor exímio de uma superfície brilhante. Gosta da frase exótica, do jogo das palavras, do paradoxo bem aparado: eis o Pitigrili da política.

Furta-se habilmente ao choque, ao corpo-a-corpo, à discussão. Gosta mais de expor do que de se expor. Seguramente sabe quem é e o que quer, pois já publicamente fez profissão de ambicioso. Mas, choco «em su tinta», esconde-se. Baralha os adversários, quando se desfaz em mil pedaços para os obrigar a puzzlá-lo – e enquanto estão entretidos, ele escapa-se. Ele não sabe se é de direita. Talvez seja, ou então talvez seja um gramsciano liberal. Sim, porque lá isso de liberal, ele é, embora não sectário, pois não quer instaurar o liberalismo já amanhã. Talvez porque saiba que as utopias têm seu tempo? Possível. Aliás, a dúvida angustia-o: será ele, apenas, um caso de má consciência da esquerda?...

Enfim, discurso complicado para uso externo e para cuja análise me falta vocação, espaço e tempo. A História, que nunca foi ingrata para os seus filhos mais dilectos, há-de encarregar-se disso se, entretanto, o Freire Antunes não se antecipar.

Temos, pois, esta sombra, esta enguia intelectual, num Ministério da Cultura. Não seria aconselhável lançar mão de abstracções, de definições, de culturalizações. Isso come ele ao pequeno almoço. O que importa é a análise do comportamento político, é arranhar o anti-ideológico ou o ausente ideológico até encontrar a ideologia. António Vitorino d'Almeida foi o único a tentar esta via e o resultado esteve lá, no constrangimento de Lucas Pires. Imaginemos que, em lugar da bem falância de Natália, (meu Deus emudece-a, meu Deus tira-lhe a política, devolve-lhe a poética!) da petulância fígaro-cá do Coelho e da exuberância de Reis, imaginemos que, em vez disso, tínhamos os práticos em muitas actividades onde a mão de Lucas Pires se faz sentir. Certamente ficaríamos com uma visão mais correcta do trabalho de um homem que pensa estar na AD a reserva do futuro...

Curioso. Pormenores de classe, subitamente, denunciam-nos. Uma das coisas que mais me doeram na reunião deste clube foi ver um intelectual, um profissional da palavra como o Aurélio não saber conjugar o verbo **intervir...**

Exagero. Que me não castigue Deus o orgulho.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1 RTP

O episódio desta noite, na RTP-1 da Telenovela «Vila Faia» inicia-se às 22,10 horas

18.18 País, País
18.40 Tempo dos mais novos
19.20 A Data e o Feito.
19.45 Escrito na Pedra do Tempo.
19.55 O Tempo
20.00 Jogos sem Fronteiras, Transmissão directa do primeiro jogo da série, deste ano, realizado na ilha de Caprera, na Sardenha (Itália).
21.35 Telejornal. As noticias do País e do estrangeiro
22.10 Vila Faia (episódio n.º 11)
22.45 1 + 1 = 1
23.15 O Mordomo Ideal (3.º episódio)
23.40 Último Jornal. Um resumo noticioso.

Jean Marais intérprete do filme «Orfeu»

2 RTP

18.18 País, País
18.40 Agricultura/Projecto de sobrevivência.
19.05 Fronteiras da música. Poetas e compositores visionários nos séculos XIX e XX.
19.35 O Sítio do Picapau Amarelo
20.00 Informação/2
20.30 Desenhos animados.
20.55 Cine Clube «Orfeu»

Amanhã

1 RTP

RTP-1: 11.52: As aventuras do Super-Rato; **12.25:** «Ciranda de Pedra»; **13.00:** Primeiro Jornal. **Das 13.30 às 18.10:** Ciclo Preparatório TV; **18.18:** País, País; **18.45:** Vamos jogar no Totobola; **18.55:** Eurovisão-Futebol Final da Taça dos Campeões Europeus; **19.45:** O Tempo; **21.15:** Telejornal; **21.50:** Telenovela «Vila Faia»; **22.25:** Noite de cinema com o filme «Como se conquista um milionário»; **00.00:** Último jornal.

2 RTP

RTP-2: 18.18: País, País; **18.45:** Encontro com o Conde de Paris; **19.05:** Desporto plural; **19.35:** O Sítio do Picapau amarelo; **20.00:** Informação/2; **20.30:** Rostropovich em Portugal; **21.00:** Jazz «Magna carta»; **21.40:** Quarta há noite.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP O Mordomo ideal (23.15)

Orfeu (20.55) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

2 RTP

20.55 – CINE CLUBE
«Orfeu»

Orfeu, marido de Eurídice, segue voluntariamente a Princesa, depois de um acidente em que Cegeste foi levado no seu carro conduzido por Heurtebise, para um local misterioso. Aí acorda Cegeste e desaparece com ele através de um espelho.

Ao transpor um tema mitológico para o mundo actual, Jean Cocteau exprime aqui por imagens as suas principais opções ideológicas, naquilo que acaba por ser uma autêntica autobiografia.

Intérpretes: Jean Marais, Marie Déa e François Périer.
Realizador: Jean Cocteau.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

MÁRIO DE FARIA
E MELO FERREIRA DUARTE

(EMBAIXADOR MÁRIO DUARTE)

FALECEU

Isabel Mendes de Melo Duarte, Mário Mendes de Melo Duarte, Maria da Paz Mendes de Melo Duarte Rizzolio, Maria da Graça Valadas Marques Duarte, Jeovanni Rizzolio, Francisco José de Faria e Melo Ferreira Duarte, Maria Manuela Alegre de Melo Duarte, Manuel Alegre de Melo Duarte, Maria Mafalda Mourão Ferreira Duarte, Mário, Lídia Isabel, Cristina Duarte, Diana, Mário e Marco Rizzolio, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e avô e que o funeral se realiza hoje, às 15.30 horas, saindo da Igreja de N. Sra. de Fátima, para o cemitério do Alto de S. João. Às 15 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA BAPTISTA FILHO
Tel. 636126

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Acção de despejo n.º 5840 da 2.ª secção, autor - Augusto Mendes dos Santos Fonseca- réus - Maria Manuela Franchi do Nascimento Metelo e marido Carlos Alberto Tocha Metelo, com a última residência conhecida na Rua das Adelas n.º 2 - 2.º, esq.º, em Lisboa.

Citam-se os réus acima identificados, para comparecerem no 5.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, no dia 25 de Junho próximo, pelas 14 horas e 30 minutos, a fim de se proceder à tentativa de conciliação a que alude o artigo 972.º, alínea a) do Código de Processo Civil, ordenada nos autos de acção de despejo que lhes move o autor acima identificado, devendo comparecer pessoalmente ou fazerem-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, sob pena de multa, não sendo motivo de adiamento as suas faltas e, ainda, para na hipótese de não comparecerem ou não se obter acordo, contestarem, no prazo CINCO DIAS a contar do dia da tentativa, deduzindo em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julguem com direito, sob pena de serem condenados no pedido.

O duplicado da petição inicial fica à ordem dos citandos na Secretaria deste Juízo.

Lisboa, 18 de Maio de 1982

O Juiz de Direito

FERNANDO DA COSTA SOARES

O Escrivão Adjunto

MANUEL HENRIQUE GUERREIRO BONITA

TEATRO CASA DA COMÉDIA
«DIAS FELIZES»
DE S. BECKETT
Com: Glicínia Quartim e Fernando Heitor
Reaparição de uma grande actriz
De 3.ªs a sábados — 21 h 30
Domingos só às 16 h 30
Folga: 2.ª feiras
Bilheteira abre às 18 h
Marcações Telefone. 607299

Rua Tenente Raul Cascais, 1 A 1200 LISBOA Telef 661515/669205
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
O Labirinto de Creta de António José da Silva (O Judeu)
3.º e Último Mês
De 4.ª a Sábado às 21 h.
Domingos às 16.30 h.
Segunda-feira (Descanso)

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. Joao XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

TEMPOS DIFICEIS
texto de ROMEU CORREIA
encenação de JOAQUIM BENITE
GRUPO DE CAMPOLIDE
teatro da academia almadense
TEL.2752175
almada
ÀS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.45
AOS DOMINGOS ÀS 16 E 21.45
Sub. SEC/CMA

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

roteiro cultural

Música

A Associação Portuguesa de Educação Musical vai realizar amanhã, às 17 horas, no S. Luiz, o V Encontro de Coros e Instrumentos dos alunos dos ensinos secundário e preparatório, assinalado com um concerto de música vocal e instrumental.

Teatro

«A Viagem» continua em cena no Teatro da Comuna, na Praça de Espanha, em quarto mês consecutivo de representações com lotações esgotadas. Texto de Hélder Costa, encenado por João Mota, o espectáculo é apresentado diariamente, de 3.ª a domingo, às 21.45, e aos sábados e domingos também às 17 horas.

O TEAR, antes do seu retorno ao Porto, vai ainda estrear um novo espectáculo na Sala Estúdio de Viana do Castelo. Trata-se de «Quem matou Alfredo Mann?», numa encenação de Castro Guedes. A antestreia, prevista para o próximo dia 31, vai anteceder a delocação da companhia em Lisboa, para apresentação da «Inês Pereira» no Teatro da Trindade. O espectáculo vicentino estará na capital de 8 a 12 de Junho, sendo reposta em Viana do Castelo, a 17, a peça «Quem matou Alfredo Mann?», de Augusto Sobral.

Cinema

Dezasseis filmes serão exibidos, de 29 de Maio a 14 de Junho em Lagos, Algarve, inseridos na «Primeira Amostragem de Cinema Português de Ficção», organizada pelo Cineclube da cidade.

O certame engloba algumas das principais obras do cinema português dos últimos tempos, com destaque para «Amor de Perdição», de Manuel de Oliveira, e «Oxalá», de António Pedro de Vasconcelos.

«A Culpa», de Vitorino d'Almeida, «Kilas, o Mau da Fita», de Fonseca e Costa», «Manhã Submersa», de Lauro António e «As Horas de Maria», de António Macedo, são outras das películas a exibir no festival.

A iniciativa, que engloba um debate sobre o cinema português, tem por objectivo, de acordo com os seus organizadores, «trazer o cinema nacional à província e demonstrar que ele também tem qualidade».

Fundado em Novembro de 1981 e com cerca de 450 associados, o Cineclube de Lagos, com uma actividade traduzida na exibição mensal de quatro sessões cinematográficas, tem por maiores dificuldades, de momento, a falta de uma máquina de projectar de 35 milímetros e uma sala de exibições.

Quarto mês de «Viagem» na Comuna. Na foto: Carmem Marques, Luzia Paramés, Marques Arede e Argentina Rocha

Exposições

Uma exposição sobre «Tapeçaria Contemporânea e Tecelagem Tradicional» está patente no Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal. A mostra pode ser visitada até 18 de Junho, todos os dias, excepto às segundas-feiras, das 14 às 18 horas.

Leonel Moura expõe pintura em Setúbal, na Casa de Bocage, Galeria Municipal de Artes Visuais. A mostra está patente até 30 de Maio, todos os dias, excepto às segundas-feiras, das 9 às 12 e das 14 às 17.30 horas. A mostra integra, como parte significante, uma banda sonora composta em sintetizador por Carlos Zíngaro.

Rádio

Destaques do Programa 2 da RDP: hoje, às 19 horas, Música em Diálogo com a Orquestra Sinfónica do Porto e o maestro José Atalaia – a 2.ª Sinfonia de Beethoven e as suas relações com a obra de Romain Rolland; às 21 horas, «Os Novos Putos», de Altino do Tojal, analisado em «Escrever Hoje», realização de José Manuel Nunes. Amanhã, às 17 horas, «Musicantes», a lenga-lenga do ponto das bordadeiras de Arraiolos, programa de etnomusicologia de Pedro Barroso e Mário Figueiredo. Quinta-feira, às 18.05, Encontro com o comandante Martins Guerreiro – o problema da paz, do desarmamento e outros numa entrevista conduzida por José M. Gonçalves.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h
A VIAGEM
4.º MÊS
TEXTO - HELDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21 45
SABADOS E DOMINGOS TAMBEM
• MATINÉES AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24
SUL SEC
«O MAIS BELO ESPECTÁCULO DE SEMPRE DA COMUNA» ..
— «A CAPITAL —

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestaram a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: em o réu ser condenado a pagar ao autor a importância de 230 006$00, acrescida de juros moratórios vencindos à taxa de 7,75% ao ano, com custas e procuradoria condigna, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra à sua disposição na Secretaria deste Tribunal.

Acção sumária n.º 10 653 1.ª secção Autor BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP., de Lisboa.

Réu MANUEL DE JESUS ALVES, casado, com última residência conhecida em Alferrarede, comarca de Abrantes.

Lisboa, 10 de Maio de 1982
O Juiz de Direito,
(José Manuel de Carvalho Pinheiro)
O Escrivão Adjunto,
(António da Silva)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$80	57$80
ALEMANHA FED (marco)	30$30	31$40
AUSTRIA (xelim)	4$20	4$40
BÉLGICA (franco)	1$458	1$658
BRASIL (cruzeiro)	$194	$444
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	58$10	58$10
(notas de 5 a 1000)	58$60	58$60
DINAMARCA)coroa)	8$90	9$30
ESPANHA (peseta)	$644	$744
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	69$45	71$45
(notas de 5 a 1000)	69$95	71$95
FINLÂNDIA (marka)	15$45	16$05
FRANÇA (franco)	11$60	12$30
HOLANDA (florim)	27$20	28$20
INGLATERRA (libra)	125$90	129$90
IRLANDA (libra)	105$30	109$30
ITALIA (lira)	$050	$060
JAPÃO (iene)	$266	$301
NORUEGA (coroa)	11$65	12$15
SUECIA (coroa)	12$00	12$60
SUIÇA (franco)	35$55	36$65
VENEZUELA (bolivar)	14$45	15$45

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA UM

17.00: Ovo de Colombo; **17.05:** Figuras e figurantes; **17.30:** Ontem, manchete de amanhã; **18.05:** A Cassette extravagante; **18.15:** A década prodigiosa; **18.30:** Entrevista imaginária; **19.00:** Informação e música; **20.00:** Musical; **21.00:** A Voz da Solidariedade – Programa da Embaixada de Cabo Verde; **21.30:** Programa da noite; **23.00:** Títulos do Último Jornal; **23.30:** Último Jornal. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22 horas.

Programa 2

16.10: Música de Câmara: Trio em Lá menor, op. 90, de Tchaikovsky; **17.45:** Música de Harpa- **18.05:** Tempo de Bailado; **18.35:** Música de Câmara; **19.00:** Música em diálogo c/a Orquesatra Sinfónica do Porto; **19.30:** Música Sacra da Renascença; **20.10:** Música Sinfónica; **20.30:** O Homem Sem Tempo; **21.00:** Escrever Hoje; **21.40:** Fragmentos do ciclo «A Primavera do Amor»; **22.30:** O gosto pela música; **23.00:** Intercâmbio musical: Música jugoslava contemporânea; **00.40:** Solos de Cravo de Couperin, por Huguette Dreyfus; **01.00:** Noticiário. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283,290 e 397)

14.30: Matinée; **15.45:** Teatro Mágico; **17.30:** Ora Hora, **20.03:** Tempo de espectáculos; **20.30:** Quando o Telefone toca (14.ª edição); **21.03:** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Hora Luterana; **22.30:** Tempo de desporto; **23.06:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 Mhz)

15.03: Vapor; **16.03:** Rock em stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **20.30:** Espaço 3 P; **21.03:** Abanda-jazz; **22.03:** Café Concerto.

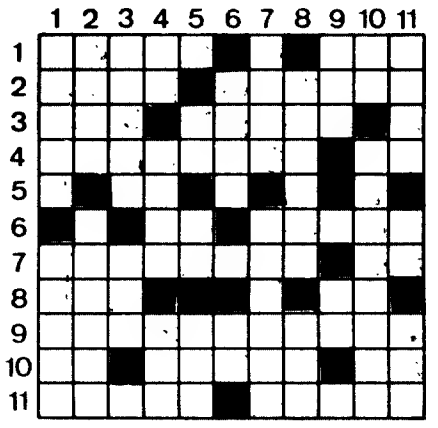
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00:** Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.20:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Títulos de Informação; **19.03:** Programa da L.A.R.; **19.30:** Jornal da Noite (com Nota de Abertura); **20.00:** Dê no vinte; **21.00:** Quando o Telefone Toca; **21.30:** Pentagrama; **22.00:** Diálogo e vida; **22.30:** Bola Branca (2.ª edição); **23.00:** Títulos de Informação; **23.05:** Actualidade Económica; **23.30:** Jornal das 23.30 (com Nota de Abertura); **23.55:** Meditando. Noticiários intercalares.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 034



HORIZONTAIS:

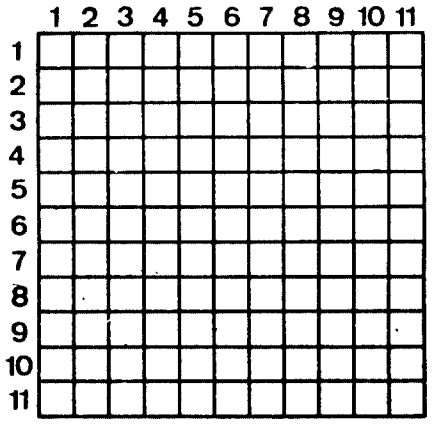
1 Muito usado; Tempo do verbo ser; Espaço de trinta dias.
2 Grande cão de fila; Bicara.
3 Catedrais; Estacionas.
4 Enfarruscaras; Centiare.
5 Ouro (s.q.).
6 Alumínio (s.q.); Pequena cambota.
7 Pacientes; Reis.
8 Pronome pessoal; Nome de letra.
9 Tiraria a casca a.
10 Zomba; Nome de frutos; Medida itinerária do Japão.
11 Restos mortais; Tamancos.

VERTICAIS:

1 Ampla; Nome de homem.
2 Prendei com elos; Assoleis.
3 Afrouxa; Sadias.
4 Interjeição que exprime admiração; Despidas; Nome de jogo.
5 Deus dos pastores; Vi; Preposição e artigo (pl).
6 Preposição; Sua Majestade.
7 Terreno duro e liso onde secam e malham cereais; Invólucros.
8 Raças; Guarneço de asas.
9 Conjunção; Prasiodímio, (s.q.).
10 Érbio (s.q.); Pastor de cabras.
11 Divisão de uma casa; Carta de jogar; Suspiros.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9294



HORIZONTAIS:

1 Buscar; Geração.
2 Afie; Antigo cabo de guerra.
3 Governos (fig); Molestai.
4 Causar amuo a.
5 Ilha da Suécia, província de Calmar, no mar Báltico.
6 Rio da Sibéria; Ecoa; Aqui está.
7 Freguesia do concelho e distrito de Braga; Cidade da Úmbria.
8 Miriare; Conjunto das pessoas mais cultas.
9 Cidade do Canadá; Pegada.
10 Apelido; Descerram; Nesse lugar.
11 Agarrara; Impressão (pop).

VERTICAIS:

1 Óxido de cálcio; Ilha entre o oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia.
2 Bordo (planta); Mulheres hipócritas.
3 Possui; Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
4 Praia; Conduzir.
5 Vinte mãos de papel; Cidade da Arábia.
6 Ligo.
7 Silêncio profundo; Rezem.
8 Estive unido por aderência; Espécie de choupo.
9 Sadias; Prefixo que designa ar.
10 Irmãs da mãe; Inerentes.
11 Genro de Maomé; Emprega; Escudeiro (inv).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 033

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 **QUEM. TEM. Pu.**	1 ESPERANÇA.
2 **Mm. Talaras.**	2 Um. Airó. Or.
3 **Aderir. Cá.**	3 Emaçar. Imos.
4 **Sacam. As. Id.**	4 Darás.
5 **Piar. Cs. Res.**	5 TEM. Asma.
6 **Errado. Ion.**	6 Tar. Como.
7 **Ro. Mal. Cá.**	7 Elias. Ara.
8 **Ao. Iris.**	8 Mará. Ilidis.
9 **Nomes. Adias.**	9 Ro. Rias.
10 **Cró. Maria.**	10 PACIÊNCIA.
11 **Sua. Assis.**	11 Usada. Assas.

Provérbio: Quem tem esperança tem paciên cia.

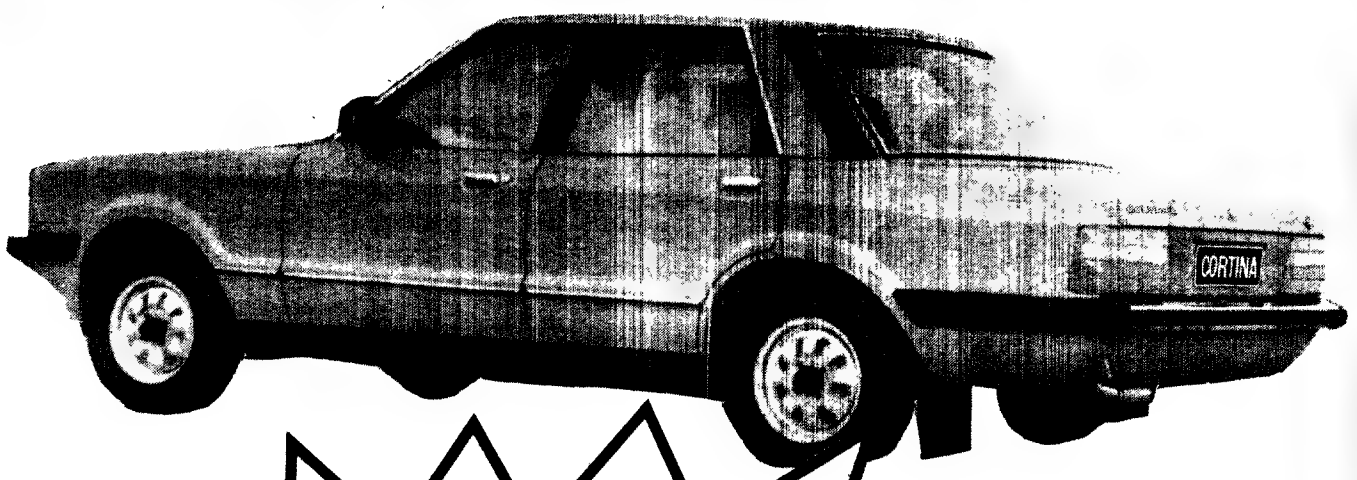
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9293

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 **Saale. Maiga.**	1 Sonha. Suica.
2 **Or. Irmãs. Al.**	2 Areasses. Ur.
3 **Negar. Rindo.**	3 Airadas.
4 **Ha. Salga. Ar.**	4 Lias. Na. Ame.
5 **Asa. Ana.**	5 Errata. Anas.
6 **Sina. R.H.**	6 Arc.
7 **Será. Grão.**	7 Margem. Iara.
8 **Usa. Ari. Es.**	8 Ásia. Rol.
9 **Dançara.**	9 Arreata.
10 **Cuama. Rotas.**	10 Gadanhas. Ar.
11 **Arsea. Alara.**	11 Alora. Osa.

Concurso «DL»/82

1.º PRÉMIO

1.º PRÉMIO – FORD CORTINA L 4 PORTAS (1300): 4 cilindros, 1297 cc, 62.5 cavalos DIN a 5750 rpm, 4 velocidades sincronizadas, coluna de direcção de segurança, suspensão independente à frente e eixo rígido atrás, travões de disco à frente e de tambor atrás, servo-assistidos, jantes de tipo desportivo, pára-choques inoxidáveis com guarnições a preto, espelho retrovisor exterior, limpa-vidros intermitente, apoios de cabeça, bancos forrados com tecido, luzes avisadoras de emergência, faróis de marcha atrás, pára-brisas laminado, desembaciador de vidro traseiro, porta luvas com chave, embraiagem auto-ajustável, bancos reclináveis, [illegible] de enrolamento automático, faróis de [illegible], consola vertical, espelho na [illegible], [illegible], relógio de quartzo, 142 km/h de velocidade máxima e consumo de 7,5 litros à velocidade média de 90 km/h; 17,7 segundos dos 0 aos 100 km/h.



É FÁCIL CONCORRER

3. Enviar a colecção de capões e talão de identificação pelo correio, data a anunciar, juntamente com um de 10$00 para a devolução (se o le assim o desejar) do talão-recibo nu rado.

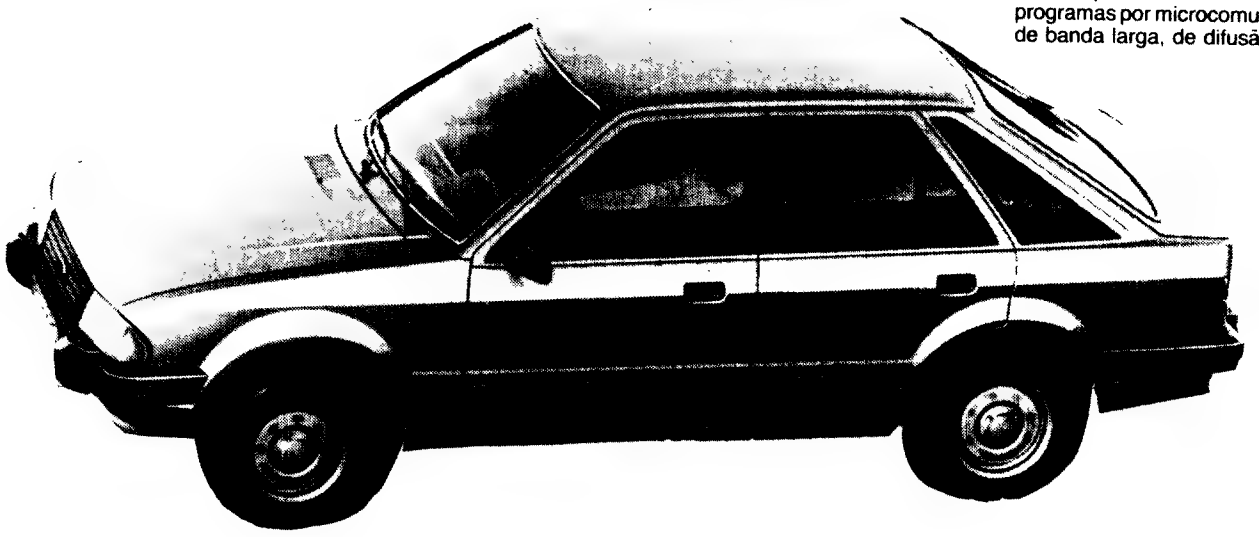
4. Pode concorrer com quantas lecções desejar, mas deverá enviar AS **NAS UMA EM CADA ENVELOPE**, p

«DIÁRIO DE LISBOA» – CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

CONCORRA E GANHE UM DESTES MAGNÍFICOS PRÉMIOS!

2.º PRÉMIO

2.º PRÉMIO – FORD ESCORT L 5 PORTAS (1300): 4 cilindros, 1117 cc, potência máxima PS/KW-55/40, 4 velocidades sincronizadas, tracção à frente, sistema de travões de duplo circuito de disco à frente e tambor atrás servo-assistidos, jantes em aço, faróis de halogéneo, assentos forrados a tecido, limpa-vidros de 2 velocidades e intermitente, ventoinha de aquecimento de 3 velocidades, farolins de marcha atrás, pára-brisas laminado, vidro traseiro aquecido, apoios de cabeça e cintos de segurança de enrolamento automático, fechos nas portas à prova de crianças; bancos reclináveis, espelho de cortesia, dois cinzeiros atrás, isqueiro; velocidade máx. a 145 Km/h, consumo à velocidade constante de 90 km/h – 5,7 litros, 15,8 segundos dos 0 aos 100 km/h.



3.º PRÉMIO

3.º PRÉMIO – Uma Câmara de Filmar Vídeo FAC 1700, um Vídeo Tape Grundig 2 x 4 Super e um Televisor e Cores Grundig A840 (66 cm com telecomando): câmara de televisão a cores objectiva zoom com 3 aumentos 14-42 mm, luminosidade 1:1,8, regulação automática do diafragma ampliador, unidade de controlo integrada, microfone de condensador incorporado para a sincronização do som, telecomando directo da câmara para o Vídeo Tape, cabo de 8 metros Vídeo Tape com 8 horas de gravação em cada cassette reversível, múltiplas informações sobre as gravações, imagem parada, lenta ou rápida, busca electrónica das imagens, sistema de supressão automática do ruído, pré-selecção de 5 programas diferentes até 99 dias de antecipação, busca automática de sintonia para 32 emissoras. Televisor com cinescópio de 66 cm, imagem Super Color, selecção de 8 programas por microcomutadores, dois altifalantes (um de agudos, de difusão frontal e um Superphon de banda larga, de difusão lateral), telecomando, à distância e sem cabo.

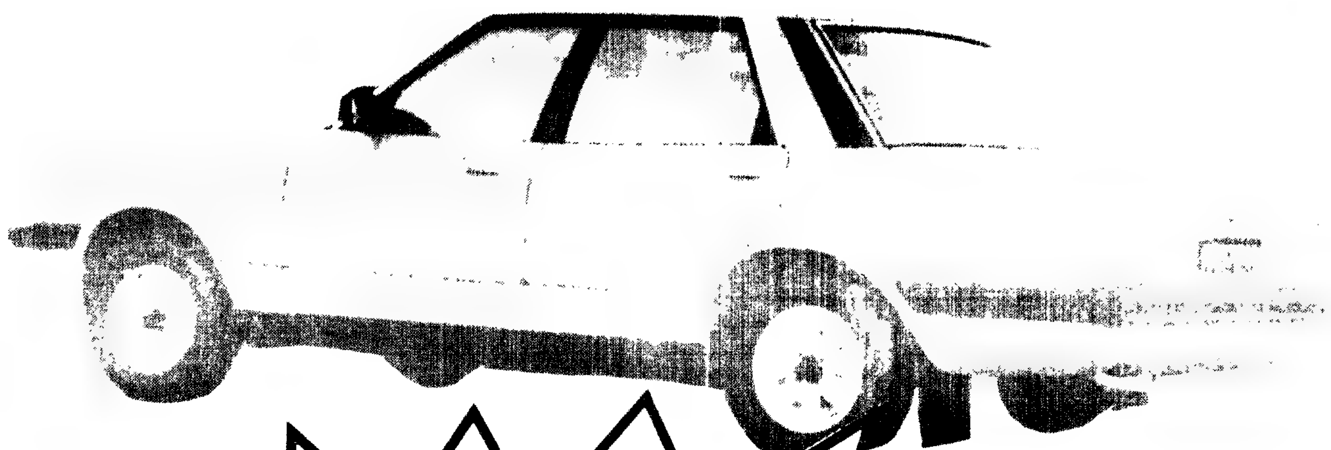
4.º PRÉMIO

4.º PRÉMIO – Um Vídeo Tape Grundig 2 x 4 Super e um Televisor a Cores Grundig A840 (66 cm com telecomando): Vídeo gravador com 8 horas de gravação em cada cassette reversível, múltiplas informações sobre as gravações, imagem parada, lenta, ou rápida, busca electrónica das imagens, sistema de supressão automática do ruído, pré-selecção de 5 programas diferentes até 99 dias de antecipação, busca automática de sintonia para 32 emissoras Televisor com cinescópio de 66 cms, imagem Super Color, selecção de 8 programas por microcomutadores, dois altifalantes (um de agudos, de difusão frontal e um Superphon de banda larga, de difusão lateral), telecomando, à distância e sem cabo.

Concurso «DL»/82

1.º PRÉMIO

1.º PRÉMIO – FORD CORTINA L 4 PORTAS (1300): 4 cilindros, 1297 cc, 62.5 cavalos DIN a 5750 rpm, 4 velocidades sincronizadas, coluna de direcção de segurança, suspensão independente à frente e eixo rígido atrás, travões de disco à frente e de tambor atrás, servo-assistidos, jantes de tipo desportivo, pára-choques inoxidáveis com guarnições a preto, espelho retrovisor exterior, limpa-vidros intermitente, apoios de cabeça, bancos forrados com tecido, luzes avisadoras de emergência, faróis de marcha atrás, pára-brisas laminado, desembaciador de vidro traseiro, porta luvas com chave, embraiagem auto-ajustável, bancos reclináveis, cintos de segurança de enrolamento automático, faróis de halogéneo, consola vertical, espelho na pala do passageiro, isqueiro eléctrico, relógio de quartzo, 142 Km/h de velocidade máxima e consumo de 7,6 litros a uma velocidade média de 90 km/h; 17,7 segundos dos 0 aos 100 km/h.



É FÁCIL CONCORRER

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de 19 DE ABRIL.

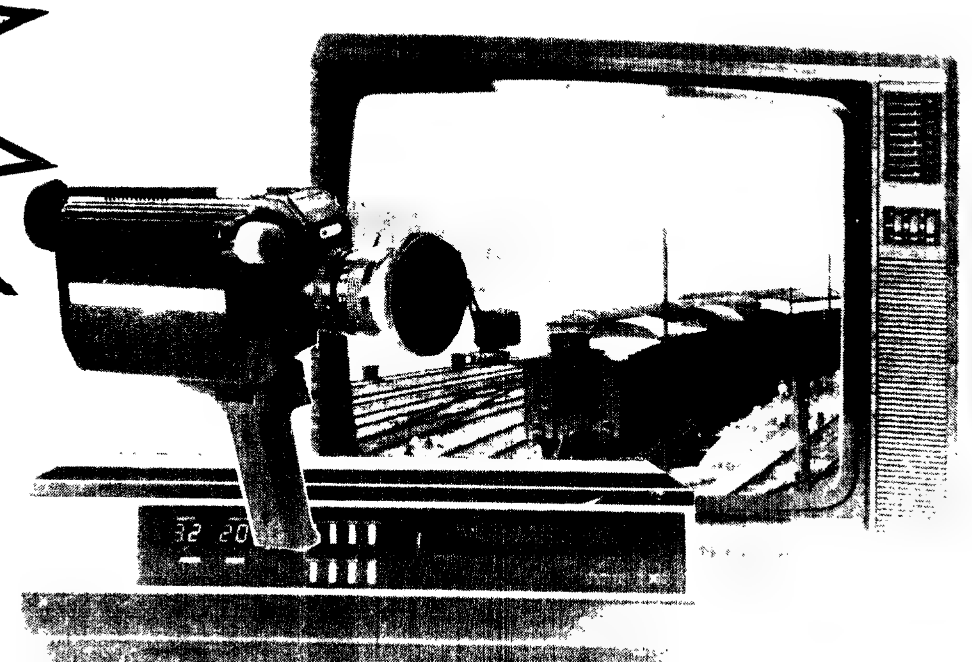
2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões [illegible] talão de identificação pelo correio, [illegible] data a anunciar, juntamente com um [illegible] de 10$00 para a devolução (se o [illegible] assim o desejar) do talão-recibo [illegible]rado

4. Pode concorrer com qua[illegible] [illegible]lecções desejar, mas deverá env[illegible] NAS UMA EM CADA ENVELOPE

«DIÁRIO DE LISBOA» – CONC[illegible]
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

CONCORRA E GANHE UM DESTES MAGNÍFICOS PRÉMIOS!

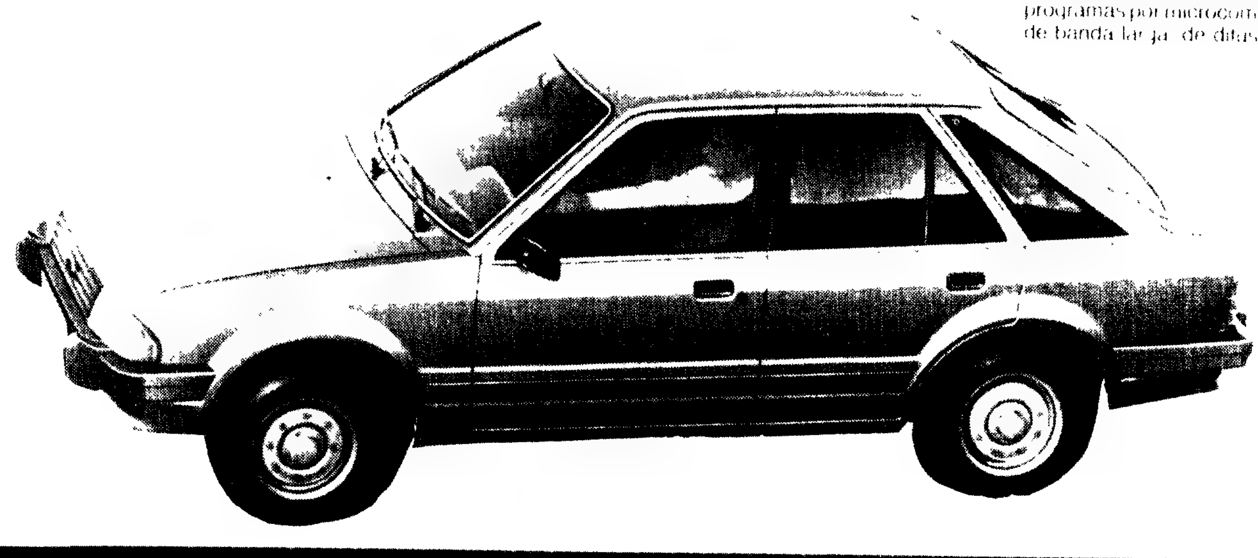


2.º PRÉMIO

2.º PRÉMIO – FORD ESCORT L 5 PORTAS (1300): 4 cilindros, [illegible] cc, potência máxima PS/KW 55/40, 4 velocidades sincronizadas, [illegible] de duplo circuito de disco à frente [illegible] [illegible] faróis de halogéneo [illegible] e intermitente [illegible] de marcha atrás, pára-brisas laminado, [illegible] apoios de cabeça e cintos de segurança de enrolamento [illegible] nas portas [illegible] de crianças; bancos reclináveis, espelho [illegible] atrás, isqueiro, velocidade máx. a 14[illegible] Km/h, [illegible] constante de 90 km/h [illegible] litros, 15.8 segundos dos 0 aos 100 Km/h.

3.º PRÉMIO

[illegible] PRÉMIO – Uma Câmara de Filmar Vídeo [illegible] um Vídeo Tape Grundig [illegible] um Televisor a Cores Grundig A840 (66 cm com telecomando) [illegible] imagem para [illegible] ruído, pré-selecção de programas diferentes [illegible] sintonia para [illegible] emissoras; televisor com cinescópio de [illegible] imagem Super [illegible] programas por microcomutadores, dois altifalantes (um de agudos de difusão frontal [illegible] de banda larga de difusão lateral; telecomando à distância e sem cabo.

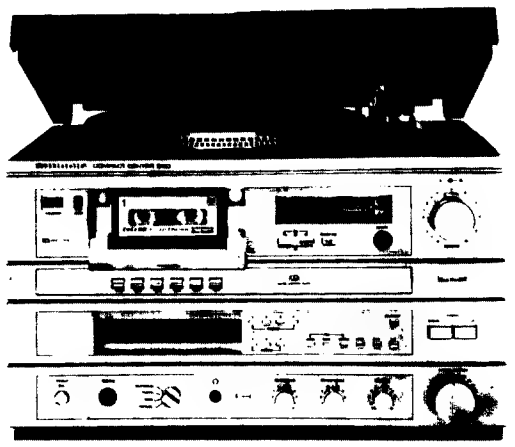


4.º PRÉMIO

4.º PRÉMIO – Um Vídeo Tape Grundig 2 x 4 Super e um Televisor a Cores Grundig A840 (66 cm com telecomando) [illegible] gravador com [illegible] horas de gravação em cada cassette [illegible] múltiplas informações sobre as gravações, imagem para [illegible] rápida, busca electrónica das imagens, sistema de supressão automática do ruído, pré-selecção de [illegible] programas diferentes [illegible] de antecipação, busca automática de sintonia para [illegible] televisor com cinescópio de 66 cm, imagem Super [illegible] de [illegible] programas por microcomutadores, dois altifalantes [illegible] agudos de difusão frontal e um Superphon de banda larga de difusão lateral; telecomando à distância e sem cabo.

Concurso «DL»/82

5.º Prémio – Um Televisor a Cores Grundig A840 (66 cm com telecomando), de características idêntidas ao televisor do 4.º Prémio.



6.º Prémio – Um Conjunto HI-FI Grundig CC530: Sintonizador com FM, OM e OL, teclas de pré-sintonia, sintonia digital por microprocessador de quartzo; Amplificador 2 x 25 W nominal 2/ X 35 W musical, controlos de agudos e grave balanceio e volume, ligações para gira-discos, gravadores, auscultador, auricular e altifalantes; Gravador Deck com admissão de todo o tipo de cassetes, conta-voltas, escala luminosa de leitura; Gira-Discos com motor controlado electronicamente, suspensão flutuante silenciosa, controlo estroboscópico com regulação electrónica das rotações, braço de retorno ao ponto de apoio e de elevação e descida com amortecedor hidráulico, pressão da agulha ajustável, velocidades 33 e 1/3 e 45 rpm.

PRÉMIOS PARA OS LEITORES

1.º	Um automóvel FORD CORTINA L 4 portas (1300)	614.130$00
2.º	Um automóvel FORD ESCORT L 5 portas (1300)	547.210$00
3.º	Uma CÂMARA DE FILMAR VÍDEO FAC 1700, um VÍDEO TAPE GRUNDIG 2x4 SUPER e um TELEVISOR A CORES GRUNDIG A840 (66 cm. com telecomando)	286.443$50
4.º	Um VÍDEO TAPE GRUNDIG 2x4 SUPER e um TELEVISOR A CORES GRUNDIG A840 (66 cm. com telecomando)	216.443$50
5.º	Um TELEVISOR GRUNDID A CORES A840 (66 cm. com telecomando)	67.537$00
6.º	Um conjunto HI-FI GRUNDIG CC530	57.475$60
7.º	Um TELEVISOR GRUNDIG A CORES A710 (56 cm. sem telecomando)	56.355$00
8.º	Um TELEVISOR GRUNDIG A CORES A610 (51 cm. sem telecomando)	54.002$00
9.º	Um COMBINADO FAGOR C365	53.179$10
10.º	Uma MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA FAGOR VI 5300	39.786$50
11.º	Um FRIGORÍFICO FAGOR M4 (280 litros)	37.206$00
12.º	Uma ARCA HORIZONTAL CANDY EL 3 (310 litros)	33.906$60
13.º	Uma MÁQUINA DE LAVAR ROUPA FAGOR GL766	30.928$30
14.º	Um RÁDIO-GRAVADOR GRUNDIG RR950	29.835$00
15.º	Um RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG SATELIT 1400	26.369$20
16.º	Um FOGÃO FAGOR NL 40 CBQ	25.668$50
17.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco T817 (61 cm.)	18.525$00
18.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco P2022 (51 cm.)	17.608$50
19.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco P1722 (44 cm.)	16.692$00
20.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco P1422 (35 cm.)	14.404$00
21.º a 23.º	Um ASPIRADOR PROGRESS SUPER 600	9.692$80
24.º a 27.º	Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740	9.324$90
28.º a 32.º	Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 650	7.082$40
33.º a 37.º	Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 660	6.852$30
38.º a 42.º	Um GRAVADOR PORTÁTIL GRUNDIG CR 580	5.709$60
43.º a 47.º	Um GRAVADOR PORTÁTIL GRUNDIG CR 550	5.024$50
48.º a 53.º	Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 160	4.919$00
54.º a 61.º	Um RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG PARTY BOY 700	4.108$00

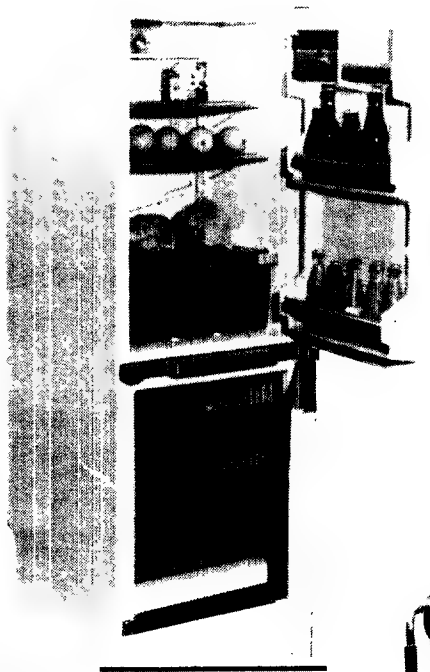
PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º	Um COMBINADO FAGOR C 365	53.179$10
2.º	Um TELEVISOR GRUNDIG A CORES A 310 (42 cm. sem telecomando)	42.237$00
3.º	Um FRIGORÍFICO FAGOR M4 (280 litros)	37.206$00
4.º	Um RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG SATELIT 1400	26.369$20
5.º	Um FOGÃO FAGOR NL 40 CBQ	25.668$50
6.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco T817 (61 cm.)	18.525$00
7.º	Um ESQUENTADOR FAGOR 810E (10 litros)	13.058$50
8.º	Um ASPIRADOR PROGRESS SUPER 600	9.692$80
9.º	Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 660	6.852$30
10.º	Um GRAVADOR PORTÁTIL GRUNDIG CR 580	5.709$60

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º Prémio

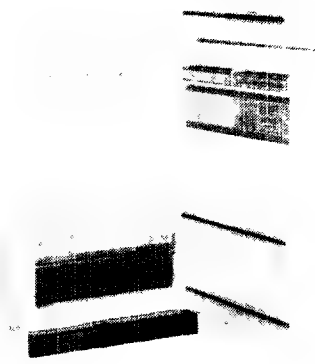
1.º PRÉMIO – UM COMBINADO FAGOR C365: congelador vertical, de gavetas, com 102 litros de capacidade, 4 estrelas, combinado com refrigerador de 186 litros, com descongelamento automático, interior metálico com pintura de protecção, caixa hermética para carne, compartimento para garrafas, compartimentos separados para fruta e vegetais, rodas na parte traseira do combinado; luzes de segurança, termómetro bimetal.



2.º Prémio

2º PRÉMIO – UM TELEVISOR GRUNDIG A 310 (42 cm): cinescópio de 42 cm, supernítido, sistema «in line» autoconvergente, botões de accionamento lateral para comando de luminosidade, volume de som e contraste de cor, altifalante de difusão frontal, comandos de tonalidade, comutador para desligar o altifalante no caso do uso de auscultadores, possibilidade de ligação para gravador de video, auscultadores e gravador de som, adaptação fácil para TV por cabo. Antena telescópica incorporada, pega rebatível.

3.º Prémio



3.º PRÉMIO – UM FRIGORÍFICO FAGOR M4 (280 litros): 3 prateleiras, capacidade para 18 ovos, 55 litros de capacidade do congelador a -18 graus centígrados (3 estrelas), porta de fecho automático, cuba em chapa de aço com tratamento especial e isenção de cheiros.

4.º PRÉMIO – UM RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG SATELLIT 1400: FM, OM, OL e 6xOC, corrente alterna, pilhas ou bateria, contador digital de frequência com indicador de cristal líquido, indicador do estado das pilhas, duplo comando de sintonia – normal e fina, 2 altifalantes, antena, tomadas de ligação.

Um álbum para todos os leitores

Durante os 60 dias do Concurso DL/82 (2 séries de 30), o «Diário de Lisboa» publicará duas páginas com desenhos e bonecos de STUART publicados no «Sempre Fixe».

O leitor recorta as páginas que publicaremos (e que têm um desenho especial para o efeito), junta-as por ordem, acrescenta a capa a cores, e encaderna este verdadeiro Álbum. Se não quiser, ou não puder, encadernar as páginas e a capa, poderá através de um cordão de seda ou de grampos metálicos, manter as 120 páginas do seu 2.º Álbum «Sempre Fixe» bem firmes. O 1.º Álbum foi publicado o ano passado, no Concurso DL/81, e compõe-se de primeiras páginas e excertos do «Sempre Fixe» desde Maio de 1926 (data do 1.º número) até ao «Golpe dos Fifis», tentativa política à frente da qual estiveram um Filomeno da Câmara e um Fidelino de Figueiredo.

Este ano o «Diário de Lisboa» completa 61 anos de publicação. E à comemoração do nosso aniversário queremos associar aquele que, nesta casa, foi um colaborador e um amigo. A publicação de um «ALBUM STUART», organizado a partir, fundamentalmente, da sua colaboração no «Sempre Fixe», é uma oferta que fazemos aos nossos leitores e uma forma simples, mas popular, de rendermos homenagem ao grande artista.

É um verdadeiro presente a todos os seus leitores que o «Diário de Lisboa» oferece aos seus leitores: o 2.º Álbum Sempre Fixe. Além, claro, de 61 magníficos prémios para os leitores e 10 não menos bons para os vendedores!

REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 19 de Abril de 1982 e um boletim de identificação no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.º Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão-recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agrafado à colecção com o número mais baixo.

§ único – Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço», ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

3.º Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 24 de Agosto de 1982. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.º O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções de cupões e boletins de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este boletim ou talão-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.º As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.º As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs 15 e 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 3 de Setembro de 1982.

7.º O sorteio realizar-se-á no dia 10 de Setembro de 1982, nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, a segunda o das dezenas, a terceira o das centenas, e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.º No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.º Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas às 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras, e das 9 às 12 horas aos sábados.

10.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso não se realizarem, por qualquer circunstância – incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo – o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.º São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não seja feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na cláusula 10.ª.

15.º Simultaneamente serão atribuídos dez prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderam os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;
b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal – dos leitores – será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que, identificado no talão com nome e morada, apareça em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores;
c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo – de vendedores – e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

16.º O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.º Através dos meios publicitários indicados na condição 10.ª serão dados a conhecer ao público, não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
E A JUSTIÇA PARA TODOS
N. acons. a men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
JOVENS GUERRILHEIROS
N. acons. a men. 13 anos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
N. acons. a men. 18 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
BORRACHOS E BORRACHINHOS
2.ª semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Não acons a men. 18 anos
Às 14, 16.30, 19, 21.30
BLOW OUT
5.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
UM CRIADO AO SEU DISPOR

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM TOQUE DE CLASSE

2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

não acons. a men. 13 anos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
TRISTÃO ISOLDA

Às 24.00
UM HOMEM, UMA ARMA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
SEXO FRAÇO... JOGA FORTE

Às 24.00
AUTOSTOP ALUCINANTE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
3.ª Semana

Às 24.00
A GRANDE OFENSIVA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

às 14.15 16.30 21.30
n. acons. men. 13 anos
EU SOU A VINGANÇA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

14.00; 16.30; 19.00 e 21.30
BALBÚRDIAS A BORDO
n. acons. men. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. m. 13 anos
A FRONTEIRA DA VERGONHA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

15.30; 18.30; 21.30
Não acons. men. 18 anos
SONATA DE OUTONO
2.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

15.00, 17.00, 19.00 21.30
N. ac. m. 18 anos
COLECÇÕES PRIVADAS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Int. a men. 13 anos
TEERÃO 43

2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
A MULHER DO LADO
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve
6.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

às 21.30
Int. men. 13 anos
SARTANA O VINGADOR
c/Gramni Garko e Susan Scott

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30, 21.30
FRUTO PROIBIDO
N. acons. men. 13 anos

2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Hoje às 21.30
n. acons. men. 10 anos
REVOLTA NA BOUTY
Atenção hoje não se realizam as sessões das 15.15 e 18.15

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos
14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
O MILAGRE DA FÉ

2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.00; 16.30; 19.00; e 21.30
Int. men. 18 anos
SAN ANTÓNIO NÃO PENSA NOUTRA COISA

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR. em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

n. acons. men. 18 anos
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR

SALA 2

Não acons. a men. 13 anos
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
O ANJO DO ROCK

SALA 3

15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a
BYE BYE BRASIL

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
Não acons. a men. 18 anos
SANGUE SELVAGEM
WISE BLOOD

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.00; 17.00; 19.00 e 21.30
N. ac. m. 13 anos
O SANTO E A VENDETA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.00; 16.30; 19.00 e 21.30
Int. m. 13 anos

GUERRA ENTRE AS POLÍCIAS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
8.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
22.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.00, 16.15, 18.45, 21.30
CONVERSA ACABADA
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMOS – O HOMEM QUE PERDEU O AMANHÃ

2.ª semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24 h
O VINGADOR DA NOITE
Int. men. 18 anos
Domingo às 11.15
TIM TIM E O LAGO DOS TUBARÕES

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
30.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
N. acons. men. 13 anos

SEMPRE TE AMEI

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
A RAPARIGA E O DETECTIVE
N. ac. men. 13 anos
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
As 14.15, 16.30, 1900 e 21.30
OLHOS ASSASSINOS
Int. men. 18 anos
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Ragtime», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Blow Out», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «O Grito do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITTY CINE – «Teerão», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Cocaína Cowboys», 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «O Quebra Ossos», 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Feiticeira do Sexo». Sessões Permanentes (18 anos)
PROMOTORA – «O Grande Combate» 21.30 (13 anos)
2000 – «O Rei da Montanha», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Delícias no Liceu», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Grande Desforra», às 21.30 (18 anos)
PÁTRIA – «Brancas Montanhas da Morte», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Sem culpa formada», às 21.30 (13 anos)
PAREDE – Royal-cine – «O Lutador tatuado», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «A Guerra dos Gansgsters», às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «A Barreira de Fogo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «O Regresso do Justiceiro da Noite», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Explosão», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Grande Barraca», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «O Desafio de Sweenley» às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Invasão dos astros-monstros», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Carreira na Cama», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Apache», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «O Terror no Far-West», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Dick Turpin», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Doces Fantasias», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Rádio Gozo», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Os Reis do Boxe», às 21.30
ÁGUIA – «O Rei da Montanha», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Perseguido», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Fora de Tempo», às 21.15 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Maneta de Ferro», às 21.15 (18 anos)
TRINDADE – «A Calúnia», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Conversa Acabada» às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Fronteira da Vergonha», 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Golias Contra os Gigantes», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «A Filha do Mineiro», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant», 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «Lulu», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Caçada Selvagem», às 21.45 (13 anos)
LUMIERE-SALA A – «Silvestre», as 21.30 (13 anos)
Rivoli – «A Guerra das Estrelas», 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

GARANTIA – Av. Padre Manuel Nóbrega, 5 AB Tel. 887300; **MORÃO** – Lg. da Graça, 63 Tel. 860700; **CONFIANÇA** – Av. Almirante Reis, 46 B Tel. 821653; **ALEGRIA** – Est. de Benfica, 180 AB Tel. 780511; **DOURO** – Alm. Linhas de Torres, 93 AB Tel. 791131; **VALENTIM** – Rua Poço dos Negros, 88-90 Tel. 601453; **DALVA** – Av. Duque D'Ávila, 125 Tel. 545225; **BOTÂNICA** – Rua da Junqueira, 38-40 Tel. 638132; **DIAS E SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala, 19 Tel. 2118487; **AMARAL** – Rua Antero Quental, 8-8A Tel. 925455; **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão, 3A

REFORÇO

MOURA – Tv. da Memória, 55 Tel. 630944; **LÍBIA** – Av. da Igreja, 4 BC Tel. 891681; **BAIRRO AZUL** – Av. Ressano Garcia, 7A Tel. 571451; **NORMAL DE LISBOA** – Rua da Prata, 220 Tel. 321342; **LAVINHA** – Rua Eng.º Paulo de Barros, 28A Tel. 708242; **LINAIDA** – Rua Ferreira Borges, 30 Tel. 660955; **NOBEL** – Rua Actor Vale, 53 Tel. 842152; **DÁVI** – Rua Conde Redondo, 68-72 Tel. 554342; **LEALDADE** – Rua do Olival, 226-228 Tel. 663441; **SACRAMENTO** – Rua Actriz Palmira Bastos, lt42 Tel. 384904; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140 BC e Rua Prof. Mira Fernandes MAF Tel. 880703; **SALTER** – Rua de Xabregas, 63-65 Tel. 381185; **CORREIA** – Est. Principal Lt. 172 Tel. 993148; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6A Tel. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11A Tel. 910305; **MATOS** – Tv. Prioras Tel. 2519939

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, Lote A-r/c (tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho,** B. João P. Correia, 40-B (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R.D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central,** R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira,** Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz.** Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás,** R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho,** R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090). Permanente; **PAREDE: Brandão,** Av. da República, 77-C (Tel. 2471054). Permanente; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro,** R. 9 de Abril (Tel. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano,** Quinta das Encostas Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira,** Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes,** Viv. Maria-Carlos Anjos (Tel. 2682313). Até às 22 horas, **MONTE ESTORIL: Lopes,** R Hangar, 3 (Tel 260008) Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro,** R Comb. G Guerra 40 (Tel 280170) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel 932485). Permanente; **AMADORA: Igreja,** P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos,** R. de Goa, 21-A (Tel. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto,** Av. D. António C. Sá, 50-GE (Tel. 957619). Até às 22 horas; **CACÉM: Silva Duarte,** Permanente; **MEM MARTINS: Química,** Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Ruseo,** R. Abade Faria, 2-A (tel. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro,** Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia-Vila,** (Tel. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja,** (Tel. 299088).

LOURES – Sálvia – Av. da República, 29 (Tel. 2531240) Permanente; **MOSCAVIDE – Sta Bárbara** – R. Francisco M. Beato, 75 (Tel. 2518918) Permanente; **SACAVÉM – Maria** – R. Salvador Allende, Lote 2 (Tel. 2514369) Até às 22 horas;

Outra Banda

ALMADA – Silva Júnior – Av. 25 de Abril, 9 (Tel. 278030) Permanente; **COVA DA PIEDADE – Cerqueira** – L. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254) Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar Até às 19 horas; **BARREIRO – Moderna** – R. D. Henriqueta Araújo, 12 (Tel. 2073443) Permanente; **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Até às 22 horas; **SETÚBAL – Bairros** – R. Rodrigues F. da Costa, 27 Tel. 233307 reforço; **Bocageana** – R. do Romeu, 2 (Tel. 23425) Permanente;

SESIMBRA: Leão, Av da Liberdade, 13 (Telef 2233471); **AMORA: Nova Amorense,** Est. Nacional, 10-Bloco A-Loja A (Tel 2216824); **SEIXAL: Lusitana,** P. Cândido dos Reis, 10 (Tel. 221007). Até às 22 horas; **MONTIJO: S. Pedro,** Av Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA: União Moitense,** Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro,** L. António Santos Jorge, 15 (Tel 234100).

Porto

De dia e só até às 22 horas

GARANTIA – Rua Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO** – Campo Mártires da Pátria, 152; **GUERRA** – Rua de Costa Cabral, 43; **INVICTA** – Rua do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA** – Avenida da Boavista 1016.

(De dia e toda a noite)

FONTE DA MOURA – Rua de Tânger, 1463; **SERPA PINTO** – Rua de Serpa Pinto, 645; **ANTAS** – Avenida Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL** – Rua do Paraíso, 214; **SARABANDO** – Largo dos Loios, 36.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

PAIVA – Praça do Comércio, Tel. 23231.

teatros

Lisboa

ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 23.00 (18 anos)

ADÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 21.30 (18 anos)

MARIA VITÓRIA – «Não há Nada Prá Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VILLARET – «Blue Jeans», às 22.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20 30 e 22 45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam como eu Respiro», às 21 30 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Dias Felizes», às 21.30 (13 anos)
S. CARLOS – A Ópera «Carmen», às 21 00 (13 anos)
BARRACA – «Fernao Mentes?», as 21 30 (13 anos)

Entre a vida
e a morte
o SANGUE
pode decidir

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° – 1000 LISBOA
Telefones: 554531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.31 4,1 m	10.05 0,7 m
17.51 4,2 m	23.36 0,7 m
Dia 26	
1 6.21 4,0 m	11.52 0,9 m
18.40 4,1 m	24.28 0,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	22°
BRAGANÇA	21°
VILA REAL	22°
PORTO	17°
P. DOURADAS	17°
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	22°
LISBOA	19°
ÉVORA	21°
BEJA	23°
SAGRES	19°
FARO	20°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	17°

últimas

PORNOGRAFIA NO PARLAMENTO italiano por iniciativa do deputado neofascista Agostinho Geggi, que pretende consenso dos colegas independente das ideologias para lutarem contra a proliferação de filmes que aos milhares se encontram em exibição, pelo que convidou os colegas para uma sessão privada.

CANTOR E COMPOSITOR norte-americano Ray Charles, iniciará em Lisboa uma digressão pela Europa. Actuará no Coliseu, a 28 e 29 de Junho, acompanhado pela orquestra privativa composta por 18 músicos e 5 cantores. Possuindo um estilo pessoal como pianista, toca e interpreta, igualmente, os blues: «Rythm and Blues», o «jazz» e os «Tema Pope».

Curso de 1957 do Liceu Camões

Os finalistas de 1957 do Liceu Camões vão celebrar os 25 anos do seu curso liceal no próximo dia 29 de Maio, pelas 11 e 30 (naquele Liceu) seguindo-se almoço. Deste curso fizeram parte, entre outros, os drs. Rui Machette, Joaquim Mestre e Meneres Barbosa, Prof. Goulart de Ávila, Hélder Costa, Comandante Ribeiro Reis e eng.°s Ferreira de Lima e Lobo Alves. Os interessados podem contactar por qualquer destes telefones: 74 16 16 (Cabral Pinto), 77 57 19 (Costa Martins) e 56 04 92 (Pegado Liz).

Acidente aéreo em Brasília faz dois mortos e quinze feridos

Duas pessoas morreram e quinze ficaram feridas em consequência do acidente ocorrido com um avião brasileiro no aeroporto de Brasília, na segunda-feira à noite.

O acidente terá sido provocado pelas fortes chuvas que fustigavam a cidade.

Um porta-voz da companhia aérea «VASP» afirmou que o avião com 112 pessoas a bordo, não se incendiou devido à chuva. Acrescentou que nenhum dos feridos está em estado grave e que apenas dois deles permaneceram hospitalizados.

O Boeing 737 era proveniente de Porto Alegre (Rio Grande do Sul) e São Paulo. Informadores do aeroporto afirmaram que perdeu um motor durante a aterragem, mas ignoram se terá sido essa a causa do acidente.

Um dos passageiros contactados pela agência «AP» disse que até ao momento de descer em Brasília, o voo tinha-se processado normalmente.

Acrescentou ainda que sentiu uma forte pancada quando o aparelho aterrou seguida de outra pancada mais leve. O avião começou então a derrapar, virou a cerca de 180 graus, partindo-se ao meio.

Os passageiros estavam inicialmente calmos, mas começaram a fugir do avião ao sentirem o cheiro a combustível.

Ao que parece os mortos e os feridos vinham sentados na parte da frente do aparelho.

A fonte da «AP» esclareceu que a ambulância do aeroporto levou cerca de meia hora a chegar ao local do acidente, que ocorreu a cerca de 800 metros do terminal do aeroporto. Este foi o primeiro acidente ocorrido no aeroporto, que tem 22 anos.

Após dois anos de interrupção

Berlinguer reata em Paris contactos com Marchais

O secretário-geral do Partido Comunista Italiano, Enrico Berlinguer, chegou ontem a Paris para conferenciar com o seu homólogo do PCF, Georges Marchais, reatando contactos interrompidos há dois anos.

Este encontro, hoje culminado com uma conferência de Imprensa, realiza-se cerca de um mês depois da visita de Berlinguer a Paris onde manteve contactos com dirigentes socialistas, o primeiro-ministro, Mauroy, e o presidente François Mitterrand. Na altura, a Imprensa francesa especulou sobre este encontro, nomeadamente porque Berlinguer não teve qualquer contacto com dirigentes do PCF. Contudo, seriam os resultados práticos desta viagem, divulgados em comunicado, que chamaram a atenção dos observadores. Pela primeira vez, falava-se da constituição de um novo bloco político europeu que englobaria partidos sociais-democratas, socialistas, e os até então designados «euro-comunistas». Pensa-se pois, em Paris, que a «euro-esquerda» será um dos temas que os dois dirigentes comunistas irão debater. Por outro lado, as opiniões diferentes expressas sobre o caso da Polónia, e o corte, simbolizado pela troca de violentas críticas entre o «Pravda», órgão do Partido Comunista da União Soviética, e «L'Unita», porta-voz do PCI, serão sem dúvida outros pontos da agenda do encontro.

Referindo-se a estas divergências o dirigente comunista italiano Giancarlo Pajetta, em entrevista ao quotidiano «Le Matin», considerou não haver «um contencioso entre os partidos comunistas italiano e francês que seja de molde a conferir a este encontro um carácter extraordinário. Mas também julgo não dever negar – continuou Pajetta – que há no presente uma espécie de esforço de ambos os lados para uma reconversão».

Será este esforço recíproco advogado pelo dirigente comunista italiano que poderá levar à compreensão das razões das tomadas de posição diversas, da adopção de tácticas políticas particulares. Donde, o interesse deste encontro.

25 de Maio: Dia de Libertação da África

Comemora-se hoje mais um aniversário do Dia de Libertação de África. Há 19 anos, os chefes de Estado do continente assinaram na capital etíope a carta da Organização da Unidade Africana, documento fundamental da OUA, que convida os povos do continente a unirem-se na luta contra o colonialismo, o neocolonialismo e o racismo.

A OUA é hoje uma das mais importantes associações regionais, compreendendo um terço de todos os países membros da ONU. Fazem parte deste organismo 51 Estados.

O seu objectivo principal consiste em lutar pela abolição total do colonialismo em África, acabar com o atraso herdado do período colonial e reforçar a independência política e económica dos países libertados.

Entretanto, em Nova Iorque, centenas de pessoas manifestaram-se contra a política de «apartheid», o racismo e a discriminação racial por ocasião do Dia de Libertação de África.

Os manifestantes desfilaram pelas ruas exprimindo a sua solidariedade com a luta de libertação da Africa Austral

Brandoa: novo "clandestino" faz mexer Junta e Câmara

A Brandoa, agora já com plano de legalização e recuperação aprovado, volta a agitar-se por causa do mercado. A área que lhe estava destinada, depois de estudos e projectos demorados e caros, foi ocupada por um comerciante local que ali construiu um armazém e uma loja. Os avisos para parar não foram respeitados. Agora põe-se o problema da demolição.

O construtor do novo imóvel ilegal e «clandestino» encetou entretanto, segundo acusa a Junta de Freguesia da Brandoa, um processo de diligências pessoais, incluindo «cunhas e ameaças».

Os apoios, lê-se num comunicado da autarquia, não tardaram a surgir, por intermédio dos vereadores do PS e da AD da Câmara da Amadora, que «querem perdoar ao violador da Lei, mudar o mercado para o local da feira».

A Câmara, porém, não terá poderes para mudar um lugar destinado a mercado para lugar de habitação, segundo considera a Junta da Brandoa.

A discussão do problema, que indiscutivelmente arrastará muitos prejuízos para a população, alastra agora a Junta à Câmara e daqui até quantos esperam a resolução da situação de «clandestinidade» a que têm sido sujeitos desde sempre.

«Na Brandoa estamos no limiar da destruição do seu plano» – assinalava-se num esclarecimento a ler na Assembleia Municipal da Amadora. Só que a falta de «quorum» impossibilitou que essa comunicação se concretizasse, no passado dia 20.

«Quando para a Assembleia poder funcionar têm que estar no mínimo 32 vereadores, do CDS e do PS nem um!» – afirma, com ponto de exclamação e tudo, o presidente da Junta. E «muitos assuntos ficaram por discutir».

LONDRES
VOOS ESPECIAIS TAP AIR PORTUGAL
PREÇOS EXCEPCIONAIS DESDE 15.800$00
UMA SEMANA (SÉRIE A)
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
DATAS JUN 6 13 20 27 JUL 4 11 18 25 AGO 1 8 15 22 29 SET 5 12 19 26 OUT 3 10 17 24
UMA SEMANA (SÉRIE B)
PARTIDAS TODAS AS 5as FEIRAS
JULHO 1 8 15 22 29
AGOSTO 5 12 19 26
SETEMBRO 2 9 16 23
MINI SEMANA (5 DIAS)
DE DOMINGO A QUINTA FEIRA
JUN 27 JUL 4 11 18 25 AGO 1 8 15 22 29 SET 5 12 19 26
FIM DE SEMANA (4 DIAS)
DE QUINTA FEIRA A DOMINGO
JULHO 1 8 15 22 29
AGOSTO 5 12 19 26
SETEMBRO 2 9 16 23 30
LONDRES E ESCÓCIA
PARTIDAS AS QUINTAS FEIRAS
8 DIAS JULHO 1 8 15 22 29 AGOSTO 5 12 19 26 SETEMBRO 2 9 16 23
VISITANDO
BIRMINGHAM - CHESTER
WINDERMERE EDIMBURGO
NEWCASTLE DARLINGTON
YORK LINCOLN
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840 abreu

FÉRIAS 82
ALGARVE
PREÇOS DESDE 800$00 P/DIA
COSTA DEL SOL
PREÇOS DESDE 8.250$00 1 SEMANA
PALMA DE MAIORCA
PREÇOS DESDE 17.950$00 1 SEMANA
MADEIRA
PREÇOS DESDE: 11.650$00 1 SEMANA
AÇORES
PREÇOS DESDE 17.690$00 1 SEMANA
TRATAMOS DE PASSAPORTES
VIAGENS RAWES

ESCANDINÁVIA E OS FIORDES DA NORUEGA
Visitando: OSLO, LAERDAL, ULVIK, BERGEN e COPENHAGUE
viagens em grupo
Partidas: 2 e 16 Julho 6 e 20 Agosto
LUGARES LIMITADOS
informações e reservas:
Europeia AGÊNCIA TURÍSTICA
LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 53 61 21
LISBOA - Av. de Roma, 35-A - Tel. 76 08 15
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira, s/n: Praia da Rocha - Tel. 2 33 77
membro WATA em Portugal - OPERADOR - Alvará n: 23

GITUS
FÉRIAS NO ESTRANGEIRO
Últimas inscrições
URSS
de 15 a 29/6 - 56 500$00
GRÉCIA
Partida a 18/6 - 33 500$00
RDA
Partida a 19/6 - 42 500$00
CONSULTE-NOS:
GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade, 73 3.° Dt. 1200 Lisboa
Tel. 32 00 70 - 32 05 56 - 36 43 03

JUGOSLÁVIA
FÉRIAS NA PRAIA ★ CIRCUITO EM AUTOPULLMAN
DUBROVNIK
(A Riviera da Costa Adriática)
— Estadias de 8 ou 15 dias —
COSTA DO ADRIÁTICO
— 8 dias de viagem —
Visitando: ZAGREB - LJUBLJANA CRIKVENICA - PLITVICE — SPLIT E DUBROVNIK
1982 • PARTIDAS • 1982
JUNHO 7
JULHO 19 e 26
AGOSTO 2, 9, 16, 23 e 30
SETEMBRO 6, 13 e 20
PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

SUPLEMENTO MENSAL DO Diário de Lisboa

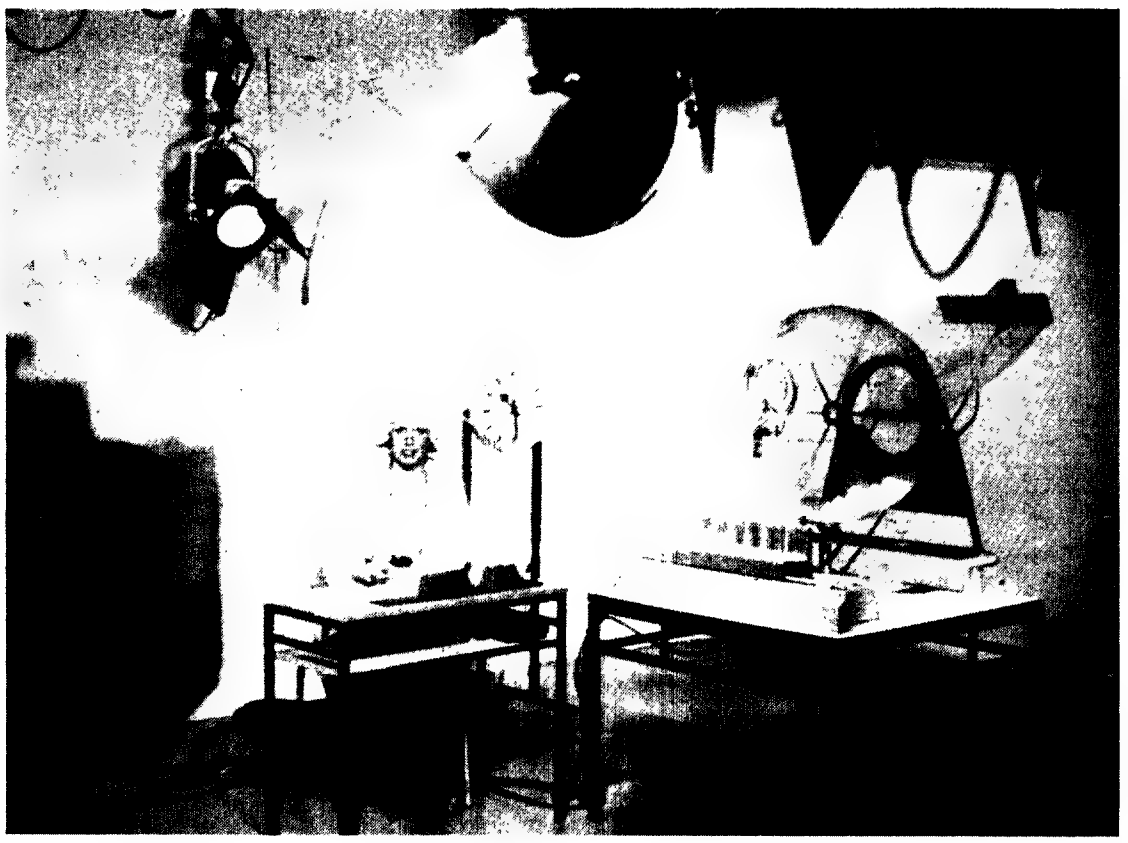
INFORMÁTICA

As diferentes gerações de computadores

Graças à informatização do Totobola

Loto poderá estar aí em 1984

O Totobola português é desde há muito considerado como um serviço de apostas mútuas desportivas exemplar entre os seus congéneres. O arcaismo do funcionamento dos seus serviços, impedia-lhe porém o seu desenvolvimento pleno, e colocava-o já numa situação de alguma «inferioridade» em relação aos outros países europeus. Em Agosto do próximo ano a situação inverter-se-á. Nessa altura passaremos a possuir o mais moderno sistema de tratamento informatizado de todas as fases do concurso. A introdução dos novos equipamentos, de que o dr. Correia da Fonseca, director do Departamento de Apostas Mútuas Desportivas nos fala em entrevista que publicamos na página 4, permitirá dar uma nova imagem ao Totobola. O lançamento do terceiro prémio para os concorrentes com 11 resultados certos e a acumulação de prémios de concurso para concurso, serão alguns dos novos elementos que passarão a caracterizá-lo. A criação do jogo do Loto (de que vemos a imagem de uma extracção na foto) será também uma das novas possibilidades oferecidas pela informatização do serviço.



As conclusões do II Congresso

Terminou na passada sexta-feira com a presença do Presidente da República o II Congresso Português de Informática promovido pela Associação Portuguesa de Informática. Durante os cinco dias ao longo dos quais se desenrolaram os trabalhos, cerca de 700 congressistas tiveram à sua escolha a participação em: 16 sessões dedicadas à apresentação das 56 comunicações subordinadas ao tema geral «A Informática, os utilizadores, a evolução, a expectativa; seis painéis; 4 foruns livres, e seis visitas técnicas a centros de informática assim como uma visita profissional ao Fileme».

No decurso destas diferentes actividades os principais temas debatidos foram o «software», os equipamentos e telecomunicações, a gestão de centros de informática, a formação, a informática e a sociedade e as perspectivas para a indústria nacional no campo do desenvolvimento da informática.

Em relação ao primeiro destes temas, a sua abordagem foi efectuada nas perspectivas dos seus fundamentos e das aplicações. Da análise realizada concluiu-se pelo aparecimento de novas formas de composição de programas, com especial relevo para a composição horizontal, ou com processos concorrentes. Sublinhou-se por outro lado a necessidade imperiosa de determinar as metodologias de análise de sistemas existentes, as suas vantagens e inconvenientes e quais deverão ser aplicadas.

Na área das aplicações foi salientado que:

– As potencialidades da utilização da informática na gestão vão muito para além da redução dos efectivos, incidindo sobretudo na melhoria em qualidade e actualidade da informação para a gestão e no aumento da produtividade global da empresa ou organismo.

– O computador não substitui os responsáveis pela tomada de decisão, antes os apoia.

– A implementação de aplicações informáticas exige uma maior reflexão de conjunto sobre a estruturação da informação que circula na empresa ou organismo.

– É condição indispensável ao sucesso na realização dos projectos o envolvimento dos utilizadores desde a fase de concepção até à sua implementação.

– Existem resistências humanas à implementação de sistemas informáticos, o que evidencia a necessidade de formação dos utilizadores. Essa formação deverá incidir mais sobre o sistema de informação e seus aspectos psicológicos, do que sobre o funcionamento dos computadores.

No que respeita à gestão dos centros de informática, insistiu-se na necessidade para os gestores de disporem de um planeamento apropriado da informática, o qual deverá ser flexível e estabelecido em íntima ligação com o plano da empresa. Nesta matéria, referiu-se também a necessidadce da gestão previsional dos recursos humanos, tendo nomeadamente em conta a rotação do pessoal informático e o seu envelhecimento.

No plano da formação informática conclui-se que os currículos de informática das escolas superiores se encontram mais virados para a formação de investigadores e docentes, na perspectiva da ciência dos computadores, do que para a formação de profissionais a inserir ao mais alto nível na realidade concreta das empresas e organismos.

No referente às perspectivas da indústria nacional de informática, foi assinalado o êxito de projectos de colaboração entre a Universidade e a indústria nacional, nomeadamente no domínio das telecomunicações, do «hardware» e das linguagens e bases de dados, considerados promissores para o seu desenvolvimento futuro. A indústria nacional de informática poderá desenvolver-se no plano dos serviços, concluiu-se, sendo frisado, a propósito, que já existe uma «software house» que exporta 25 por cento da sua facturação. Neste campo, assim como no da produção de equipamentos foi focada a necessidade do apoio do Estado à indústria.

Finalmente, no relativo à defesa da privacidade face à informática, foi possível concluir que o controlo nesta matéria deverá ser entregue a um órgão desvinculado do poder político, formado maioritariamente por juízes e técnicos de informática de sólida preparação técnica e deontológica.

A este propósito, foi sublinhado que o perigo essencial reside na possibilidade de interconexão de ficheiros e nos fluxos de dados através das fronteiras nacionais.

Como compreender o computador (2)

A evolução do Hardware através

A evolução do hardware é aqui analisada no segundo de uma série de artigos da autoria de um nosso categorizado colaborador, consagrados ao tema genérico «como compreender o computador». Trata-se de uma abordagem em termos acessíveis, mesmo para os não informáticos e de grande interesse pela sua clareza e sistematização. No próximo número do «DL-Informática», será analisada em detalhe a evolução do software assim como certos aspectos específicos das máquinas de quinta geração que com ele se relacionam estreitamente.

Sem falarmos já nos primórdios dos computadores e nas máquinas (protótipos) então desenvolvidos – ENIVAC e EDSAC – podemos dizer que de então para cá quatro gerações viram a luz do dia. A década de 80 viu aparecer as novas máquinas da quinta geração e não tardará que a sexta dê os primeiros passos do ponto de vista comercial. Cabe naturalmente perguntar como se caracteriza uma geração e o que levará ao seu desaparecimento precoce ao fim de uma duração média de oito anos.

A principal separação dos computadores por gerações baseia-se em dois aspectos essenciais:

- nas componentes eléctricas e electrónicas do seu «hardware» e
- nas componentes lógicas ou «software», com especial relevo para o que de base é instalado pelo próprio construtor e do qual falaremos mais adiante.

Na **primeira geração** (de 1950 a 1957) essas componentes eram constituídas basicamente por válvulas electrónicas e ligações por meio de fios eléctricos do tipo das utilizadas nos vulgares rádios do tempo da II Guerra. Os tempos de transferência interna da informação – sob a forma de impulsos eléctricos – andavam na casa dos milissegundos e assiste-se ao lançamento das bandas magnéticas como suporte privilegiado de informação, que aliás se viria a manter até aos nossos dias. O equipamento base desta geração pode considerar-se o UNIVAC I.

Na **segunda geração** (de 1958 a 1964 aproximadamente) as válvulas electrónicas cedem o passo ao transistor e os fios vão aos poucos sendo substituídos por circuitos impressos. Mais uma vez chamamos a atenção do leitor para o paralelismo com os rádios transistorizados que começaram a aparecer na mesma época.

Assiste-se ao rápido arranque e amplo desenvolvimento da chamada electrónica do estado sólido que viria de imediato aumentar a velocidade dos equipamentos, diminuir o seu tamanho e naturalmente o consumo de energia.

Os tempos de transferência interna de impulsos passam para a casa dos microssegundos ou seja, cerca de mil vezes menos que os equipamentos da geração anterior.

O equipamento base desta geração pode considerar-se o IBM 1401.

Na **terceira geração** (de 1965 a 1974 sensivelmente) começam a aparecer os circuitos integrados – pequenas peças negras com um a dois centímetros quadrados e possibilidade de múltiplas ligações – funções de tipo lógico. Cada uma destas pequenas maravilhas vai substituir dezenas de transistores!

O tamanho dos equipamentos bem como o consumo continuam a diminuir enquanto as velocidades de transferência de informação aumentam quase um milhar de vezes quedando-se as transferências de sinais na casa dos nanossegundos. Vários são os fabricantes com bons equipamentos, mas talvez o mais representativo e expandido desta época tenha sido o IBM 360. A quarta geração (de 75 a 80?) não se separa com facilidade da terceira, na medida em que resulta de uma progressiva integração de circuitos em componentes cada vez mais complexas e potentes, embora de reduzida dimensão. Mas as diferenças de «hardware» e «software» (de que falaremos) são tão notórias que a separação não agrada muito aos grandes construtores que continuam a fazer negócios chorudos com computadores da terceira geração, muitas vezes já completamente postos de parte nos respectivos países de origem! Notam-se essencialmente:

- aumentos significativos de velocidade
- redução de dimensões
- aumento de capacidade
- diminuição drástica no consumo de energia, etc., características, aliás, que se notavam já entre as anteriores gerações.

Os componentes básicos passam a ser os circuitos largamente integrados (LSI – large seale integration) um pequeno objecto com 5 cm² aproximadamente e duas dezenas de patinhas metálicas (não confundir com uma centopeia-robot) consegue executar as tarefas de um enorme «cérebro» de gerações anteriores. A este pequeno objecto chama-se microprocessador.

Ele é o responsável directo pelo aparecimento dos microcomputadores – «pequenos» computadores cujo processador central de informação tem por base um microprocessador.

Note-se, todavia, que os minicomputadores e os grandes equipamentos modernos usam exactamente os mesmos microprocessadores, embora agrupados em componentes eventualmente mais potentes.

Abrir actualmente o «cérebro» de um computador – o seu processador central – ver meia dúzia de placas com circuitos LSI e microprocessadores poderia parecer uma decepção, mas na realidade **há que admitir e aceitar em definitivo que o «físico» deu lugar ao «lógico». É forçoso consciencializarmo-nos que um micro actual pode ser muito mais potente que um computador de porte elevado da 2.ª ou mesmo 3.ª geração.**

Memória interna

A par da evolução nos circuitos electrónicos do processador central a memória interna modifica-se ao longo das sucessivas gerações e cresce sem cessar.

As memórias de ferrite, pequenos toros magnetizáveis capazes de armazenar um «0» ou um «1», equivalentes matemáticos de um «não» ou um «sim» lógicos, dão lugar às memórias electrónicas constituídas por biestáveis largamente integrados e cada vez menos volumosos e dispendiosos. Somente a título de comparação podemos verificar que:

- há vinte anos 8 ou 16 K eram consideradas capacidades elevadas
- há dez anos 64 ou 128 K também ...
- actualmente 512, 1 mega K, etc., são capacidades vulgares e disponíveis no mercado pela maioria dos principais construtores.

(**Notas:**
K significa a capacidade necessária para armazenar 1024 caracteres (letras, dígitos ou outros sinais gráficos).

Dos principais construtores destacam-se actualmente: IBM, DIGITAL, UNIVAC, H-BULL, DATAGENERAL, HEWLETT-PACKARD, WANG, XEROX, CONTROL DATA, etc.

Praticamente todos estes construtores têm equipamentos que vão de 32 k (micros) a vários megak (minis e computadores de grande porte).

Um megak é o equivalente a 1024 x 1024 caracteres.)

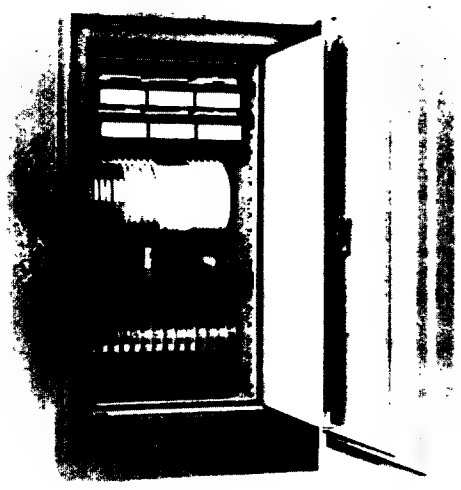
Memória secundária Bandas magnéticas

As densidades de gravação – n.º de caracteres por polegada (BPI) – aumentam sem cessar, passando de algumas centenas para os milhares. É hoje vulgar uma densidade de 6250 BPI.

A velocidade de transferência entre as unidades de banda e a memória do computador ascende já ao milhão de caracteres por segundo!

Note-se ainda que a banda, suporte privilegiado e barato para acesso sequencial, pode

Lampertz



Tempo

Máquina de destruir papel tempo

- Discos
- Disketes
- Bandas Magnéticas
- Fitas
- Cassetes
- Móveis para centros magnéticos

EDS

Máquina de corte e separação de químicos KST 4

ACOM

Acessórios para computadores Lda.

R. António Nobre, 11 — A 2800 Almada (Portugal)

Telefone 2760129, 2760159
Telex 13162
LISBOA — T — 40236 — 531239

das várias gerações

armazenar grandes volumes de informação. Assim uma banda de 2500 pés pode conter 100 milhões de caracteres ou cerca de 350 livros policiais de bolso.

Unidades de disco

Inicialmente de poucos mega (1 megabyte representa aproximadamente 1 milhão de caracteres) atingem hoje a casa dos biliões (gigabyte).

Velocidades de acesso de um registo de informação de alguns milisegundos. Isto significa que é possível em escassos segundos efectuar um milhar de pesquisas ou consultas a registos gravados em disco (de tipo directo). Isto é, dado por exemplo um número de cidadão eleitor, a unidade de disco levará escassos milissegundos a fornecer à memória central do computador, o nome, a morada, etc. Verifica-se assim que a velocidade de acesso à informação registada em disco é hoje tão rápida como o processamento interno dos «cérebros» primitivos.

Para focar melhor a capacidade de um equipamento moderno podemos dar o seguinte exemplo teórico: se todos os portugueses (cerca de 10 milhões) tivessem uma conta bancária contendo números de conta, nome, morada e outras informações, tais como saldo actual e os últimos levantamentos ou depósitos efectuados, tal informação caberia numa única unidade de disco (com 1 giga de capacidade). Digitado o número da sua conta no teclado de um terminal, ligado por cabo eléctrico ao computador, qualquer cidadão veria aparecer o seu saldo em cerca de 1 segundo!

Se mais informações deste tipo fossem pedidas em simultâneo por vários terminais ao mesmo computador a informação não demoraria mais de 3 segundos a aparecer no «écran» de televisão normalmente acoplado ao terminal.

Assiste-se actualmente ao desenvolvimento de pequenas unidades de disco do tamanho de uma caixa de sapatos ou menores, com capacidades que vão de 4 a 32 mega-caracteres.

Tais unidades ligadas a um microcomputador, fazem com que um sistema deste tipo que cabe perfeitamente em cima de qualquer secretária, seja hoje bem mais potente que os mastodontes dos anos 50 e 60.

Diskettes

Outro tipo de suporte magnético com capacidade crescente é a diskette cuja dimensão equivale a um pequeno disco de 45 rotações. Trata-se de um disco magnético flexível metido numa espécie de envelope de fina cartolina e que se pode enviar pelo correio dentro de uma simples carta.

Tal suporte pode levar 1 milhão de caracteres o que equivale a dizer que nele cabem cerca de 35 000 nomes de portugueses!

As diskettes apresentam ainda algumas vantagens suplementares no transporte de informação entre equipamentos situados a grandes distâncias e não conectados telefonicamente e ainda em casos de equipamentos de diferentes marcas.

(Nota: Não o dissemos na altura, mas cabe aqui salientar que a banda magnética pode em geral ser «lida» por qualquer equipamento desde que possua uma unidade de banda! A grande maioria dos microcomputadores actualmente disponíveis vêm já equipados com pelo menos uma unidade de diskette normal ou mini (diskette mais pequena ainda com capacidades na casa dos 250 000 caracteres).

Impressoras

Embora a consulta via terminal com «écran» seja cada vez mais usada, continua a haver necessidade de extrair do computador muita informação escrita: mapas estatísticos, recibos, extractos de contas correntes etc.

Tais impressos são escritos em impressoras ligadas ao processador central que comanda as ordens de impressão quando necessário.

As impressoras têm sofrido aumentos significativos de velocidade ao longo das sucessivas gerações.

Assim, velocidades de 600, 1200, 3000 linhas por minuto são hoje vulgares em impressoras electromecânicas de cadeia.

300, 600 e 1200 linhas por minuto são velocidades aceitáveis em impressoras de banda e 60, 120, 200, 400 l/m em impressoras de agulhas.

3000, 6000, ..., **folhas** por minuto são já possíveis nas silenciosas laser!

As impressoras de agulhas são as mais utilizadas em microcomputadores e apresentam já uma boa qualidade de impressão. Cada caracter é formado por um conjunto de pontos, sendo cada ponto obtido através de uma agulha comandada por um electroíman que bate na fita (com tinta) premindo-a contra o papel onde o ponto fica assinalado.

Terminais

A meio da terceira geração (aproximadamente) os computadores começaram a deixar de estar encerrados nas redomas de vidro (os velhos centros de informática) e passaram a mostrar-se ao utilizador normal através de filhotes mais simpáticos – os terminais, a eles ligados por cabos eléctricos numa primeira fase.

Um terminal é constituído essencialmente por um teclado alfanumérico, tipo máquina de escrever, através do qual o utilizador pode enviar mensagens para o processador central, as quais uma vez interpretadas por programas específicos vão desencadear acções de comunicação e tratamento de informação, consoante o tipo de mensagem introduzida.

Como resposta possível o processador central enviará ao utilizador uma ou mais mensagens que este deve visualizar de imediato.

Para isso o terminal dispõe de um ecran, tipo televisão, onde as mensagens, quer as enviadas para o processador central, quer as recebidas deste, aparecem escritas e podem ser facilmente lidas ou interpretadas.

A evolução dos terminais é também notória. Enquanto os primitivos estavam totalmente dependentes do processador central quer para receber quer para interpretar mensagens, a maioria dos terminais actuais são autênticos microcomputadores (com memória própria e alguma capacidade de processamento) os quais só comunicam com o processador quando necessário.

É vulgar ver um terminal aceitar um conjunto complexo de frases, mandar corrigir erros de digitação como por exemplo escrever uma letra num campo que à partida devia ser exclusivamente numérico, e somente comunicar com o CPU (processador central) quando todo o ecran já está preenchido correctamente.

Este facto é muito importante e representa talvez um dos maiores progressos na descentralização do «hardware», de que adiante falaremos com mais pormenor.

Existem actualmente muitos tipos de terminais dos quais salientamos os gráficos (a preto e branco ou a cores) que podem não só imprimir letras como desenhar qualquer objecto multidimensional.

«Hardware» distribuido Início da descentralização

Nos equipamentos mais antigos toda a actividade de supervisão e controlo de tratamento da informação se encontrava centralizada no CPU no que se chama unidade de controlo. Todos os periféricos (leitores de banda, impressoras, etc.) estavam em cada instante debaixo das ordens implacáveis do CPU – O «Cérebro».

Quando este estava ocupado com qualquer operação os periféricos esperavam a sua vez de serem atendidos ordeiramente. Rapidamente se concluiu que os tempos de espera eram demasiado longos. Repare-se que com este sistema se passava também o inverso. Se por exemplo o CPU mandava escrever uma linha na impressora (o que podia levar um segundo) nada podia fazer enquanto não recebesse desta um sinal eléctrico a «dizer» simplesmente «já acabei de escrever o que mandaste».

Assim, ainda dentro da terceira geração começam a surgir acções de descentralização desse controlo. A unidade de controlo começa por se dividir em duas – a de controlo propriamente dita e a unidade de controlo de «input/ontput» encarregada de controlar e supervisionar o funcionamento dos periféricos. O «director» tinha arranjado um «ajudante» no qual delegava determinadas funções, ficando ele próprio liberto para outras acções importantes, como por exemplo preparar novas ordens para fornecer ao «ajudante».

Mais tarde e provadas as vantagens da descentralização é a própria unidade de controlo de input/ontput que se descentraliza noutras unidades. Aparecem assim processadores (autênticos CPU tipo microprocessadores) específicos que se designam habitualmente por IOP («input/ontput» processador, em inglês) e de que são exemplos:

– IOP para controlo de terminais
– IOP para controlo de impressoras
– IOP para controlo de unidades de banda
– IOP para controlo de disco
– etc.

Estas pequenas peças de hardware (montadas em placas de reduzidas dimensões) só comunicam com o CPU quando cumpriram a sua tarefa.

Exemplo de aplicação

É hoje vulgar que a transferência de um ficheiro inteiro de uma unidade de banda magnética para uma unidade de disco, que pode levar alguns minutos, se faça sem que o CPU tenha que controlar qualquer dos acessos necessários. Ele limitou-se a dar a ordem para o IOP. Este, quando a transferência acabou, comunica então o facto ao processador central.

Cabe neste ponto perguntar: Mas se o CPU descentralizar todas as acções para os IOP e estes para os próprios periféricos, o que é que ele fica a fazer entretanto, tanto mais que a sua velocidade interna é milhares de vezes maior que as dos periféricos?

Bom. Chegados a este ponto, vêmo-nos forçados a explicar a noção de multiuso, ou multiprogramação que tem muito que ver com o desenvolvimento de Software de que ainda não falámos.

De qualquer forma aqui fica a ideia. Enquanto nos computadores primitivos apenas era executado um programa de cada vez, nos equipamentos modernos, essencialmente nos que dispõem de terminais, podem ser executados vários programas em simultâneo, aproveitando justamente os tempos mortos interoperações.

Como exemplo pode-se dizer que um computador actual pode simultaneamente:

– atender vinte ou mais terminais
– imprimir uma extensa listagem
– copiar ficheiros, etc.

Mas a descentralização não fica a nível do CPU e dos seus «muchachos» os IOP's. Actualmente, como já referimos para o caso dos terminais, qualquer periférico, seja impressora, unidade de banda ou disco, tem controlo próprio isto é: é dotado de um pequeno processador local com memória e capacidade de processamento que lhe per-

Continua na pag. 4

STORAGE

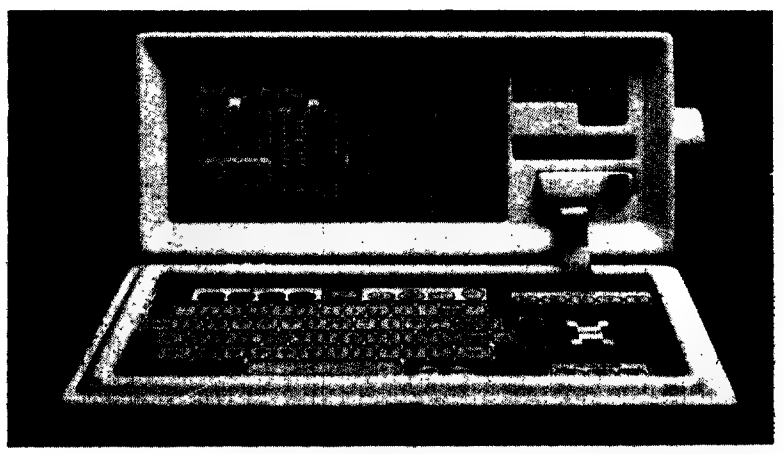
Rua Coelho da Rocha 66 r/c-esq. Telefone 674838 1300 LISBOA (CAMPO DE OURIQUE)

PROCESSAMENTOS
CONTABILIDADE ★ SALÁRIOS ★ FACTURAÇÃO

RECOLHA DADOS
CARTÃO • BANDA • DISKETTS • CASSETTS

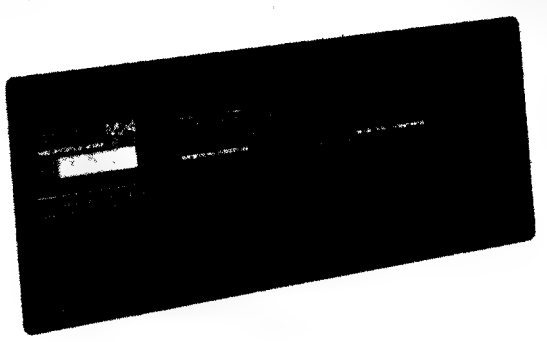
CURSOS INFORMÁTICA
RECOLHA DADOS — IBM 3742 IBM 5280
PROGRAMAÇÃO — PL1 COBOL RGII BASIC PASCAL

COMPUTADORES
COMPUCORP



TESTE DE REDE DE DADOS?

O DATA ANALYZER ARC
é a resposta à sua necessidade!!



PROBLEMA DE PORTAS?

contenção e/ou comutação
passa por TIMEPLEX!!

omnitecnica s.a.r.l.
Estrada de Alfragide
2700 AMADORA
Tel. 970615 - 971836 - 975294

Como compreender o computador

Continuação da pág 3

mite, sem interferência do IOP, proceder a numerosas operações. Assim, por exemplo, uma impressora pode receber de uma só vez a informação correspondente a 30 ou 40 linhas de impressão, guardá-la em memória e só comunicar com o IOP quando acabou de imprimir essas linhas.

Isto permite ao próprio IOP, à imagem do seu superior hierárquico, o CPU, fazer multitarefas. Assim, em muitos equipamentos, um único IOP consegue controlar 3 ou 4 impressoras simultaneamente. Estão explicadas, ainda que sucintamente, as razões pelas quais um computador actual da 4.ª ou 5.ª gerações pode executar em simultâneo uma multitude de tarefas para as quais há dez anos atrás seriam necessários dezenas de «mastodontes».

Tendência actual

De tudo quanto expusemos anteriormente ressaltam consequências de vária ordem que interessa sublinhar.

– os custos de hardware têm descido em flecha (componentes cada vez mais reduzidos e simultaneamente muito mais eficazes e potentes).

– o espaço necessário para os equipamentos reduz-se drasticamente

– velocidades de processamento cada vez maiores

– capacidades de memória interna cada vez mais elevadas

– memória secundária (essencialmente a disponível em unidades de disco); praticamente ilimitada.

– consumo de energia e dispersão de calor com descidas espectaculares.

Este último facto permitiu arredar os grandes problemas que se manifestavam até à terceira geração, inclusive na alimentação eléctrica por alta voltagem, nos grandes aparelhos de ar condicionado (grandes e caríssimos), no chão falso, etc., e permite hoje que as salas do computador estejam reduzidos ao vulgar ambiente de escritório.

A maioria dos computadores da 4.ª geração podem ser montados em ambientes normais desde que a temperatura não seja excessiva. Apenas a poeira e humidade poderão causar problemas não ao CPU em si, mas às unidades de disco por exemplo.

Enfim, podemos concluir sem margem para dúvidas que o computador saiu definitivamente das velhas gaiolas vitrificadas para se tornar definitivamente um «companheiro» de trabalho dócil e prático que mais dia menos dia todos utilizaremos com o maior à vontade.

Introdução de uma diskette na unidade respectiva

Ao mes e Lo

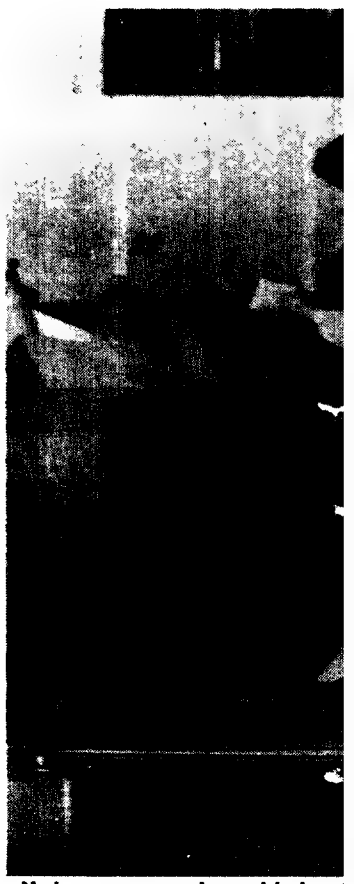
Em Agosto do próx apostas mútuas desporti zado, concretizando-se pelos corredores miniSte prémio a atribuir aos con e o valor do primeiro p totalista passará a juntar seguinte. A informatizaç boletins, desde a sua rec ordens de pagamento aos inovação possibilitam igu jogo do Loto cujo arran algumas das informaçõe Fonseca, 'pai' do Totobo criação em 1961, e vice- sociedades de Loto e Tot deu ao «DL-Informática»

A autorização para a adjudicação do fornecimento do equipamento necessário à informatização do Totobola, foi finalmente concedida em 22 de Março passado, no termo de um processo recheado de peripécias e que se arrastava desde 1972, começou por nos dizer o dr. Correia da Fonseca.

Os estudos conducentes a esta alteração radical no tratamento do popular concurso iniciaram-se em 1968, quando já estava latente a possibilidade de surgir uma ruptura no sistema, por via do enorme volume de apostas e, por vezes, do grande número de premiados. Para lá dos inconvenientes resultantes da demora no apuramento dos resultados, havia sempre o perigo de, um dia, o sistema ainda em vigor não poder responder às necessidades.

Concurso público anulado

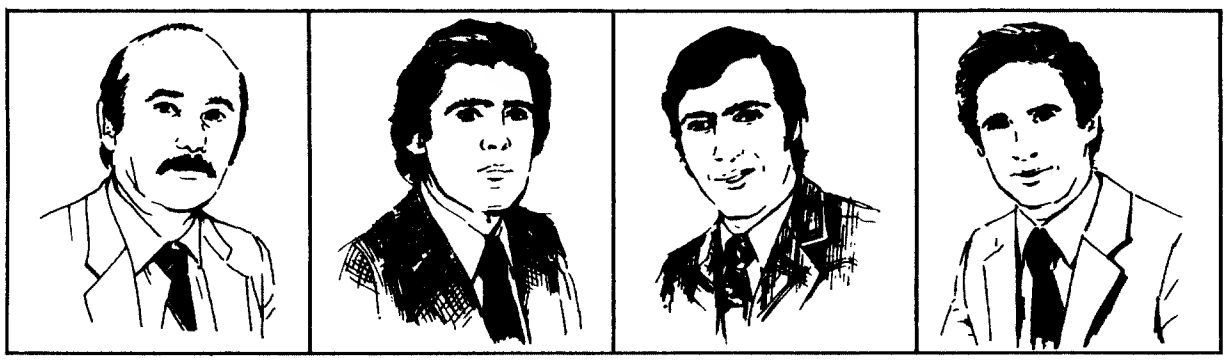
Interessesde índole diversa estiveram porém na origem de vários adiamentos registados no arranque do projecto. O concurso público que chegou a ser aberto em 1972 nunca se



Na imagem uma das unidades d cinco que o Totob

AGI

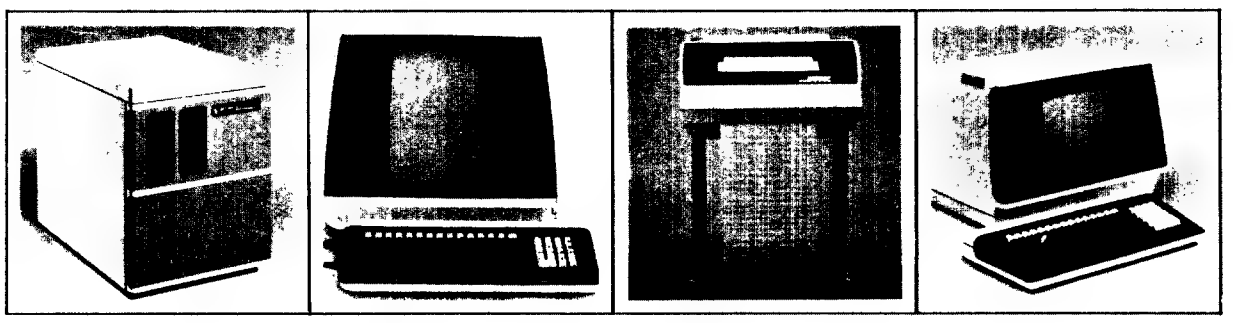
A INFORMÁTICA DA SUA EMPRESA VAI FUNCIONAR COM ESTA EQUIPA



NEOCOMP

Suporte Técnico • Sistemas • Programação • Formação • Assistência Técnica

E COM ESTE EQUIPAMENTO



MAI®

Contabilidade • Facturação • Clientes • Fornecedores • Stocks • Salários • Textos

COMPUTADORES MAI®

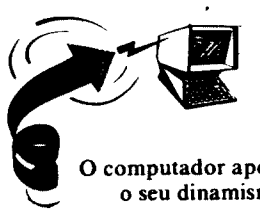
NEOCOMP

COMPUTADORES E EQUIPAMENTOS DE GESTÃO, LDA.

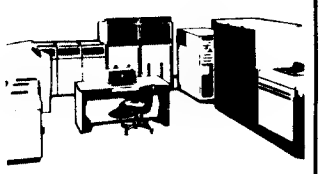
Largo de Santos, 9-1.º Esq. 1200 LISBOA

Telef. 60 93 80 — Telex 15341 Quitel P

LÓGICA INFORMÁTICA



O computador apoia o seu dinamismo



Disponha dos serviços de um grande equipamento pelo preço de um terminal

•TELE-PROCESSAMENTO•
•SERVICE BUREAU•

— *Concepção, análise e programação de sistemas*
— *Processamento de dados*
— *Recolha de dados*
— *Block-time*

Temos ao seu dispôr «PACKAGES» de Contabilidade Financeira e Analítica, Vencimentos, Gestão e Racionalização de Stocks, Facturação, Estatística, Custeios, etc.

AV. ALMIRANTE REIS, 95-A
1100 LISBOA - TELEF.: 53 72 86/53 72 73

Totobola será totalmente informatizado no próximo ano

esmo tempo será criado o terceiro prémio oto poderá surgir em Janeiro de 1984

próximo ano todo o sistema de funcionamento das sportivas da Santa Casa da Misericórdia será informati-o-se assim um projecto que há longos anos se arrastava inisteriais. Simultaneamente, será instituído o terceiro s concorrentes do totobla que acertem em 11 resultados eiro prémio dos concursos em que não haja nenhum juntar-se ao 'bolo' correspondente aos treze da semana atização abrangerá todas as etapas de tratamento dos ua recepção e contagem até ao escrutínio e emissão das to aos premiados. Os equipamentos que permitirão esta am igualmente o tratamento automático das apostas do arranque poderá ter lugar em Janeiro de 1984. Estas mações que nos foram prestadas pelo dr. Correia da otobola português a cujos destinos preside desde a sua vice-presidente do presidium do Inter-Toto, que reúne e Totobola de todo o mundo, em entrevista que concetica».

ENTREVISTA COM

Dr. Correia da Fonseca

Director do Totobola

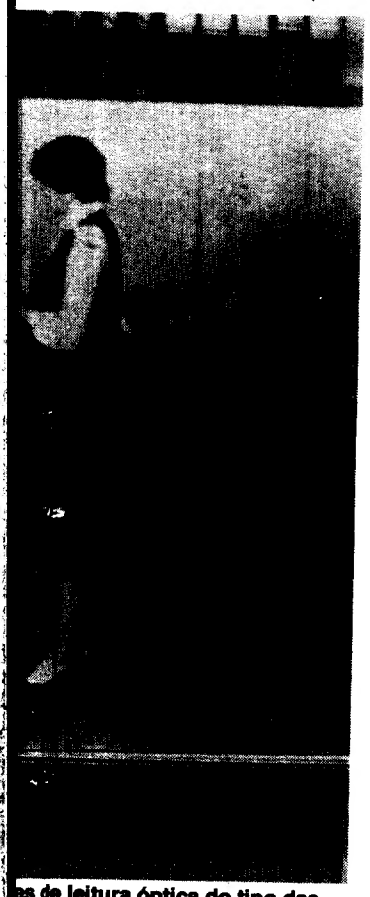
chegaria a concretizar. Um novo concurso aberto em 1978 (altura em que os perigos de ruptura eram maiores que nunca), depois da realização e aprovação pela Direcção-Geral de Organização Administrativa de um estudo de oportunidade que a lei exige, viria a ser anulado pelo Governo de Lourdes Pintasilgo.

A esse concurso, que se destinava ao fornecimento de material para a automatização integral das operações do Totobola e não apenas do escrutínio, como era o caso em 1972, apresentaram-se cinco firmas, duas das quais foram afastadas por serem consideradas amadoras. Ficaram uma sueca, uma inglesa e uma alemã. A primeira, que pedia menos 30 mil contos que a mais barata das outras duas, viria a ser escolhida.

A anulação desse concurso, disse-nos o dr. Correia da Fonseca viria porém a ficar sem efeito com a decisão do Governo de Sá Carneiro de anular as deliberações do Governo precedente.

Uma nova comissão, nomeada para o efeito, viria a rever o processo e seleccionaria de novo as três empresas referidas. A firma sueca Hesselt Security Systems, representada em Portugal pela Regisconta, acabaria de novo por ganhar o concurso. A sua proposta, no valor de cerca de 140 mil contos, além de ser a mais barata e corresponder aos equipamentos mais modernos e apropriados que existem em todo o mundo, apresentava, segundo o nosso interlocutor, a grande vantagem de não implicar qualquer saída de divisas do país. Com efeito, o equipamento será pago em escudos que serão utilizados pela Hesselt na aquisição à indústria nacional de moldes para o fabrico de produtos plásticos.

Justificada a opção do Totobola, ratificada pelo Governo em Março passado, e para cuja formalização só faltam alguns acertos de pormenores, perguntámos ao seu director quais as vantagens da tão almejada mecanização.



es de leitura óptica do tipo das tobola vai adquirir

Como funciona actualmente

Hoje em dia, o agente do Totobola tem uma máquina já equipada com caracteres OCR/B3 para registo dos boletins, adaptados à leitura óptica. Com esses caracteres, a máquina regista o número do agente, o número sequencial do registo e o número da semana. Os boletins são enviados juntamente com as guias de prestação de contas e meia centena de indivíduos procedem no Porto e em Lisboa à microfilmagem de todos os boletins recebidos.

Logo em seguida, umas 500 pessoas verificam, boletim por boletim, a exactidão do seu preenchimento e a presença de todos os que foram registados. Caso se verifiquem quaisquer anomalias de preenchimento, ou falte algum boletim, o agente é imediatamente informado de que as apostas dele constante não participam no concurso do dia seguinte. Posteriormente, mas ainda no sábado, cerca de quarenta funcionários prefuram em fita os elementos contidos nas guias de prestação de contas para serem em seguida tratados pelo computador. Dessa operação sairão os resultados financeiros e estatísticos do concurso, conhecendo-se então o valor dos prémios. A fase do escrutínio, essa é toda ela executada manualmente e só na tarde do dia seguinte à relização dos jogos é que são conhecidos os resultados definitivos.

Como será depois da informatização

«Depois da informatização o agente limitar-se-á a preencher um simples impresso onde diz quantos boletins envia. Chegados ao Totobola, são introduzidos em cinco máquinas de leitura óptica, cada uma das quais movimenta cerca de 90 000 boletins por hora. Durante essa operação são lidas as marcas relativas às apostas (1, x e 2), assi como os caracteres OCR/B3 identificadores do boletim. Ao mesmo tempo, os boletins são todos microfilmados».

«Cada uma das cinco máquinas de leitura óptica está dotada de uma consola, de um minicomputador de 128 Kbytes, de uma unidade de banda magnética e de uma unidade de discos de 5 megabytes. A grande novidade do sistema, e nisso ele será único em todo o mundo, sublinha-nos o dr. Correia da Fonseca, reside no facto de que vai trabalhar «on line», ficando as máquinas de leitura directamente ligadas a dois grandes computadores com capacidade de um megabyte cada. Três ficarão ligadas a um dos computadores e as outras duas a um segundo. Cada um destes computadores (Vax, construídos pela Digital dos EUA) têm seis unidades de discos com capacidade para 67 megabytes cada uma, e 10 terminais, através dos quais são tratados os boletins rejeitados pela leitora óptica. Finalmente, ambos os computadores possuem duas impressoras de 600 linhas por minuto».

Todos os dados lidos na leitora serão memorizados pelo computadores que efectuarão o escrutínio logo que lhes seja fornecida a chave do concurso. Antes porém, imediatamente após a leitura dos boletins, o sistema fornece os resultados financeiros e estatísticos do concurso assinalando todas as anomalias verificadas no preenchimento ou a ausência de qualquer boletim registado no agente. Paralelamente, são automaticamente emitidos os recibos a apresentar a cada agente, e, depois de concluído o escrutínio, são emitidas as ordens de pagamento destinadas aos concorrentes premiados.

Todas as operações prévias ao escrutínio serão efectuadas entre as sete da manhã e as duas da tarde de sábado, sabendo-se logo a essa hora quantas apostas deram entrada, por agente, por distrito, por categoria de aposta (simples, duplas, triplas, múltiplas), qual o valor dos prémios etc. Actualmente, o montante a distribuir pelos premiados só é conhecido à volta das 20 horas. No dia seguinte, menos de duas horas depois de ter sido completada a chave do concurso, o escrutínio está terminado e estamos na posse da lista dos premiados saída directamente das impressoras dos dois computadores, que nos indicam também o valor a receber por cada um deles.

As leitoras ópticas procedem então a uma segunda leitura de todos os boletins e, face à chave do concurso, emitem novas listagens dos boetins premiados que, para total segurança, se comparam então às primeiras saídas. Se se desejar, as leitoras poderão mesmo fazer a separação física dos boletins premiados. Finalmente, os computadores emitem as ordens de pagamento respectivas por agente e por banco pagador.

O sistema é de uma fiabilidade total e levará certamente ao quase total desaparecimento das reclamações, que agora surgem devido a erros humanos diversos. Esta é uma das outras vantagens da informatização, para lá daquelas que facilmente se deduzem da descrição que acabamos de fazer do método actualmente utilizado e daquele que vai entrar em vigor. Além disso, desaparecerá completamente o perigo de ruptura a que inicialmente fizemos referência, garantiu-nos o dr. Correia da Fonseca.

Terceiro prémio: outra consequência

Mas a introdução de técnicas tão caras e sofisticadas não acarretará inevitavelmente o aumento do custo das apostas? Perguntámos.

O totobola deve ser das coisas que menos aumentou em Portugal nos últimos anos, respondeu-nos. *Houve tempo em que a aposta custava quinze tostões, tal como a «bica» e o jornal. Hoje, a aposta custa cinco escudos, a «bica» dez e o jornal quinze. É provável que com a entrada em funcionamento do novo sistema, em Agosto do próximo ano, se verifique um aumento do custo. Isso justifica-se até porque a informatização vai permitir a criação do terceiro prémio (com o mesmo valor dos outros dois) a conceder aos concorrentes com 11 resultados certos, e nós pretendemos que o valor dos actuais prémios não diminua por isso.*

Nessa oportunidade introduziremos também uma outra alteração que se traduz na passagem para o concurso seguinte do valor dos prémios não atribuídos em cada concurso. Isto é, caso não haja nenhum totalista, o que acontecerá é que o prémio respectivo será acrescido ao montante a distribuir pelo totalista ou totalistas da semana seguinte e assim por diante.

Loto já em 1984: mais uma

E com respeito à introdução do jogo do loto, o que é que há? Indagámos. *Pois a criação do loto será outra das possibilidades que nos será oferecida pelo equipamento que vamos adquirir. Basta que o Governo concretize a intenção expressa numa resolução do Conselho de Ministros, de autorizar a sua exploração. Por nós, estamos preparados com equipamento e temos estudos prévios terminados para o pôr em funcionamento em Janeiro de 1984.*

O jogo do loto é de facto uma modalidade de apostas cuja força é, em quase toda a Europa, muito superior à do Totobola. Na RFA, as suas receitas são cerca de 12 vezes superiores. Na União Soviética, o loto foi o principal financiador das Olimpíadas de Moscovo. Na maior parte dos países do Leste, a sua popularidade é muito superior à do Totobola. Em França, as suas receitas elevam-se a mais de dois milhões de contos por semana.

As máquinas de leitura óptica e o restante equipamento que o Departamento de Apostas Mútuas Desportivas vai adquirir permitirá inclusivamente o tratamento simultâneo dos boletins dos dois concursos, sem que seja sequer necessário separá-los. Numas listagens sairão as informações relativas ao Totobola e noutras as respeitantes ao loto.

Neste jogo ganha o primeiro prémio quem apostar nos seis números, escolhidos entre um e quarenta e cinco, que forem sorteados numa extracção pública, geralmente transmitido em directo pela Televisão. O segundo prémio vai para quem acertar em cinco números e num sétimo que é sorteado à parte. O terceiro para quem acertar em cinco números, o quarto em quatro números e o quinto em três. Caso ninguém acerte, o valor dos prémios transita igualmente para o concurso seguinte.

Os apostadores têm que jogar com um mínimo de duas apostas e o preenchimento do boletim é tão simples como o do Totobola, resumindo-se à marcação dos seis números escolhidos entre os 45 constantes de cada uma das suas dez colunas.

Segundo nos disse o dr. Correia da Fonseca, o departamento que dirige ficará também apto a tratar automaticamente eventuais apostas em corridas de cavalos que venham a ser autorizadas em Portugal.

É aliás na perspectiva da utilização dos novos equipamentos na exploração do Loto e, talvez um dia, de apostas em corridas de cavalos que eles não podem ser considerados como sobredimensionados para as necessidades do departamento.

Bingo é um cancro social

A legalização do jogo do Bingo não constitui qualquer perigo para o desenvolvimento do Totobola nem para o lançamento do Loto, pela simples razão de que a participação nesse jogo está limitada aos presentes na sala, explicou-nos o nosso entrevistado que não hesitou em declarar que «o Bingo é um cancro social». Para justificar esta afirmação, disse-nos que ele vicia os jogadores devido às suas características específicas e que, por isso mesmo, está em curso em Espanha um movimento lançado pelo Alcaide de Madrid, no sentido da sua proibição.

Falando dos riscos de supressão de postos de trabalho, perguntámos ao dr. Correia da Fonseca se as muitas centenas de pessoas que trabalham no Totobola não serão lesadas pela próxima informatização dos seus serviços. Segundo disse, haverá até necessidade de reforçar alguns sectores do quadro do departamento, pelo que não só ninguém será despedido como serão mesmo feitas algumas admissões de técnicos. Por outro lado, será organizada a reciclagem de alguns elementos que terão que mudar de funções.

Quanto aos quase 800 contratados em «part-time» que ali vêm aos fins-de-semana participar nos trabalhos do concurso, declarou-nos que são quase sempre pessoas que têm empregos durante a semana e que terão que ser dispensados. Os casos de natureza social em que os salários ali auferidos são essenciais para a manutenção dos trabalhadores ou das suas famílias, serão porém analisados um a um, procurando, tanto quanto possível, recrutar-se entre eles os novos efectivos de que o departamento vier a necessitar.

Provavelmente ainda antes do fim do ano, o antigo edifício da Caixa de Previdência dos Tipógrafos, na Rua das Taipas, depois de adaptado para o efeito, albergará os serviços do Totobola. Se tudo correr como previsto, em Agosto do próximo ano funcionará aí o mais moderno sistema informático de processamento do Totobola existente no mundo.

Na informatização do Totobola não seremos os últimos da Europa, atrás de nós ficarão ainda a Itália e a Grécia.

Entrevista de José António Cerejo

LIMA MAYER
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

PRODUTOS E EQUIPAMENTOS PARA:

HELIOGRAFIA

DESENHO

FOTOCÓPIA

MICROFILME

ENCADERNAÇÃO

PLASTIFICAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

Av. Infante D. Henrique Lote309 - Cabo Ruivo - 1900 LISBOA - Telef 38 42 71

Segundo a Associação Industrial Portuguesa

Fileme foi francamente positivo

Encerrou anteontem o sexto Fileme – Salão Internacional do Mobiliário, Equipamento de Escritório e Informática – que contava entre os seus objectivos a promoção das tecnologias mais modernas no campo da Informática, Telemática e Comunicação. Apesar de à data do fecho desta edição do «DL-Informática» não ser ainda possível fazer um balanço exacto dos seus resultados, as expectativas apresentavam-se como bastante boas já mesmo antes da abertura do certame.

A prova disso reside nomeadamente no facto de os nove mil metros quadrados por ele ocupados terem sido insuficientes para proporcionar a todos os expositores as áreas por eles solicitadas.

Na sua próxima edição as dificuldades de espaço não se repetirão! Em 1984 o Fileme será um salão autónomo e poderá estender-se por todas as instalações da FIL.

Na realidade a permanente evolução do mercado dos produtos informáticos e do mobiliário e equipamento de escritório, justifica plenamente que o Fileme tenha o seu lugar próprio no calendário das feiras promovidas pela Associação Industrial Portuguesa. Isso mesmo foi recentemente reconhecido pelo director do seu Departamento de Feiras e Exposições, dr. Fernando Muller, que anteviu o Fileme do futuro como um dos certames mais conseguidos de todos aqueles que periodicamente se desenrolam nos pavilhões da Junqueira.

A história do Fileme nasce mesmo antes da realização da sua primeira edição, em 1971. Até aí, todos os sectores actualmente abrangidos por ele já se faziam representar largamente no seio da própria Feira Internacional de Lisboa. O êxito deste aspecto da FIL acabou por levar à sua individualização em 1971, surgindo o Fileme, que passou a realizar-se simultaneamente com a FIL.

Assim, tivemos o Fileme em 71, depois em 72, 73 e 74. Paralelamente à sua individualização, registou-se um significativo acréscimo do número de participantes que passaram de 198 em 1971 para 217 em 1972 e 250 em 1973.

Em 1974, a participação desceu para os 145 expositores e o Fileme acabaria por não se realizar nos cinco anos seguintes. O seu relançamento verificou-se em 1980, altura em que se realizou conjuntamente com a Filgráfica.

A experiência não foi, porém, concludente, dada a incompatibilidade verificada entre muitos dos equipamentos expostos na Filgráfica que eram concorrenciais de outros apresentados no Fileme e vice-versa. Por isso mesmo, e pela importância cada vez maior que os sectores nele representados assumem, a AIP decidiu dar todas as honras ao Fileme, apresentando-o de novo conjuntamente com a XXIII Feira Industrial de Lisboa.

Foi assim que durante a passada semana tivemos a sua sexta edição na qual participaram já 97 expositores nacionais e 159 estrangeiros, num total de 256 participantes.

Balanço positivo

Segundo a entidade organizadora da exposição o seu saldo é francamente positivo tanto no que toca ao número de visitantes como no que se refere ao montante das transacções realizadas.

Nos sectores de mobiliário e equipamento de escritório, foi possível constatar um acentuado optimismo face aos contactos estabelecidos pelos expositores. Esses contactos permitirão o incremento das exportações para alguns mercados europeus (Espanha, França e Holanda) e para os mercados asiáticos (Macau, Hong-Kong e Singapura).

No respeitante aos expositores que apresentaram os seus equipamentos e serviços informáticos, a breve sondagem levada a efeito pelo Departamento de Feiras e Exposições da Associação Industrial Portuguesa, permite concluir igualmente que os resultados do sexto Fileme foram francamente positivos.

Boas perspectivas portanto para o Fileme de 1982 que inaugurará mais uma fase, esta já de independência total, de um certame que é sem dúvida um dos acontecimentos periódicos mais importantes da actualidade informática portuguesa.

A EXPERIÊNCIA CONTA!

A nossa equipa de especialistas em microcomputadores, pode provavelmente, oferecer-lhe muito mais anos de experiência do que qualquer outra, neste sector.

A certeza de um investimento seguro apoiado numa experiência comprovada é o que mais conta para os nossos clientes.

Também V. pode dispôr desta garantia que lhe oferecemos com um serviço completo e permanente de: Análise e Programação, de Formação e de Assistência.

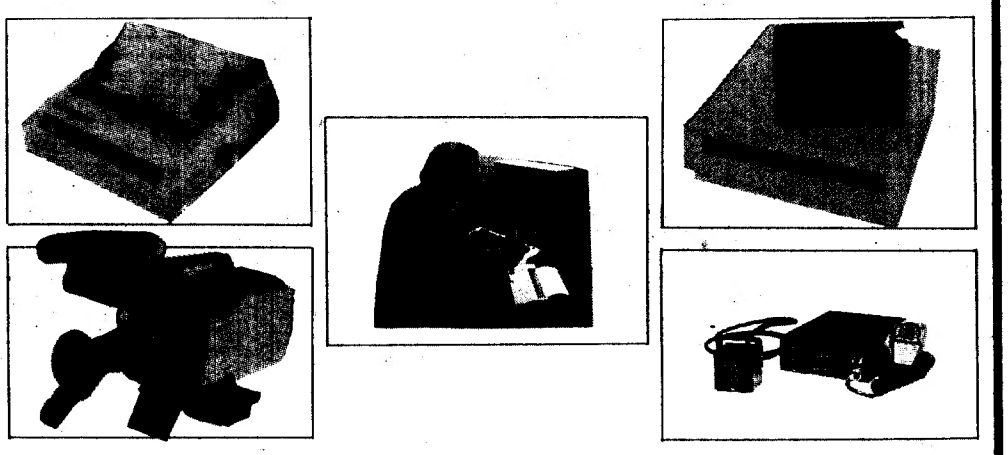
A SOLUÇÃO DO SEU PROBLEMA ESTÁ NAS SUAS MÃOS!

CONSULTE-NOS!

APAL divisão de micro informática e sistemas

ANTÓNIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO 15 2.º TELEF. 578093 (PPCA 8 LINHAS)
LISBOA CODEX-PORTUGAL TELEX 15665 APAL P TELEG. ANTOCOFA

SORUBAL S.A.R.L.



apple computer — Sistemas Computadores versáteis e totalmente expandíveis com linguagens de programação Applesoft BASIC, Integer BASIC, UCSD Pascal, Fortran 77, Cis Cobol, Pilot, Logo. Assembler 6502, etc.

CENTRONICS — Impressoras para quaisquer computadores de 50 caracteres por segundo até mais de 600 linhas por minuto.

CORVUS SYSTEMS — Unidades de disco rígido de 5 a 80 megabytes para os microcomputadores mais populares e computadores de 256 K RAM e 512 K RAM.

HITACHI — Câmaras de TV, monitores e gravadores de vídeo profissionais.

ICOM — Telecomunicações em HF, VHF e UHF para amador e serviços comercial terrestre e marítimo.

Escritórios: RUA GENERAL PIMENTA DE CASTRO, 15-8.º — 1700 LISBOA
Armazém: RUA TEIXEIRA DE PASCOAIS, 1-B — 1700 LISBOA
Telefs. 89 65 55/80 51 65/80 64 63 — Telex 12775 SORBAL P

23.ª FIL/FILEME STAND 1442 GALERIA 1

Empresas e novidades • Empresas e novidades • Empresas e novidades

Olivetti apresentou novo micro

A Olivetti esteve na Fileme com uma novidade do seu catálogo. Trata-se do microcomputador M20 que promete vir a ter grande êxito no mercado. As suas principais características são: um microprocessador de 16 bits; capacidade de memória de 244 Kbits; interface paralela; interface série RS232C; 320 Kbits em minidiskette; écran com 25 linhas de 80 caracteres etc.

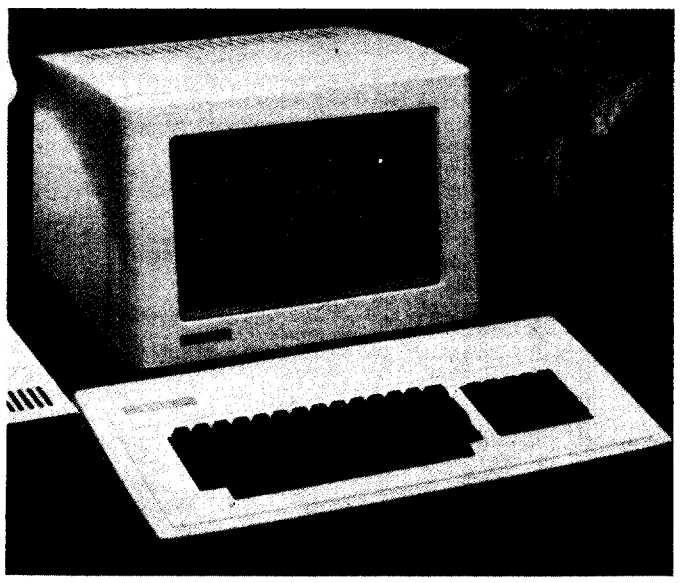
No que respeita a impressoras, o M20 dispõe de dois modelos possíveis: a PR1450 e a PR 1471.

A gestão administrativa, o sector técnico-científico, as comunicações e a administração pública são as áreas para as quais se encontra mais vocacionado o novo micro. Obedecendo às suas tradições, a Olivetti lançou o M20 com uma larga selecção de software. Assim, temos «packages» virados para a contabilidade, a engenharia civil, o tratamento de textos, a facturação e a gestão de stocks etc.

Xerox idem

A Rank Xerox apresentou no Fileme, pela primeira vez em Portugal, um conjunto de novos equipamentos dos quais se destaca o microcomputador 820 II e a máquina de escrever electrónica 610. O Xerox 820 II é o primeiro microcomputador, com tratamento de texto em português, a ser apresentado pela Rank Xerox. Os seus componentes básicos são a Unidade de écran com o processador acopulado, o teclado e a unidade de Diskettes. Este conjunto associado à impressora (opcional) podem ser instalados em qualquer mesa de trabalho.

O sistema é alimentado com discos flexíveis ou disco fixo, e utiliza um microprocessador Z 80A (arquitectura de 8 bits) com uma memória RAM de 64 K. Tem duas portas em série, uma para a impressora e outra para as comunicações, e duas portas em paralelo que permitem ligar tanto uma impressora em paralelo como outros dispositivos periféricos.



Jornadas do Microfilme

Cento e trinta participantes de meia centena de empresas assistiram em fins de Abril às terceiras Jornadas de Informação sobre o Microfilme organizadas pelo Centro de Organização e Microfilmagem, Lda. O tema de mais estas jornadas foi o «Microfilme e a produtividade» em cujo âmbito se debateram questões como a microfilmagem convencional em arquivos e centros de documentação a COM. A iniciativa do Centro de Organização e Microfilmagem repetir-se-á no Porto durante o próximo mês.

Facoma trouxe as DTS

A Facoma, Fabrico e Comercialização de Máquinas, Lda. exibiu nos Pavilhões da Junqueira um dos produtos que mais suscitou a curiosidade do grande público. Trata-se das Registadoras de Gestão DTS (Da Terminal Systems), equipadas com leitura óptica. Através da descodificação dos códigos de barros impressos nas embalagens dos produtos cuja venda (ou saída de armazém) se pretende registar, os DTS, realizam o trabalho de uma vulgar caixa registadora com muitas vantagens adicionais. Assim, mediante a simples passagem da etiqueta codificada por cima de uma célula de leitura óptica, vê-se o nome e o preço do artigo no pequeno écran da máquina e obtêm-se imediatamente uma grande quantidade de dados estatísticos imprescindíveis para uma correcta gestão. A máquina está dotada de uma elevada capacidade de memorização, e permite o tratamento permanente de informações estatísticas, a previsão de vendas e a existência de stocks, etc. A desvantagem deste tipo de sistema (já em fase adiantada de estudo para tratamento das receitas de produtos farmaceuticos e do pagamento às farmácias da comparticipação dos Serviços Médicos Sociais na sua aquisição, conforme o «DL--Informática» noticiou na sua edição de Abril) reside na necessidade da generalização prévia da etiquetagem com códigos de barras na fase de embalagem dos artigos.

Burroughs realizou seminário

A gama de equipamentos OFIS 1 para automatização de escritórios, da Burroughs, foi recentemente divulgada num seminário promovido pela Burroughs Electrónica Lda. Nesta realização participaram cerca de centena e meia de pessoas que tiveram a oportunidade de conhecer a nova linha que integra um conjunto de equipamentos dos mais simples, como as máquinas de escrever electrónicas com grandes capacidades de memória até aos arquivos electrónicos.

Universidade do Minho estuda informática na Administração Local

O Palácio de Vila Flor em Guimarães vai ser nos próximos dias 7, 8 e 9 de Junho o cenário de um seminário sobre a informática na Administração Local promovido pela Universidade do Minho.

A iniciativa destinada a autarcas e funcionários municipais com responsabilidades de gestão, pretende familiarizá-los com diversos conceitos relacionados com sistemas informáticos; debater a problemática da opção entre a escolha e o aluguer de equipamentos informáticos e divulgar as diversas realizações já em curso no nosso país no domínio da informática na administração local.

Presidente da MAI International em Lisboa

Numa demonstração do seu apoio à sua representante em Portugal, a jovem empresa Neocomp, o Presidente da MAI – International, sr. J.S. Barsa, esteve em Lisboa nos passados dias 17 e 18. A MAI é uma empresa sediada nos EUA com actividade em 35 países e mais de 15 000 sistemas instalados. O seu volume de negócios em 1981 atingiu os 332 milhões de dólares tem ao seu serviço 5 500 pessoas. Nos EUA, através da sua divisão Sorbus presta assistência a diversas marcas, incluindo, a IBM.

No decurso da FIL, a Neocomp expôs toda a gama de equipamentos que comercializa em Portugal, em representação exclusiva da MAI: o MAI 80, o 210 e o 510.

IBM

... Enquanto lê estas linhas um computador pode ter calculado os salários e descontos de 300 000 empregados; analisado os historiais clínicos de 750 doentes; pesquisado todas as listas de passageiros em aeroportos à volta do mundo para confirmar reservas para 30 itinerários diferentes ou ter executado muitos outros trabalhos de processamento da informação...

Os desafios sociais da informática

–*As necessidades da formação inicial e permanente*

A informatização arrasta uma nova «distribuição social». Este o ponto de partida do texto de Olivier Pastré e Jean-Patrice Nezih que a seguir publicamos, num exclusivo «Le Monde»/«DL». A formação inicial e permanente aparece como uma arma fundamental para fazer face aos desafios sociais da informática. A situação neste aspecto é considerada extremamente grave em França e não pode deixar de provocar uma séria reflexão a propósito do que se passa em Portugal no mesmo campo.

Relatórios oficiais franceses referem que até 1985 será necessário formar 145 000 informáticos, enquanto que as escolas especializadas são raras e frequentemente inadequadas às necessidades. As profissões para às quais é preparada a maior parte dos jovens continuam a ser justamente as mais directamente ameaçadas pela informatização. A proporção de diplomados anualmente no ensino superior de matemática e informática em relação aos restantes diplomados continua a ser 350 vezes menor do que é nos EUA. Esta a situação que se vive em França, país que apesar de tudo manifesta um grande dinamismo e capacidade de inovação em informática e onde os responsáveis políticos estão extremamente sensibilizados para a importância vital do seu desenvolvimento.

Exclusivo Le Monde "DL"

Micro-ordenadores, robots, máquinas-ferramenta com comando numérico, máquinas de escrever com memória, sistemas de transferência electrónica de fundos, todas estas as inovações são, no fundo, facetas de um único fenómeno: a informatização da sociedade francesa.

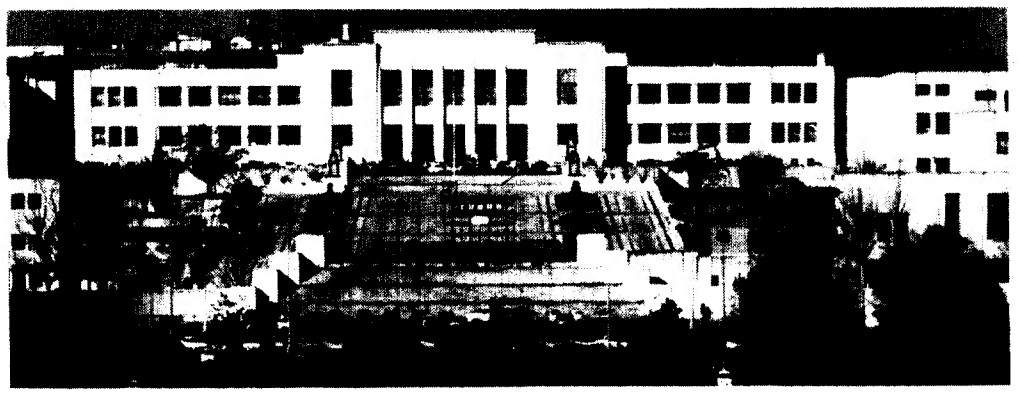
Alternadamente apresentada como a hidra de Lerne e como a panaceia, esta informatização não deixa ninguém indiferente. Para uns, esta «nova revolução industrial» constitui o melhor trunfo das empresas francesas: pelos lucros de produtividade que ela permite realizar – superiores a 50 % em variadas aplicações – a informatização é a mais sólida garantia de uma melhoria da posição concorrencial da nossa economia. Para outros, estas vantagens mascaram infelizmente inconvenientes graves: supressão de postos de trabalho, despersonalização do trabalho, acréscimo do controlo sobre o trabalhador; o passivo do «balanço social» da informatização parece bem pesado. Face a esta cacafonia aparente o Estado, de início, pareceu hesitar. Depois, resolutamente lançou-se na «via industrial»: por necessidade de independência e competitividade a economia francesa deve informatizar-se. E isto, pouco ou muito, seja qual for o seu custo social.

O suicidismo

A política social da informatização foi, deste modo, submetida às exigências da política industrial. Produzamos, difundamos; dando às gerências das empresas o direito de informação sobre as políticas informáticas das empresas – art. L 432-4 do código do trabalho – nós minimizámos os custos sociais mais pesados. Esta atitude parece-nos suicida. A informatização não é apenas um problema de política industrial. Quer se trate de um problema de condições de trabalho, quer se trate de um problema de emprego, ela constitui, hoje em dia, o núcleo de uma nova «distribuição social».

Em matéria de condições de trabalho é preciso não esquecer que os trabalhos fisicamente penosos envolvem ainda hoje em França, mais de dois milhões de assalariados. Para todos estes homens – e também muitas vezes mulheres – a informatização pode ser um sinónimo de progresso. Menos ruído, menos calor, menos fadiga física, a máquina pode assumir para si parte destas desvantagens. Mas a melhoria das condições de trabalho não aproveita apenas aos assalariados. Se se reparar que os acidentes de trabalho custaram 24 milhares de milhões de francos em 1980, a informatização encontra imediatamente aqui, ao nível estritamente económico, uma justificação directa.

Em matéria de emprego os números falam também por si próprios. Colocar o problema em termos de «máquinas devoradoras de homens» não serve de nada. A informatização suprime de facto certos empregos, mas também vai criando alguns outros postos de trabalho: os duzentos mil informáticos franceses estão aí como testemunhas. O problema não está em fazer um apuramento-balanço uma vez que as unidades de contabilização não são comparáveis. Mas quer se trate de criação ou supressão de empregos, num caso como no outro, a necessidade de formação faz-se imperiosamente sentir.



Para quando, em Portugal, uma verdadeira política de formação informática?

Pode razoavelmente estimar-se em cerca de novecentos mil o número de pessoas que o sistema de formação terá que «reciclar» até 85, em virtude da informatização crescente da economia francesa.

Por paradoxal que pareça, estas escuras perspectivas têm qualquer coisa de tranquilizante. Nunca como agora os interesses dos assalariados e do patronato pareceram estar tão próximos. Ainda que isto seja feito à custa de encargos económicos e sociais, a informatização aparece como um elemento essencial de qualquer estratégia global para a saída da crise. Melhorar simultaneamente a produtividade e a qualidade de vida no trabalho é a verdadeira aposta da informatização.

Numerosos países estrangeiros compreenderam os reflexos sociais da informatização. Sem falar do (demasiado?) célebre «plano de humanização do trabalho» alemão, que mobilizou mais de 250 milhões de francos apenas no ano de 1981, países de menor envergadura, por exemplo, a Noruega consagra todos os anos mais de 60 milhões de francos e emprega cento e setenta e quatro pessoas em cinco organismos encarregados de definir e pôr em funcionamento a política social do governo em matéria da informatização. Ao pé disto, o que representam, num país como a França, os 11,4 milhões de francos da ANACT – Agência nacional para a melhoria das condições de trabalho – e os 18,7 milhões do Fundo de melhoria das condições de trabalho?

O deixar correr

A desproporção é ainda mais flagrante em matéria de formação. Desfolhando as estatísticas da UNESCO, verifica-se que o fluxo anual dos diplomados no ensino superior em matemáticas e informática era em 1976 vinte e sete vezes menor em França do que na R.F.A. Este coeficiente era 1/33 em relação ao Japão e inferior a 1/350 relativamente aos Estados Unidos. Estes números tornam desnecessários quaisquer comentários.

Não nos iludamos: em matéria de informatização o fosso que se arrisca a separar a França dos outros países mede-se tanto em termos sociais como tecnológicos. Não se trata, no entanto, de dramatizar: se na origem da crise económica se encontra uma crise social, os patronatos e os sindicatos têm, independentemente das suas divergências de interesses irredutíveis, a mesma necessidade fundamental de «conseguir» a informatização da economia francesa. O pior será talvez seguir o exemplo grego: neste país, à falta de um acordo estratégico, os diferentes parceiros sociais assinaram, no sector da Imprensa, uma moratória de quatro anos congelando qualquer forma de automatização a fim de proteger – de maneira mais do que ilosória – o emprego. Para evitar a armadilha de uma política passadista, é necessário hoje saber conjugar uma nova obrigação social com a tradicional obrigação externa.

Neste campo duas acções prioritárias são de inscrever no programa do nosso futuro: por um lado, tomar em consideração a dimensão social da informatização no estádio da concepção dos produtos informáticos; por outro, «fazer saltar» o ferrolho da formação, sem o que poderemos vir a ter as máquinas mas não os homens.

Para melhor definir o nível a que deve intervir a política social, uma analogia parece ser particularmente esclarecedora. Face ao risco que apresenta a ausência de um cinto de segurança para os automobilistas, são possíveis duas atitudes. A primeira consiste em infringir uma pena aos automobilistas negligentes. Os franceses, os alemães e os italianos escolheram esta solução. Mas muito mais eficiente é a solução dos suecos: um dispositivo eléctrico torna impossível o arranque da viatura, enquanto o cinto não estiver apertado. Intervindo imediatamente no momento da concepção do produto, o construtor tornou inútil o jogo do gato e do rato que opõe os automobilistas aos agentes da força pública. Em matéria de informatização, o problema é o mesmo. Não controlando a realização dos produtos informáticos fica-se condenado a intervir «em aval»: condenamo-nos a verbalizar. Ora, nem os médicos do trabalho nem os gestores das empresas, são obrigados a desempenhar o papel de «agentes da circulação informática». Então, mais do que regulamentar a duração do trabalho nos postos ergonomicamente insatisfatórios, não seria melhor trabalhar no desenvolvimento de terminais «inofensivos»? Mas põe-se aqui o problema de definir a natureza desses produtos.

Contrato de confiança

Em matéria de condições de trabalho insiste-se muito sobre a configuração dos materiais informáticos – a que chamam «hardware». Mas isso é esquecer que os programas que servem estas máquinas – o «software» – predeterminam, também eles, muito largamente, as condições de trabalho. Neste campo, não são algumas linhas de pesquisa desenvolvidos pela IRACT de Toulouse e pelo CNAM que permitirão esperar uma definição e promoção de elementos lógicos satisfatórios. Se há algum grito de alarme a lançar é sem dúvida, o apelo ao desenvolvimento da ergonomia dos elementos lógicos.

Sobre este assunto, uma última observação se impõe. A França orgulha-se das sociedades de serviços e de conselhos de informática – S.S.C.I. – especialmente aptos. É necessário, sem dúvida, encorajar essas firmas criadoras de empregos, mas é também necessário estar perfeitamente consciente de que é no seu seio que se definem os programas informáticos das empresas. Não atiremos sobre o pianista: não abafemos os S.S.C.I. eficientes. Mas tornemo-nos conscientes de uma coisa: o lançamento de uma política social de pesquisa consequente em matéria de informatização, passa pela definição e aplicação de formas maleáveis de controlo, espécie de «contrato de confiança ergonómico», a estabelecer com essa categoria de agentes, há demasiado tempo, sem dúvida, deixados de fora ou ao abrigo do debate sobre as consequências sociais da informatização, embora eles contribuam com uma parte essencial para a determinação do conteúdo deste debate.

Muitos postos de trabalho poderão desaparecer com o desenvolvimento da informática. Porém, muitos outros poderão ser criados

Mas o problema da informatização não é um problema de máquinas. São precisos ainda os homens para utilizarem essas máquinas. É necessário estar consciente de uma coisa: é na hora actual, ao nível da formação que se situa a verdadeira gola de estrangulamento de toda a política de informatização. Torna-se necessário, por um lado, formar os homens e as mulheres nas novas funções da informática; mas é necessário por outro, formar aqueles e aquelas cujas tarefas vão ser suprimidas por causa da informatização. Eis o verdadeiro «desafio informático». Ora neste campo, o problema posto ao sistema educativo francês é tanto qualitativo como quantitativo. No plano quantitativo, as recomendaçõds do relatório Tebeka, sobre as necessidades em matéria de formação informática, ficaram letra morta: a informatização é sempre escassa – e de uma forma aguda – em cérebros. Teria sido necessário formar perto de vinte mil pessoas em 1980 para satisfazer a procura pelas empresas de pessoal de informática de nível universitário.

Globalmente, são cento e quarenta e cinco mil informáticos que a França deverá formar até 1985. O que são, em face destas previsões, os duzentos novos diplomados pelo MIAGE – magistério da informática aplicada à gestão – e os cento e vinte engenheiros suplementares da ENSIMAG de Grenoble?

A França, infelizmente, parece especializar-se na formação dos «mais velhos ofícios do mundo». Tomemos os C.A.P. Enquanto que a especialidade de «electrónica» não representava em 1978 senão 1,2 % dos diplomados, os grossos contingentes dos candidatos saíam trazendo no bolso um diploma de técnico de contabilidade – 17 % – mecânica geral – 16 % – e dactilografia – 10 %. Exactamente as profissões mais directamente ameaçadas pela informatização...

E esta inadequação entre a formação básica e a oferta de emprego não é corrigida pela formação profissional: a electrónica, neste campo, recolhe apenas 2 % dos sufrágios.

Mas isto não é tudo. Se o problema fosse apenas quantitativo, uma simples mobilização dos capitais indispensáveis poderia resolvê-lo. Infelizmente o problema da formação em informática é também qualitativo. Em 1970 foi criado um C.A.P. de tratamento da informação. Resultado: 50 % de desempregados entre os primeiros diplomados. Razão: uma especialização muito puxada e um nível de formação muito fraco. Esta é a formação básica. Para a formação inicial superior, e por mais incrível que possa parecer, 80 % dos admitidos como informáticos, tendo uma formação de bacharelato em H – bacharelato em informática criado em 1973 – não tinham tido, ao longo da sua formação anterior, qualquer iniciação nesta técnica. Consequência: 70 % dos titulares deste diploma exercem um emprego estranho à informática. A formação profissional funciona melhor? Nada de menos seguro: falou-se muito da operação «Mil Informáticos» destinada a reinserir mil quadros então desempregados. O resultado? Menos de um terço dos empregos propostos poderam ser providos.

Agir rapidamente

Não atiremos demasiado depressa as culpas para o Estado: negociar a viragem informática é uma tarefa perigosa. As vontades e as capacidades existem; torna-se apenas necessário dar-lhes os meios para se materializarem. Àqueles que terão por missão reflectirem sobre este problema crucial nós queremos dizer apenas três coisas. Primeiro, é preciso andar depressa; num colóquio recente, um especialista alemão declarava que entre a data em que é tomada a decisão de criar uma carreira de ensino e a data da passagem do primeiro diploma, podiam, em certos casos, decorrer mais de dez anos; certamente que este perito se referia às formações universitárias. Isto não impede que, desde já se esteja a travar a batalha da formação para os anos 90.

Segundo imperativo: não sacrificar a formação das mulheres. Elas estão, talvez ainda mais do que os homens, ameaçadas pela informatização. Pensemos simplesmente aqui nas «potencialidades» da burocracia: cinquenta mil postos de trabalho de secretariado arriscam-se a ser suprimidos nos próximos cinco anos. Ora o sistema de formação parece, ainda hoje, profundamente misógeno: as mulheres não representam senão 28 % do «mercado» de formação profissional. Não será de reflectir nisto?

Último conselho: sejamos optimistas. Substimam-se as vantagens de um sistema de formação adaptado. O relatório sobre o «emprego nos serviços» do VIII Plano, sublinhava correctamente, as promessas em matéria de exportaçao deste sector. As prestações intelectuais representam, com efeito, um serviço como qualquer outro, cujo mercado mundial tem tendência a crescer de baixo da pressão, particularmente, dos países em vias de desenvolvimento. Mas poder-se-á levar mais longe o raciocínio. Hoje em dia exportam-se fabricas «Chave na mão». Porque não, amanhã, exportar centros de formação em informática para os países que deles tenham necessidade?